

REVISTA BRASILEIRA DE
BIBLIOTECONOMIA
E DOCUMENTAÇÃO

VOLUME 13 • NÚMEROS 1/2

JANEIRO – JUNHO

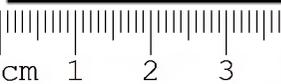
1980



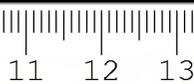
MICROFICHA
INFORMAÇÃO ON LINE
SDI

Aprendizagem do conceito
"Referência Bibliográfica"

Congressos de Biblioteconomia: avaliação
EDUCAÇÃO CONTINUADA
Documento: a Lei n.º 5.988 do Direito Autoral



Digitalizado
gentilmente por:



**Federação Brasileira de
Associações de Bibliotecários
FEBAB**

Diretoria 1978-1980:

Antonio Gabriel
Presidente

Ronice Maria Albamonte Arruda
Vice-presidente

Maria Cristina Machado Bignardi
Secretária-Geral

Maria Angélica R. Quemel
Primeira Secretária

Neide de Carvalho
Segunda Secretária

Pedro Luiz Martinelli
Primeiro Tesoureiro

North Calmon de Cerqueira Ribeiro
Segundo Tesoureiro

Arnival Rodrigues Coelho
Observador Legislativo

Julce Cornelsen
Bibliotecária

Associações filiadas:

- Associação Paulista de Bibliotecários
- Associação Profissional de Bibliotecários do Estado de Pernambuco
- Associação Profissional de Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro
- Associação Rio-Grandense de Bibliotecários
- Associação Profissional de Bibliotecários do Estado da Bahia
- Associação dos Bibliotecários Municipais de São Paulo
- Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais
- Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal
- Associação Campineira de Bibliotecários
- Associação dos Bibliotecários do Ceará
- Associação dos Bibliotecários São-Carlense
- Associação Paraense de Bibliotecários
- Associação Bibliotecária do Paraná
- Associação Amazonense de Bibliotecários
- Associação Profissional de Bibliotecários do Estado do Maranhão
- Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba
- Associação dos Bibliotecários de Santa Catarina
- Associação dos Bibliotecários do Rio Grande do Norte

**Revista Brasileira de
BIBLIOTECONOMIA
E DOCUMENTAÇÃO**

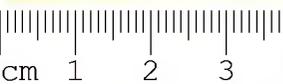
Órgão oficial da
Federação Brasileira de
Associações de Bibliotecários

Editora:
Neusa Dias de Macedo

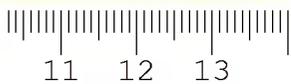
Secretárias:
Maria Angélica R. Quemel
Neide de Carvalho

Jornalista responsável
José Hamilton Ribeiro

Em convênio com o
Instituto Nacional do Livro/MEC
Publicação: 4 nºs em 2
Número avulso: Cr\$ 200,00
Assinatura até 1979 (2 fascículos): Cr\$ 400,00
Pagamentos em cheque visado pagável em São Paulo ou ordem de pagamento em nome da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários dirigida ao Banespa - PEPS, Cidade Universitária, conta nº 120.13.02093.3 ou ao Banco do Brasil, S/A, agência 9 de julho, conta nº 70.599.3.

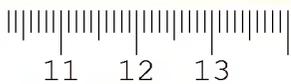
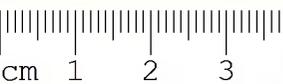


Digitalizado
gentilmente por:



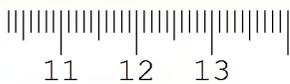
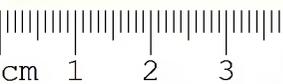
- 5 Editorial
- Artigos
- 7 José Rincon Ferreira
*Sistemas e serviços de informação para a ciência e tecnologia:
a informação 'on line'*
- 39 Dinah A. Población; Márcia Arruda Stella; Sebastião Lazarini
A microficha no controle de intercâmbio de informação bibliográfica
- 45 Milton A. Nocetti
Perfis de interesse de usuários de serviços de disseminação seletiva da informação: técnicas de elaboração e refinamento
- 55 Sonia Regina Nogueira de Albuquerque
Avaliação preliminar de um serviço de disseminação seletiva da informação agrícola
- 59 Maria Aparecida Esteves Caldas
Aprendizagem do conceito de 'Referência Bibliográfica' pelo método 'Conjunto de Conceitos': um estudo comparativo com o método
- 65 Relinda Kohler e Maria Ephigenia Ramos May
Congressos de Biblioteconomia: avaliação e perspectivas
- 73 John E. Leide; Therese Bissen Bard; Carlene Craytor
Uma abordagem integrada de proficiência para a educação pré-profissional de bibliotecários

R. bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo
Volume 13, números 1/2, páginas 1-140
Janeiro/junho 1980
ISSN 0100-0691



79	Geneviève M. Casey <i>A educação continuada na área de Biblioteconomia nos Estados Unidos</i>
85	Entrevista <i>Cecília Andreotti Atienza</i>
95	Documento <i>Direitos Autorais</i>
107	Noticiário
113	Resenhas
121	Levantamento bibliográfico <i>Literatura brasileira sobre disseminação seletiva da informação</i>
129	Abstracts
133	Guia aos Colaboradores

Toda a correspondência para a RBBB
deve ser dirigida à Federação Brasileira
de Associações de Bibliotecários
rua Avanhandava, 40, cj. 110
01306 – São Paulo, SP
Fone
Fone: (011) 257-9979

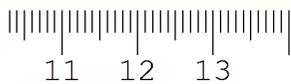
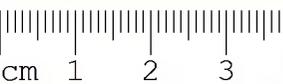


CONTENTS

REVISTA BRASILEIRA DE **BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

- 5 Editorial
- Articles
- 7 José Rincon Ferreira
*Information services and systems for Science and Technology:
'On-line' Data*
- 39 Dinah A. Población; Márcia Arruda Stella; Sebastião Lazarini
*Application of microcard in the control of exchange of biblio-
graphic information*
- 45 Milton A. Nocetti
Profiles of interest to the user of SDI services
- 55 Sonia Regina Nogueira de Albuquerque
Preliminary evaluation SDI services in a Library of Agriculture
- 59 Maria Aparecida Esteves Caldas
*Learning the concept of a 'Bibliographical Citation' through
the method of 'Set of Concepts': a comparative study with
the traditional method*
- 65 Relinda Kohler & Maria Ephigenia Ramos May
Library Science Congresses: evaluation and perspectives
- 73 John E. Leide; Therese Bissen Bard; Carlene Craytor
*An integrated proficiency approach for pre-service profession-
al Library Education*

R. bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo
Volume 13, numbers 1/2, pages 1-140
January/june 1980
ISSN 0100-0691



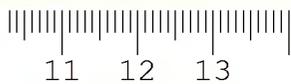
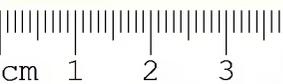
79	Geneviève M. Casey <i>Continuing library education in the United States of America</i>
85	Interview <i>Cecilia Andreotti Atienza</i>
95	Document <i>The copyrighth</i>
107	News
113	Book reviews
121	Bibliographical surveys <i>SDI Brazilian litterature</i>
129	Abstracts

Quarterly publication

Single number - US\$ 30.00

abroad (1980): US\$ 15.00

Orders should be placed to "Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários". Address - rua Avanhandava, 40, cj. 110 - CEP 01306 - São Paulo, SP, Brasil.



Editorial

O avanço da Biblioteconomia bem se reflete nas experiências aqui relatadas sobre sistemas de informação existentes em contexto brasileiro, já em nível de automação, no senço administrativo do nosso profissional já atento para a avaliação dos serviços bibliotecários, no seu amadurecimento em refletir sobre o conteúdo dos congressos de classe.

Este número está centrado na disseminação seletiva da informação, descrevendo-se técnicas de elaboração de "perfis de interesse", bem como apresentando uma experiência de avaliação do SDI na área agrícola. O levantamento bibliográfico refere-se, também, à disseminação seletiva da informação na literatura especializada brasileira, e vem atualizar o trabalho anterior da mesma compiladora, publicado na *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, nº 2 de 1978.

Focaliza-se, ainda, a informação bibliográfica com suas implicações de uso da microficha e aprendizagem do conceito de "referência bibliográfica", fruto de uma pesquisa cujo referencial metodológico pode servir de paradigma a pesquisas no gênero.

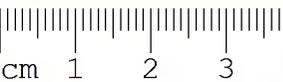
Uma tradução de trabalho de autora norte-americana sobre "continuing library education" nos Estados Unidos dará oportunidade para se refletir sobre a importância da reciclagem do bibliotecário, nesta época de rápido avanço dos conhecimentos da área.

Entrevistando mais uma bibliotecária de gabarito, desejou-se evidenciar como o nosso profissional está-se destacando em vários setores. Planeja e põe em execução sistemas de informação, trabalha em prol da classe, participa de congressos, dá aulas, escreve — e com essa experiência e discernimento tem de assumir idéias próprias e posições profissionais. Aqui está o ponto importante da Biblioteconomia: profissionais daqui e dali, pronunciando-se, concorrendo a cargos associativos, criticando *construtivamente* e recebendo críticas *construtivas*, tomando posições dentro da ética e do respeito humano.

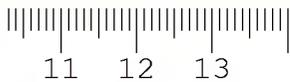
Como documento, apresenta-se a Lei nº 5 998, de 14/12/1973, que regula os direitos autorais, a fim de que seja conhecida, pesada, consultada e respeitada pelos bibliotecários.

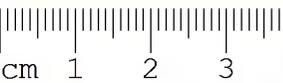
Resenhas sobre documentação, técnicas de pesquisa, crítica literária e mais um noticiário variado vêm completar este número a fim de atualizar o profissional brasileiro.

Neusa Dias de Macedo
editora

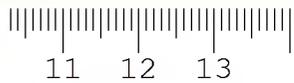


Digitalizado
gentilmente por:





Digitalizado
gentilmente por:



Sistemas e Serviços de Informação para Ciência e Tecnologia: A Informação On-Line*

José Rincon Ferreira**

CDU 025.5:5/6

A morosidade da pesquisa manual e a explosão bibliográfica forçaram as bibliotecas a se conectarem aos sistemas de informação automatizados. O acesso on-line a sistemas como: ESA, BLAISE e LIS são apresentados como recursos imprescindíveis às pesquisas tecnológicas e científicas. Paralelamente ao acesso a estes sistemas, torna-se necessário conhecer as fontes e recursos para serviços de obtenção de documentos e de tradução.

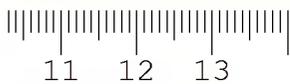
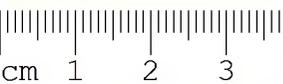
INTRODUÇÃO

É de Francis Bacon o grande e célebre princípio “saber é poder” (knowledge is power). Bacon citado por Dorothy Griffiths²⁵ considera, igualmente, que “o verdadeiro e legítimo objetivo da ciência não é outro senão o de dotar a vida humana com novos descobrimentos e poderes”. É por demais sabido que o acesso rápido à informação técnico-científica, pelos países desenvolvidos, não só tem contribuído para que estes aumentem o seu poder tecnológico, como também fez nascer nestes mais uma fonte de renda – a da indústria da informação bibliográfica. Distantes e impossibilitados da utilização desses meios, permanecemos como os grandes compradores de “know-how”, ao mesmo tempo em que realizamos um serviço de informação técnica oneroso e, muitas vezes, não satisfatório.

Longo⁴⁹, em “Tecnologia e Transferência de Tecnologia”, fala da tecnologia explícita que, segundo ele, é aquela que não se encontra embutida em um bem físico, e sim acumulada em pessoas, sob a forma de conhecimentos intelectuais e ha-

* Extraído do *B. téc. CEPED*, Camaçari, 5(4/6): 1-150, jul./dez. 1978.

** Bibliotecário-chefe do Setor de Documentação e Informação do CEPED. Mestre em Biblioteconomia.



bilidades manuais, ou em documentos, tais como: patentes, relatórios, plantas, desenhos, etc. Nosso acesso, reduzido a esses documentos, sem dúvida alguma, deixa nossos tecnólogos e usuários em desvantagem quanto aos países desenvolvidos.

É por isso que outros, como Pecson⁶², têm sido extremamente severos com a América Latina: "Permite-me acrescentar que, em muitas partes do mundo — África, Ásia e América Latina — a difusão do conhecimento científico tem sido muito limitada, já que a demanda de suas aplicações é, naturalmente, muito baixa. Seus povos são pobres porque carecem de conhecimentos e, como crianças, são incapazes de decidir, por si mesmos, os seus objetivos e muito menos a maneira de conseguí-los... marcham arrastando os pés, ou permanecem quietos, enquanto o mundo científico avança com firmeza e sem cessar".

Sabemos que a América Latina, hoje, em alguns casos, busca as mesmas soluções tecnológicas e econômicas, no mesmo nível de interesse dos países desenvolvidos. A crise energética, por exemplo, forçou a todos os países a investigarem, na busca de combustíveis primários, os mais variados ou de fontes de utilização de menor custo. Portanto, nossos usuários ou pesquisadores têm necessidade de informações bibliográficas, na mesma igualdade e facilidade das que estão disponíveis aos pesquisadores dos países desenvolvidos. Sem condições e apoio econômico e tecnológico para tanto, nossas bibliotecas permanecem, com raras exceções, em atividades totalmente conservadoras. O crescimento desmensurado dos acervos bibliográficos constitui, ainda, o nosso meio para responder às demandas dos usuários. Compramos mais pelo título da obra do que pelo seu conteúdo, ao mesmo tempo em que o processamento técnico continua absorvendo a maior parte de nosso pessoal, consumindo, conseqüentemente, nossas energias, no tratamento técnico de recursos informativos, cujo valor científico-tecnológico pode ser discutível. É possível, portanto, que estejamos dispendendo esforços para armazenar o "ultrapassado", adquirindo o "supérfluo" e mesclando entre o novo ou "importante".

Nessa mesma linha de pensamento de custo-benefício, sabemos que se um técnico se interessar pela obtenção de informações sobre o estado da arte da tecnologia empregada no assunto "X", por ele investigado, dificilmente encontrará a resposta exaustiva, em nossas bibliotecas, já que nossos acervos não conseguem mais acompanhar e adquirir todas as informações publicadas sobre um determinado assunto. É a respeito da diferença dos serviços de informação que são prestados aos técnicos de países desenvolvidos que este artigo pretende abordar. Antes, porém, desejamos dedicar o mesmo a:

Daniel Haize (Embaixada da França no Brasil), Mme. Hélène Karandikar e Mlle. Ivone Sallé (CNRS); Mmes. Magdeleine Moureau e Anne Girard (IFP), Brian Collinge (BLAISE).

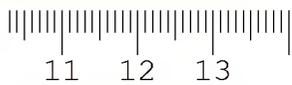
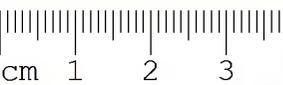
Nossa equipe do SDI — Setor de Documentação e Informação.

Ubaldo Dantas Machado (EMBRAPA); Selma Chi Barreiro (CNEN); Yone Chastinet (BINAGRI) e a todos aqueles que têm contribuído para oferecer ao CEPED um melhor serviço de documentação.

1 — A INFORMAÇÃO VIA ON-LINE

Em tecnologia, o valor de uma biblioteca não se mede somente por livros bem catalogados e classificados, mas, antes de tudo, pelo impacto do "novo" que ela pode apontar, ou seja, pelo avanço do conhecimento além da fronteira do "conhecido", assim como pela gama de serviços que ela oferece ao pesquisador ou ao usuário.

Ao contrário de outras bibliotecas que se preocupam em adquirir e armazenar o maior número de documentos, das áreas que cobrem, a biblioteca técnico-científica opera de maneira totalmente distinta. Para ela, o importante não é somente ter, mas também saber quem tem e o que tem. Seu acervo, nas áreas em que atua, deve ser seletivo e suas possibilidades de acesso a acervos externos deve constituir também



uma de suas maiores riquezas bibliográficas. Sabe-se, por exemplo, que o *Chemical Abstracts* (CAS) adiciona, a cada ano, em seu fichário, 390.000 referências bibliográficas; o *Bio Science Information Service* (BIOSIS), 240.000; o *Institut for Scientific Information* (ISI), 400.000; O *Programme Appliqué à la Sélection et à la Compilation Automatique de la Littérature* (PASCAL), 500.000.

Observamos a impossibilidade de controlar, e até mesmo adquirir, as obras editadas; nos diferentes assuntos. A cada momento, cresce o número de documentos editados, ao mesmo tempo em que cresce a edição de documentos “não convencionais”. Isso ocorre porque os pesquisadores vêm optando a cada instante pela edição de seus trabalhos, em formas que possibilitem ser mais fácil a impressão e a divulgação. Um exemplo disso é a revista que, tida até o momento como a grande condutora da boa-nova, começa, dada a demora para sua edição, a perder lugar para os “papers”, que consistem em pequenas publicações isoladas, na maioria das vezes, sem nenhum critério de normalização, de edição extremamente reduzida, mas de grande importância técnico-científica. De maneira semelhante, aumenta, a cada momento, o número de trabalhos publicados que tiveram sua apresentação em congressos, seminários, encontros, etc.

Por outro lado, devido a esse mesmo fenômeno chamado “explosão de informações”, tem havido um crescimento desmesurado dos “abstracts” o que fez com que a pesquisa manual, em fascículos, começasse a ser criticada, pelos seguintes aspectos:

- morosidade — requer do usuário, em alguns casos, tempo, para o qual este nem sempre possui disponibilidade;
- dispersão da informação — na pesquisa em “abstracts”, não é sempre que o usuário encontra o assunto pesquisado, de maneira explícita, tendo este que recorrer a diversos cabeçalhos de assunto ou palavras-chaves. Da mesma forma, quando se trata de uma pesquisa retrospectiva, este será forçado a consultar diferentes fascí-

culos, o que leva, conseqüentemente, o pesquisador à fadiga, podendo resultar na interrupção do levantamento bibliográfico, não obtendo, assim, as informações necessárias para sua pesquisa;

- bibliotecário especializado — a não existência de bibliotecários especializados e a própria multidisciplinaridade de assuntos nos serviços de informação tecnológica têm impedido, muitas vezes, um diálogo compreensível entre o usuário e o bibliotecário, obrigando o primeiro, em alguns casos, a realizar por si só o levantamento bibliográfico, o que tem encarecido ainda mais o preço da pesquisa, pois falta neste conhecimento de técnicas bibliotecárias

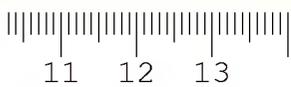
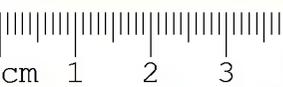
A partir da metade de 1960, começaram a surgir os levantamentos bibliográficos automatizados, em serviços mais conhecidos como *on-line*, que consistem num terminal de computador, acompanhado de uma máquina de escrever, capaz de transmitir e receber os sinais da informação. Este computador “central” armazena as fitas magnéticas de centenas de “abstracts” que responde pelo sistema de linguagem conversacional. Não importando o lugar ou o assunto, o usuário, numa linha telefônica normal, tem possibilidade de interrogar 150 milhões de referências bibliográficas (artigos, normas, etc.), bastando, apenas, que este escolha um dos muitos bancos de dados.

Como bem assinala o plano CYCLADES³⁵, este encontro da informática e das telecomunicações deu lugar ao nascimento da teleinformática, e a evolução desta ocasiona o fenômeno das redes. Entramos, assim, na era do *processamento distribuído*, baseada na descentralização do material das metalinguagens.

1.1 — Vantagens do Sistema On-line

Hall²⁸ apresenta, como vantagens do sistema:

- o usuário é um ativo participante, podendo instantaneamente adaptar o



seu pedido, corrigindo-o de acordo com o fichário ou thesaurus do sistema;

- é extremamente fácil o seu manuseio e as informações são mais recentes do que nos "abstracts", já que estas são registradas antes mesmo de serem editadas;
- os sistemas *on-line* possuem condições de um maior número de acesso às referências bibliográficas do que os índices. Por exemplo, uma referência possui, normalmente, dez termos que possibilitam sua recuperação.

Acrescentamos ainda outras vantagens não citadas por Hall:

- o acesso à informação é extremamente rápido e se faz em conjunto, isto é, o bibliotecário operando o terminal com assessoria do técnico interessado;
- possibilidade de solicitar a fotocópia do documento, imediatamente, já que no exato momento em que o técnico analisa as referências bibliográficas, ele pode indicar os artigos desejados. Chamamos a atenção para a solução apontada nesta etapa, sobre a difícil aquisição de documentos não convencionais;
- redução do número de aquisições de documentos, nas bibliotecas, já que as informações publicadas nos periódicos e outros documentos terão acesso via *on-line*, reduzindo, assim, os serviços de aquisição, catalogação, indexação, classificação e arquivamento de uma coleção básica;
- condução a uma aquisição bibliográfica com maior critério, já que, em alguns fichários, o técnico poderá conhecer até o resumo do documento;
- possibilidade de elaboração de perfis de informação mensal sobre um determinado assunto e a facilidade de poder segui-lo instantaneamente com o próprio técnico;
- reais condições para surgimento de redes, já que as bibliotecas partici-

pantes encontrarão, no sistema, as informações de que necessitam.

Cerca de uma centena de fichários de informações bibliográficas e bancos de dados estão disponíveis para interrogação *on-line* nas seguintes centrais:

- *System Development Corporation (SDC)*;
- *Bibliographic Retrieval Service (BRS)*;
- *Canada Institut for Scientific Information (CISTI)*;
- *British Library Automated Information Service (BLAISE)*;
- *European Space Agency (ESA)*;
- *Loockeed Information Service (LIS)*.

No entanto, este trabalho analisa somente os serviços prestados pelas bases: BLAISE, ESA, LIS e SDC.

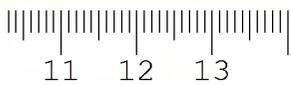
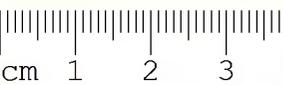
1.2 – BLAISE

O BLAISE (Ver Gráficos, p. 200) começou, segundo Brian Collinge¹⁴, em abril de 1977, com acesso *on-line* às informações bibliográficas da *National Library of Medicine* e de outros centros cooperantes desta Biblioteca, no mundo inteiro.

O Sistema BLAISE compõe-se dos fichários:

MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System *On-line*)⁹² – possibilita o acesso a cerca de 600.000 referências bibliográficas *on-line* e há 2.500.000 "off-line". Edita, como subproduto, as seguintes publicações: *Index Medicus*, *Categorized List of Medical Subject Headings*, além de ter suas informações impressas no *International Nursing Index* e *Index to Dental Literature*. Cobre as seguintes áreas: biomedicina, biologia, bioquímica, farmácia, toxicologia, enfermagem e odontologia. É considerado um dos fichários mais difundidos no mundo.

TOXLINE também da National Library of Medicine, possui informações, no campo de toxicologia, meio ambiente. Compõe-se dos seguintes bancos de dados: *Chemical Biological Activities (CBAC)*, *Abstracts on Health Effects of Environ-*



ment Pollutants (HEEP), Toxicity Bibliography (TOXIBIB), Pesticide Abstracts (anteriormente *Health Aspects of Pesticides Abstracts Bulletin (HAPAB), Environmental Mutagen Information (EMIC), Hayes File on Pesticides, Toxic Material Information Center File.*

CHFMICALLINE é o dicionário químico *on-line*, e, portanto, não contém referências bibliográficas. Sua razão de ser é unicamente auxiliar, na definição das substâncias químicas, e de fornecer número de registro no CAS, possibilitando, assim, melhores resultados ao interrogar o fichário TOXILINE.

SDLINE (Selective Dissemination of Information On-Line) igualmente da *National Library of Medicine*, para o campo de biomedicina, oferece a possibilidade de exploração de perfis *on-line*.

MARC (Machine Readable Cataloging) é, sem dúvida alguma, o mais rico e um dos mais perfeitos programas de registro e descrição de material bibliográfico do mundo.

A catalogação de materiais é uma das atividades mais difíceis para o bibliotecário. Não é sempre que um documento traz, de forma explícita, o autor, seu título, ano de edição, local, editora, etc. No entanto, cabe a este reunir, em seu fichário, de forma padronizada, as obras de um mesmo autor, de mesmo título e da mesma matéria. Requer, assim, que este tenha um bom conhecimento das regras de catalogação, além de uma excelente coleção de obras de referência para as pesquisas de autoria. Sem estas obras, recursos informativos que o auxiliam a sanar as dúvidas, o bibliotecário é obrigado, muitas vezes, a catalogar de forma incompleta os recursos informativos da sua biblioteca, produzindo fichários confusos ou de falsa catalogação. Um exemplo, seriam os pseudônimos. Não são poucas as vezes em que um autor inicia sua produção bibliográfica, utilizando pseudônimos, e, posteriormente, emprega o seu nome e vice-versa. De outras vezes, o autor prefere publicar o seu trabalho com o seu nome abreviado e, em outras ocasiões, o emprega de forma extensa ou completa. Por outro lado, mesmo as bibliotecas que possuem uma boa coleção de obras de re-

ferência acabam por realizar uma catalogação onerosa, pois, muitas vezes, um bibliotecário dispende uma boa parcela de seu tempo, na busca de uma resposta para uma dúvida qualquer, surgida durante o processamento do material.

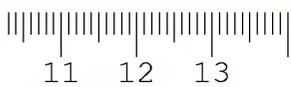
Briquet⁴⁴, refletindo sobre o assunto e de maneira bastante sensata, num artigo escrito em 1978, afirma — “Muitos problemas de catalogação são problemas que decorrem dos baixos padrões da indústria editorial. Parece que uma posição razoável a ser adotada, internacionalmente, seria o estabelecimento e a adoção, de fato, de normas de produção e apresentação de livros e outros suportes de informação. Tais normas deveriam ser estabelecidas e obedecidas com o objetivo de facilitar a descrição bibliográfica e a identificação de autoria. Assim se aceleraria o processo de catalogação e se estaria contribuindo para impedir ressurreição, como fetiches, das regras catalográficas.

Tudo nos leva a crer que apelos como este ainda serão ouvidos, e, assim, haverá maior disponibilidade do bibliotecário a serviço do usuário.

Enquanto isso, as bibliotecas americanas e inglesas constroem, no MARC, o maior banco de dados do mundo sobre livros. Nele o usuário poderá captar informações de cerca 1.500.000 referências bibliográficas. Funcionando em um sistema de redes, com catalogação *on-line*, as bibliotecas participantes do sistema recebem, ao final de cada mês, as fichas catalogadas durante o período. Igualmente, ao final de cada dia, todas as obras catalogadas na rede, durante o expediente, estão em disponibilidade de outras bibliotecas. Termina, assim, para os americanos e os ingleses “com o absurdo de cada biblioteca trabalhar, independentemente e ao mesmo tempo, na catalogação do mesmo livro”, fato que Jewett, bibliotecário americano, citado por Alice Príncipe Barbosa³, havia protestado no final do século passado.

Collinge¹⁴ aponta, como vantagens para as bibliotecas, na utilização do sistema MARC:

- aquisição — possibilita às bibliotecas todas as informações sobre a obra, ou



seja, assunto, preço, edição e endereços dos editores. É importante acrescentar que, desde janeiro de 1977, o UK-MARC está incluindo em primeira mão detalhes de livros ainda não publicados. O *Cataloging in Publication* (CIP) está possibilitando divulgar os livros editados por 100 editoras, dois meses antes de sua publicação. As informações para o banco de dados são retiradas da prova (ou boneco) e outras informações adicionais são fornecidas pelo editor. E assim, no ano passado, a Inglaterra colocou informações sobre 25.000 livros, que não tinham ainda sido editados;

- empréstimo interbibliotecário – ao invés de adquirir o livro, a biblioteca, ao encontrar a referência deste, *on-line*, pode, assim, solicitá-lo por empréstimo.

Poderíamos, ainda, apresentar, como vantagens do sistema, os seguintes aspectos:

- possibilidade da biblioteca obter, ao final de cada mês, as fichas dos seus livros catalogados via *on-line*, dispensando, assim, o trabalho moroso e fatigante de datilografia de fichas;
- localização rápida das informações necessárias à catalogação e classificação das obras desejadas;
- recuperação multiforme do documento, ou seja:
 - número de classificação da *Library of Congress*

- número de *British National Bibliography*
- número do BLAISE
- número de classificação *Dewey*
- número do *International Standard Book Number* (ISBN)
- autor
- título
- editora
- palavras-chaves

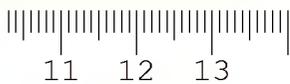
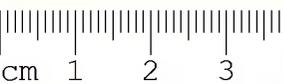
facilidade do bibliotecário, ao interrogar no MARC, via *on-line*, efetuar as correções necessárias, na catalogação de uma determinada obra, recebendo, ao final do mês, a ficha com as correções realizadas, embora sem alterar a base central do fichário MARC.

1.3 – ESA-RECON (European Space Agency – Remote Control)

Planejado para a Europa (Ver Gráfico B, p. 33) pelos europeus, e para os usuários da Comunidade Européia – ESA-RECON, já em funcionamento, será um dos principais sistemas a incorporar a *Reseau Européen d'Information On-line* (EURONET). Seus fichários contém, atualmente, cerca de 8.000.000 de referências bibliográficas disponíveis *on-line* e possui os seguintes bancos de dados, dos quais é dada a descrição completa sobre os anos de existência, custo de operação, área que cobre e assuntos que indexa:

ALUMINUM
 BIOSIS
 CAB
 CHEMABS
 ver
 CHEMCON AND CHEM 7071
 COMPENDEX
 ELETRONIC COMPONENTS DATABANK
 ENERGYLINE

ENVIROLINE
 INSPEC
 ISMEC
 METADEX
 NASA
 NTIS
 OCEANIC
 PASCAL
 POLLUTION



1.4 — LIS

Possui cerca de 20.000.000 de referência bibliográficas e cobre, aproximadamente, 50.000 jornais, escritos em mais de quarenta línguas e concentrados em mais de setenta bases de dados que indexam:

- periódicos
- relatórios e “papers”
- descrição de pesquisas em curso
- patentes
- conferências
- livros
- bibliografias
- folhetos

- monografias
- documentos legislativos
- manuais
- artigos de jornais
- documentos não impressos
- notas e cartas

Este sistema é considerado um dos serviços *on-line* mais importante e ricos do mundo. Além das investigações bibliográficas retrospectivas, podemos solicitar serviços de perfis. Uma ou duas vezes por mês, o usuário poderá requisitar as informações de interesse e recebê-las impressas.

Por Exemplo²⁸:

```

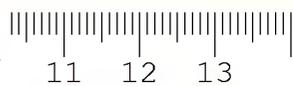
“FILE03· CHEMABS VOL 76-85 ISS 04
  SET ITEMS DESCRIPTION
?SHDROGENAT?; SCATALY?; SSC= CA051; C1-3/AND; PR4; END/SDI
  1          5548 HYDROGENAT?
  2          43941 CATALY?
  3          31597 SC=CA0 51
  4          364 1-3/AND
PRINT4/2/1-50;          314 MORE
SERIAL AOKS (A-ZERO-K-S)
13AUG76 9:03:20      USER316
$2.52 005 HOURS IN FILE3”
    
```

Cobre as seguintes bases de dados, as quais são apresentadas com descrição completa sobre os anos de existência, custo de

operações, áreas que cobre e assuntos que indexa:

ABI/INFORM
 AGRICOLA
 AIM/ARM
 AMERICA. HISTORY AND LIFE
 APTIC
 ART MODERN
 ASFA
 ASI
 BHRA FLUID ENGINEERING
 BIOSIS PREVIEWS
 CA CONDENSATES
 CA SEARCH
 CA PATENT CONCORDANCE
 CAB ABSTRACTS
 CHEMICAL INDUSTRY NOTES (CIN)
 CHEMNAMETM ver CHEMDEX
 CHILD ABUSE AND NEGLECT

CIS/INDEX
 CLAIMSTM/CHEM
 CLAIMSTM/CLASS
 CLAIMSTM/U.S. PATENTS
 COMPENDEX
 COMPREHENSIVE DISSERTATION
 CONFERENCE PAPERS INDEX
 CURRENT RESEARCH INFORMATION
 SYSTEM
 DISCLOSURE
 ECONOMICS ABSTRACTS INTERNA-
 TIONAL
 EIS INDUSTRIAL PLANTS
 EIS NONMANUFACTURING ESTABLISH-
 MENTS
 ENERGYLINE
 ENVIROLINE



EPB
ERIC
EXCEPTIONAL CHILD EDUCATION RE-
SOURCES
EXCERPTA MEDICA
FOODS ADLIBRA
FOUNDATION DIRECTORY
FOUNDSTION GRANTS INDEX
FROST & SULLIVAN DM²
FSTA
GEOARCHIVE
GPO MONTHLY CATALOG
HISTORICAL ABSTRACTS
INSPEC
INTERNATIONAL PHARMACEUTICAL
ABSTRACTS
ISMEC
LANGUAGE AND LANGUAGE BEHA-
VIOR ABSTRACTS
LISA
MAGAZINE INDEX
MANAGEMENT CONTENTS
METADEX
METEOROLOGICAL AND GEOASTRO-
PHYSICAL ABSTRACTS
MLA BIBLIOGRAPHY
MRIS ABSTRACTS
NATIONAL FOUNDATIONS
NICEM
NICSEM/NIMIS
NTIS
OCEANIC ABSTRACTS
ONTAP CA SEARCH
ONTAP CHEMNAMETM
ONTAP ERIC
PAIS INTERNATIONAL
PHARMACEUTICAL NEWS INDEX
PIRA
POLLUTION ABSTRACTS
POPULATION BIBLIOGRAPHY
PSYCHOLOGICAL ABSTRACTS
PTS F&S INDEXES (FUNK & SCOTT)
PTS FEDERAL INDEX
PTS FEDERAL INDEX WEEKLY
PTS INTERNATIONAL ANNUAL
TIME SERIES
PTS INTERNATIONAL STATISTICAL
ABSTRACTS

PTS PROMT
PTS U.S.ANNUAL TIME
PTS U.S.REGIONAL TIME SERIES
PTS U.S.STATISTICAL ABSTRACTS
PTS WEEKLY
RAPRA ABSTRACTS
RILM
SCISEARCH
SOCIAL SCISEARCH
SOCIOLOGICAL ABSTRACTS
SPIN
SSIE CURRENT RESEARCH
USPSD
WELDASEARCH
WORLD ALUMINIUM ABSTRACTS
WORLD TEXTILES

**1.5 – SDC-ORBIT (System develop-
ment Corporation – On-line
Retrieval of Bibliography Infor-
mation Time Shared)**

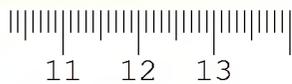
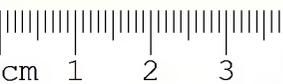
É, geralmente, indicado junto com o LIS, como um dos mais ricos concentradores de fichários de sistemas on-line do mundo. Possui doze anos de experiência e, a cada ano, oferece aos usuários um maior número de “abstracts” acessíveis. Nele o usuário pode, também, solicitar o envio dos artigos de interesse. Seu acervo bibliográfico, hoje, é de mais de 12.000.000 de referências.

Tivemos a oportunidade de interrogar o sistema ORBIT-SDC, na captura de informações de interesse do *Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (CEPED)*, as quais serão reproduzidas a seguir:

Hello from SDC/ORBIT
(02-06-79) 11: 20 AM
Pacific Time

You are now connected to the
Orbit Data-base
Are you a new user? If yes enter Y, if no
enter N or A Command

USER
N
PROG:
SS 4/C?
USER:



File CAS 77

PROG:

You are now connected to the CAS 77

Database

Cover 1977 to Date Y90 ISS 5 & 6 (7903)

SS 1/C

USER

71-55-6/RN

PROG:

SS 1 PSTG (275)

SS 2/C

USER

Nesta etapa, identificamos o assunto:

Mercury and all Toxic

PROG:

MM (Mercury): (69)

All or none?

USER

All

PROG:

SS 2 PSTG (232)

SS 3/C?

Pedimos a fusão mercúrio e Mina-

mata

USER

2 and Minamata

PROG:

SS 3 PSTG (1)

SS 4/C?

Autorizamos a impressão da referên-

cia completa

USER

PRT full

PROG:

- 1 -

AN - CA87 - 79237(11)

TI - RENAL TUBULAR DYSFUNC-

TION IN MINAMATA DISEASE.

DETECTION OF RENAL TUBU-

LAR ANTIGEN AN BETA-2-MI-

CROGLOBULIN IN THE URINE

AU - IESATO, KENJI; WAKASHIN, MA-

SAFUMI; WAKASHIN, YOKO; TO-

JO, SHIZUO

OS - CHIBA UNIV. SCH. MED., IST.

DEP. MED. CHIBA, JAPAN.

SO - ANN. INTERN. MED. (AIMEAS),

V 86 (6), P. 731-7, 1977

DT - J. (JOURNAL)

LA - ENG

CC - SEC4-3

Solicitamos a impressão dos títulos do as-

sumto desejado.

SS 4/C?

USER

MINAMATA; PRT TI

PROG:

SS 4 PSTG (20)

- 1 -

TI - MERCURY DISTRIBUTION IN
SEAWATER IN MINAMATA BAY
AND THE ORIGIN OF PARTICU-
LATE MERCURY

- 2 -

TI - A STUDY ON THE BEHAVIOR
OF MERCURY - CONTAMINA-
TED SEDIMENTS IN MINAMATA
BAY

- 3 -

TI - DETERMINATION OF URINE
CARBONIC ANHYDRASE ISOSY-
MES AND. BETA. 2-MICROGLO-
BULIN IN RESIDENTS OF MER-
CURY-POLLUTED AREA.

- 4 -

TI - ULTRASTRUCTURAL CHANGES
OF HUMAN SURAL NERVES IN
THE NEUROPATHY INDUCED BY
INTRAUTERINE METHYLMERCU-
RY POISONING (SO-CALLED FE-
TAL MINAMATA DISEASE).

- 5 -

TI - EFFECT OF THYROTROPIN-RE-
LEASING HORMONE ON MINA-
MATA DISEASE.

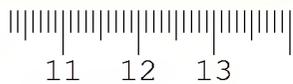
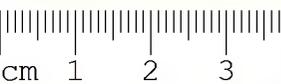
SS 5/C?

Em seguida, autorizamos a impressão da
referência completa de cada título, o
que foi feito e passamos a uma eta-
pa seguinte da pesquisa, ou seja, a captu-
ra de informações de Mercúrio e Brasil
USER

ALL MERCURY: AND ALL BRA:/LO
OR ALL MERCURY: AND BRAZIL

PROG:

SS 5 PSTG (17)



SS 6/C?

USER

PRT TI 17

PROG:

- 1 -

TI - THERMOCHEMISTRY OF DICHLOROBIS (TRIPHENYLPHOSPHINE OXIDE) - ZINC (II), CADMIUM (II), AND MERCURY (II).

- 2 -

TI - SOLVENT EXTRACTION STUDIES USING TETRACYCLINE AS A COMPLEXING AGENT. VIII. SEPARATION OF SELENIUM, BROMINE, MOLYBDENUM, ANTIMONY, BARIUM, TANTALUM, TUNGSTEN, GOLD AND MERCURY FROM URANIUM.

- 3 -

TI - ANALYSIS OF MERCURIAL PESTICIDES BY COMPLEXOMETRIC POTENTIOMETRY

- 4 -

TI - VIBRATIONAL SPECTRA AND ANALYSES OF $MFe(CO)_4$ ($M = Cd, Hg$)

- 5 -

TI - RESISTANCE TO MERCURY IN ENTERIC ORGANISMS: FREQUENCY AND GENETIC NATURE

- 6 -

TI - SPECIFIC ADSORPTION OF AZIDE IONS ON MERCURY ELECTRODES FROM CONSTANT IONIC STRENGTH SOLUTIONS

- 7 -

TI - SEMIQUANTITATIVE METHOD FOR THE ANALYSIS OF MERCURY IN FOOD

- 8 -

TI - ELIMINATION OF EIGHT INTERFERING RADIOISOTOPES IN THE EPITHERMAL NEUTRON ACTIVATION ANALYSIS OF URANIUM

- 9 -

TI - NEW QUALITATIVE ANALYSIS METHODS FOR IDENTIFICATION

AND SEPARATION OF ANALYTICAL GROUP III CATIONS

- 10 -

TI - STUDY OF SOME FACTORS INTERFERING WITH THE MIGRATION OF CADMIUM AND MERCURY (II) IONS DURING PAPER ELECTROCHROMATOGRAPHY

- 11 -

TI - INTERACTION OF THIO AMIDES WITH METALS. COMPLEXES IN THE SOLID STATE AND IN SOLUTION.

- 12 -

TI - ENVIRONMENTAL IMPACT OF MERCURY DISCHARGES INTO A MARINE ECOSYSTEM

- 13 -

TI - SYNTHETIC AND MECHANISTIC ASPECTS OF THE ELECTROCHEMICAL FORMATION OF POLYMERIC ALKYL-MERCURY COMPOUNDS

- 14 -

TI - MISUSE OF ORGANOMERCURY FUNGICIDES IN BRAZIL

- 15 -

TI - MERCURY ELECTROLYTIC CELL

- 16 -

TI - A SYSTEM FOR CYCLIC VOLTAMMETRY

- 17 -

TI - A PROFITABLE SUBSTITUTE FOR THE MERCURICS

Como já conhecíamos a autoria do título nº 12, pedimos a sua impressão:

PROG:

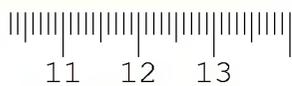
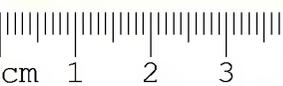
- 12 -

TI - ENVIRONMENTAL IMPACT OF MERCURY DISCHARGES INTO A MARINE ECOSYSTEM

AU - PINTO DE SOUZA, SANDRA; DONNIE, BRIGITTE

OS - CENT. PESQ. DESENVOLVIMENTO, CAMASSARI, BRAZIL

SO - BOL. TEC. - CENT. PESQUI. DESENVOLVIMENTO (ESTADO BA-



HIA) (BTCPDY), V.3 (2), P.35-62, 1976.

DT - J (JOURNAL)

LA - PORT

CC - SEC4-0

IT - 7439-97-6, BIOL STUDY: (TOXICITY OF TO MARINE ENVIRONMENT)

IT - ENVIRONMENT, MARINE; ECOLOGY, MARINE: (MERCURY TOXICITY TO)

Uma vez que identificamos, na referência do artigo acima, a sigla empregada para indexar o *Boletim Técnico do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (CEPED)*, pedimos ao sistema que referenciasse todos os artigos do mesmo, cobertos pelo

CHEMICAL ABSTRACTS

USER

BTCPDY/JC; PRT-TI, OS SO

PROG:

SS 8 PSTG (4)

- 1 -

TI - INTERDENDRITIC MICROSEGREGATION IN ALUMINIUM - 4% COPPER UNIDIRECTIONALLY SOLIDIFIED INGOTS

OS - CENT. PESQUI. DESENVOLVIMENTO (ESTADO BAHIA) (BTCPDY), V.3 (2), P. 5-33, 1976.

- 2 -

TI - CONCENTRATED PASSION FRUIT JUICE

OS - UNIV. ESTADUAL CAMPINAS, BRAZIL

SO - BOL. TEC. CENT. PESQUI. DESENVOLVIMENTO (ESTADO BAHIA) (BTCPDY), V.3 (3), P. 31-66, 1976

- 3 -

TI - ENVIRONMENTAL IMPACT OF MERCURY DISCHARGES INTO A MARINE ECOSYSTEM

OS - CENT. PESQUI. DESENVOLVIMENTO, CAMASSARI, BRAZIL

SO - BOL. TEC. - CENT. PESQUI. DESENVOLVIMENTO (ESTADO BAHIA) (BTCPDY), V.3 (2), P. 35-62, 1976

- 4 -

TI - RHEOLOGICAL BEHAVIOR OF GUAVA PUREES AND CONCENTRATES

OS - UNIV. HAWAII, DEP. FOOD SCI, TECHNOL., HONOLULU, HAWAII

SO - BOL. TEC. - CENT. PESQUI. DESENVOLVIMENTO (ESTADO BAHIA) (BTCPDY), V.3 (1), P 65-76, 1976

SS 9/C?

USER

CAMASSARI/CI; PRT

Após a mudança de base interrogamos, então, pelo nome de um dos autores do mesmo Boletim Técnico

USER

CARDOSO, R:/AU

PROG:

MM (CARDOSO, R:)(2)

1 CARDOSO, ROBERTO CAMARA/AU

2 CARDOSO, ROBERTO JORGE DE CAMARA/AU

SPECIFY NUMBERS, ALL, OR NONE

USER

ALL

PROG:

SS 1 PSTG (2)

SS 2/C?

USER

PRT

PROG:

- 1 -

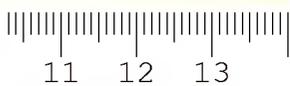
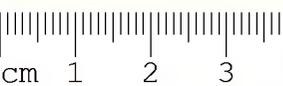
AN - CA88-156759(22)

TI - BEHAVIOR OF THE DENDRITIC MICROSEGREGATION IN THE SOLIDIFICATION OF ALUMINIUM - COPPER ALLOYS

AU - CARDOSO, ROBERTO CAMARA; PRATES DE CAMPOS FILHO, MAURICIO:

OS - CENT. PESQUI. DESENVOLVIMENTO ESTADO BAHIA, SALVADOR, BRAZIL

SO - REV. BRAS. TECNOL. (RBTNAO), V.7 (1), P. 107-12, 1976, ISSN 03703835



LA - PORT
 CC - SEC56-1
 - 2 -
 AN - CA87-105373(14)
 TI - INTERDENDRITIC MICROSEGREGATION IN ALUMINIUM - 4% COPPER UNIDIRECTIONALLY SOLIDIFIED INGOTS
 AU - CARDOSO, ROBERTO JORGE DE CAMARA; PRATES DE CAMPOS FILHO, MAURICIO
 OS - CENT. PESQUI. DESENVOLVIMENTO, CAMASSARI, BRAZIL
 SO - BOL. TEC. - CENT. PESQUI. DESENVOLVIMENTO (ESTADO BAHIA) (BTCPDY), V.3 (2), P. 5-33, 1976
 LA - PORT
 CC - SEC56-6
 SS 2/C?
 USER
 STOP Y
 PROG:
 TERMINAL SESSION FINISHED 02/26/79 11:30 A.M. (PACIFIC TIME)
 ELAPSED TIME ON CAS77: 0.40 HRS
 TOTAL ELAPSED TIME: 0.12 HRS.
 PLEASE HANG UP YOUR TELEPHONE NOW. BYE BYE...

É preciso evidenciar, os poucos anos de existência do nosso Boletim Técnico, fonte dos principais dados, aí interrogados, e também os anos em que ele começou a ser indexado (a partir de janeiro de 1977). Este sistema SDC cobre as seguintes bases de dados, das quais damos a descrição completa sobre os anos de existência, custos de operação, áreas que cobre e assuntos.

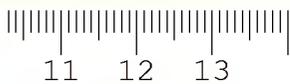
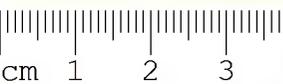
ACCOUNTANTS	B106973
INDEX	CAMBRIDGE
AGRICOLA	SCIENTIFIC
APILIT	ABSTRACTS
APIPAT	CAS 77
ASI	CBPI
BIOCODES	CDI
BIOSIS AND	CHEMCON AND

CHEM 7071	LABORDOC
CHEMDEX	LIBCON
CIN	LISA
CIS INDEX	MANAGEMENT
CNI	NTIS
COMPENDEX	OCEANIC
CONFERENCE	PAPERCHEM
PAPERS	P/E/NEWS
INDEX	PNI
CRECORD	POLLUTION
ENERGYLINE	PSYCH
ENVIROLINE	ABSTRACTS
ERIC	QUEBEC-
FEDREG	ACTUALITE
FSTA	RINGDOC
GEORF	SAE ABSTRACTS
GRANTS	SSIE
INFORM	TITUS
INSPEC	TULSA
ISMEC	WPI

2 - SERVIÇOS AUXILIARES NECESSÁRIOS AO SISTEMA ON-LINE

2.1 - Catálogos Coletivos

A partir do momento em que se possibilita ao usuário o acesso a informações de caráter pluridisciplinar, multilingüe, e de recursos informativos não disponíveis em nossas bibliotecas, torna-se também necessário conhecer os serviços e criar os meios que nos possibilitem realizar a tarefa de adquirir estas informações, dentro do menor prazo possível e do mais baixo custo. A experiência do CEPED, na difusão de perfis PASCAL, Hawaii, *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)*, *Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição/Biblioteca Regional de Medicina (INAN/BIREME)*, *Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER)* e *Comissão Nacional de Energia Nuclear/Centro de Informações Nucleares (CNEC/CIN)*, nos levou, em alguns casos, a nos estru-



turamos, da mesma forma que as bibliotecas que operam com serviços *on-line*.

Embora uma das vantagens dos serviços *on-line* seja a possibilidade do usuário, no exato momento em que seleciona as informações do seu interesse, junto ao terminal, solicitar as fotocópias desejadas, sem se mover do aparelho, observamos que grande parte das bibliotecas que operam estes sistemas, preferem, antes de solicitar a fotocópia, verificar se os documentos existem no seu acervo ou nos acervos de bibliotecas vizinhas. Para melhor cumprir as tarefas de localização dos documentos, o CEPED vem adquirindo todos os catálogos coletivos de periódicos, disponíveis em bibliotecas brasileiras e estrangeiras, sendo que, no exato momento em que circula este artigo, sessenta outros novos catálogos coletivos foram localizados e encomendados.

Com a utilização desses catálogos coletivos, tem-se procurado conduzir o serviço de aquisição de documentos, no CEPED, obedecendo aos seguintes critérios (por ordem de preferência):

- localização e solicitação do documento no Brasil;
- localização e solicitação do documento na América Latina;
- localização e solicitação do documento na América do Norte;
- localização e solicitação do documento em outras bibliotecas estrangeiras;
- localização e solicitação do documento ao seu editor ou ao autor;
- localização e solicitação do documento nos serviços de fotocópias da *British Library* e do *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS).

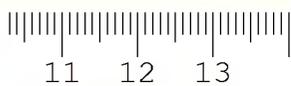
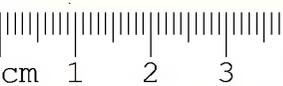
A ausência de catálogos coletivos nacionais de periódicos, em alguns países da América Latina, ou mesmo a sua desatualização, tem forçado as bibliotecas a adquirirem fotocópias de artigos ou documentos nos serviços da *British Library* e

no CNRS, os quais, devido ao seu alto preço (£35,00, trinta e cinco libras e cerca de US\$4,00, quatro dólares) por um artigo de uma a dez páginas, vêm desestimulando a implantação de serviços de disseminação da informação.

No Brasil, embora o Catálogo Coletivo Nacional possua uma infra-estrutura que lhe assegura a reedição periódica (quatorze centros regionais encarregados de coordenarem, em suas áreas, o levantamento, incorporação e atualização constante das coleções das bibliotecas aí existentes), termina por registrar bibliotecas que não possuem serviços reprográficos. Algumas dessas bibliotecas vêm recusando atender aos nossos pedidos de fotocópias, por “absoluta falta de pessoal e de máquinas duplicadoras”.

Esta ausência de serviços entre as bibliotecas tem impedido o surgimento de uma filosofia de cooperação e de interdependência, ao mesmo tempo em que permanece o descaso por uma maior racionalidade de gastos econômicos, na aquisição de documentos. Observa-se que, mesmo em uma mesma área geográfica, as bibliotecas e os centros de documentação continuam aplicando as horas do seu pessoal e dos seus equipamentos e, conseqüentemente, onerando os seus orçamentos, em gastos duplicados.

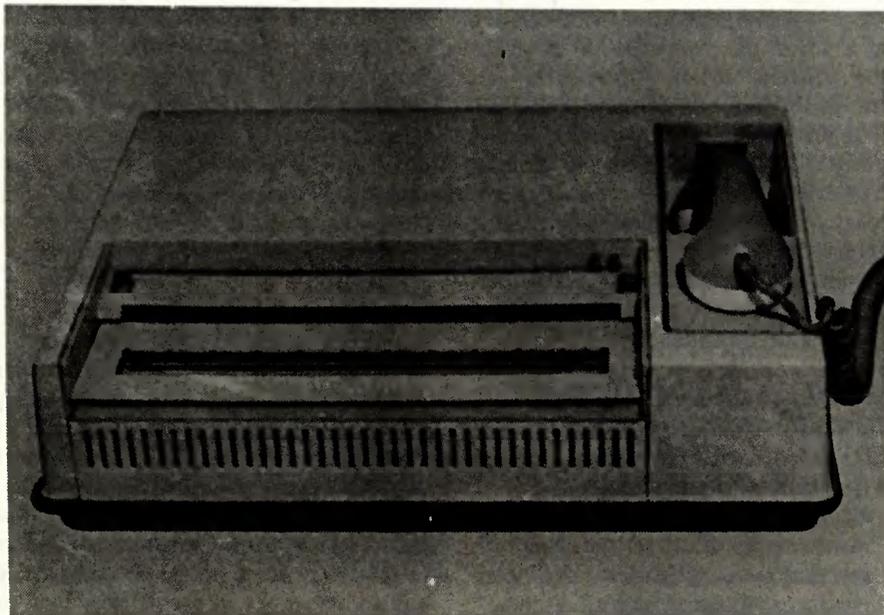
Sabe-se, no entanto, que a situação orçamentária de todas as bibliotecas e centros de documentação do País é crítica. Enquanto cresce o número de usuários, caem as dotações orçamentárias para pessoal e aquisição de publicações. Daí, esse círculo vicioso: sem recursos, os centros de documentação e bibliotecas não funcionam; não funcionando, deixam de cumprir a sua missão de difundir o conhecimento científico e tecnológico; com isso cresce, cada vez mais, no País, um anarquismo bibliotecário, caracterizado por um isolacionismo documental bibliotecário, onde cada biblioteca ou centro de documentação, irresponsavelmente, tenta abarcar e adqui-



rir o maior número de publicações possíveis.

Não temos, assim, dúvidas de que, além de serviços de edição de catálogos coletivos no País, é igualmente imprescindível dar às bibliotecas recursos que lhes possibilitem uma total cooperação entre si.

Neste sentido, além da instalação de pequenas máquinas duplicadoras, é extremamente necessário dotar, pelo menos, as Capitais dos Estados ou Centros de Pesquisas, de equipamentos como o Telecopier 400. Operada por uma pessoa, utilizando apenas uma linha telefônica alimentada por eletricidade (vide foto).



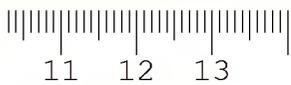
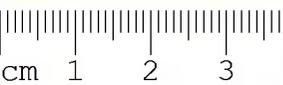
XEROX DO BRASIL, RIO DE JANEIRO – TELECOPIER 400⁹¹

Esse aparelho possibilita a transmissão da fotocópia de uma página de um documento qualquer, entre quatro a seis minutos de operação. Isso possibilitará o acesso a documentos cuja demanda seja classificada como “extremamente urgente”.

Na França, por exemplo, o CNRS que, junto com a *British Library*, constitui o maior supridor de fotocópia do mundo, começou um trabalho de cooperação mais intenso, que tem levado até a uma aquisição planejada. Funcionando em uma rede de cooperação com seis grandes bibliotecas francesas, École de Medicine, École de Pharmacie, École de Mines, Fa-

culté des Sciences, Institut de France, Museum des Historie Naturelle, o CNRS instalou aparelhos de microfilmagem nestas bibliotecas, que são operados por um técnico do próprio CNRS, o qual tem à sua disposição um carro que lhe permite trasladar-se às diferentes bibliotecas do sistema, realizando assim a duplicação do material solicitado.

Enquanto isso, em nossas bibliotecas, duplicamos nossas aquisições, seu processamento e armazenamento. E, pior ainda, muitas vezes somos obrigados a solicitar no exterior fotocópias de documentos, quando estes já foram adquiridos.



2.2 – Tradução

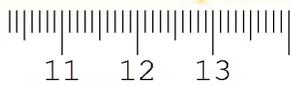
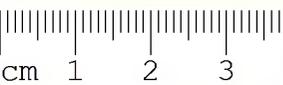
À medida em que as bibliotecas passaram a oferecer acesso a informações “multilíngües”, os usuários, por sua vez, começaram a solicitar os serviços de traduções, pois estes encontravam, no resumo do texto divulgado, a informação necessária para dar à sua pesquisa.

O acesso a informações on-line, a divulgação de perfis e a utilização de “abstracts” vêm forçando, cada vez mais, os serviços de documentação a buscarem as fontes e serviços de tradução, os quais são em número tal, que nenhuma biblioteca deve providenciar a tradução de um documento, sem antes verificar se este já foi traduzido. Nesse aspecto, são ferramentas imprescindíveis para o bibliotecário as seguintes obras:

- Guide to Scientific and Technical Journal in Translation – editado pela *Special Library Association*³⁰. Contém: lista das revistas traduzidas integralmente para o inglês (cover to cover), abreviaturas de revistas soviéticas, lista de editores distribuidores de obras traduzidas.
- Index Translationum – publicado periodicamente pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO)⁸⁴, indexou, em sua última edição (264), 46.976 livros traduzidos em 1973, em sessenta e um países membros e um não-membro. Inclui, ainda, os livros traduzidos anteriores a 1971 e que ainda não tenham sido recensados. Possui uma estatística de traduções para cada país, além de um índice de autor. A obra está organizada por país, em ordem alfabética, em francês, e os assuntos são subdivididos pelo sistema *Classificação Decimal Universal* (CDU).
- List of Technical Translations – trata-se de uma lista de traduções realizadas pelo *National Research Coun-*

*cil of Canada*⁵⁸, as quais estão à disposição dos interessados a um preço de US\$ 1,00 (hum dólar canadense). Possui índice de autor e as traduções realizadas são igualmente enviadas para indexação e divulgação no *European Translation Center*.

- Catalogue of Translation 1971/1974 – indexa informações nas áreas de mineralogia e metalurgia e foi editado por *V.E. Rieicansky*¹². As traduções individuais estão organizadas por ordem cronológica, além de possuir índice por autor, título de periódico e assunto. Cobre de 1971 a 1974. As traduções, em preparação ou realizadas bimensalmente, são listadas e enviadas gratuitamente aos interessados.
- ASM – Translation Index – publicada quadrimestralmente, pela *American Society of Metal* (ASM)¹, oferece referência de todos os artigos traduzidos na área de metais e materiais. Possui entrada por autor e pela revista ou documento traduzido. Indexa nos assuntos que cobre as traduções realizadas ou coletadas, pelas seguintes instituições:
 - *British Industrial and Scientific*
 - *International Translation Service*
 - BISITS
 - *Henry Bratcher Metallurgical Translation*
 - *World Aluminium Abstracts*
 - *V.E. Rieicansky Translation & Steel*
 - *Castings Research and Trade Association*
- Technical Translation Bulletin – compilado trimestralmente, pela *Association of Special Libraries and Information Bureau* (ASLIB)⁸¹. Cada edição contém a seção bibliográfica, listando os novos dicionários, glossários e normas, além de uma seção listando os novos termos traduzidos, nas línguas mais comuns.



- Journals in Translation — editado em coedição, pela *British Library* e o *International Translation Center*⁹. Contém:

— lista das revistas traduzidas integralmente ao inglês;

Por exemplo:

Em russo: Zhurnal Nengamchskoy Khisnu
Em inglês: Russian Journal of Inorganic Chemistry

— jornais que possuem artigos traduzidos de acordo com a seleção da importância técnico-científica dos mesmos, dando um resumo dos artigos não traduzidos.

Exemplo:

Em russo: Elektrichestvo

Em inglês: Electric Technology USSR

— jornais cujos artigos são traduzidos sobre um determinado assunto e provenientes de diversas revistas.

Exemplo:

International Polymer Science and Technology, que substituiu as traduções das revistas, Soviet Plastics Soviet Rubber Technology

— não são relacionados em Journals in Translation, os jornais traduzidos simultaneamente em mais de uma língua.

Exemplo:

Official Journal of the European Communities

— patentes e invenções russas traduzidas a partir de 1960.

— instituições que oferecem traduções.

- World Index of Scientific Translation — índice geral de artigos de revistas, patentes, normas traduzidas, arranjadas de acordo com o título original da publicação. Possui dois volumes, sendo que o volume 1 cobre os anos de 1967 a 1971 e o volume 2 de 1972 a 1976⁸⁹.
- Liste des Traductions Institute Français du Pétrole (IFP) — editada

mensalmente pelo próprio Instituto, organizada por assunto e dentro do assunto, em arranjo alfabético de autor⁴⁴.

- Bulletin des Traductions — editado mensalmente em coedição pelo CNRS e o *World Translation Center*.

2.2.1 — Obras de Referência

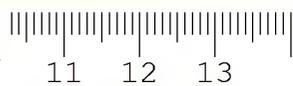
- Translators and Translations Services and Sources in Science and Technology — publicado pela *Special Libraries Association*⁴¹. A obra está organizada em ordem alfabética de tradutores e serviços de traduções, incluindo, também, fontes de tradução. Possui índices de assuntos referenciados ao tradutor ou serviços, assim como geográficos e de línguas.
- Cadastro de Tradutores — publicado pelo antigo *Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)*³², estruturado nos mesmos moldes da obra anterior. Embora editado em 1974, é extremamente útil, e constitui, em termos de Brasil, o nosso único recurso referencial para o assunto.

2.2.2 — Instituições

ATS — Associated Technical Services — oferece traduções em mais de quarenta línguas, em ciência e tecnologia. Possui um bom fichário de traduções e oferece informações sobre a obra, se já foi traduzida ou não*.

NTC — National Translation Center. The John Crerar Library — Uma das cara-

* ATS — Associated Technical Services, Inc. — Main Office & Library: 855 Bloomfield Avenue — Glen Ridge, New Jersey 070028 — E.U.A.



terísticas dessa biblioteca é a política de intercâmbio para traduções, ou seja, as bibliotecas ou serviços de documentação, que contribuem para o fichário geral, têm o direito a uma redução no preço das traduções de seu interesse ou, se for o caso, a depender da quantidade de traduções oferecidas para depósito, adquire o direito de cópias de traduções inteiramente grátis*

Canada Institute for Scientific and Technical Information – embora não preste serviços externos de traduções, este Instituto tem, em fichário, cerca de 400.000 entradas, dando a localização da tradução dentro do Canadá**.

Japan Information Center of Science and Technology – realiza traduções do japonês para o inglês e vice-versa. Atualmente (tabela para 1979), este Instituto está cobrando por uma tradução US\$46,00 (quarenta e seis dólares), para mil letras japonesas. Sabe-se que mil letras japonesas correspondem a cerca de 400 palavras inglesas***.

CNRS – Os serviços de tradução do CNRS, que acaba de firmar um convênio com o *World Translation Center* de editar em conjunto o *Bulletin des Traductions*, oferece seus serviços sob os seguintes preços****.

Para 100 palavras do texto original:

- inglês, espanhol, 16FF/H.T.
- italiano, 16FF/H.T.
- português, rumeno, 16FF/H.T.
- alemão, holandês, 18FF/H.T.
- línguas escandinavas 18FF/H.T.

- finlandês, húngaro,
- turco, polonês,
- eslavo, tcheco,
- búlgaro, macedônio,
- russo, servocroata,
- ucraniano, armênio,
- grego 23FF/H.T.

Por 100 caracteres: sob encomenda

árabe, hebreu, persa,
chinês, coreano,

japonês 24FF/H.T.

Para 100 palavras do texto original:

- inglês, espanhol,
- italiano, 28FF/H.T.
- português, rumeno, 28FF/H.T.
- alemão, holandês,
- línguas escandinavas 33FF/H.T.
- finlandês, húngaro,
- turco, polonês, eslavo,
- tcheco, búlgaro,
- macedônio, russo,
- servocroata, ucraniano,
- armênio, grego 41FF/H.T.

Por 100 caracteres: sob encomenda

árabe, hebreu, persa,
chinês, coreano,
japonês 44FF/H.T.

Além de todos estes serviços, cremos que cada biblioteca ou serviço de documentação deve organizar, em sua área, um fichário de tradutores, assim como deve procurar conhecer e estimular os serviços locais e nacionais.

Na Bahia, em específico no CEPED, utiliza-se sempre que necessário, e com bons resultados, o corpo de tradutores de inglês, francês, alemão, italiano, espanhol, japonês e russo do *Serviço de Assessoramento Técnico a Textos Escritos Ltda (SATTE)******

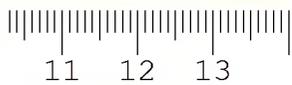
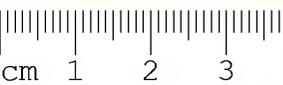
* NTC – National Translations Center – The John Crerar Library 35 West 33RD Street – Chicago, Illinois 60616 – E.U.A.

** Canada Institute for Scientific and Technical Information-Ottawa, Canada – KIA OS2

*** The Japan Information Center of Science & Technology – JICST – 5-2 2 Chome, Nagatacho, Chiyodaba-Ky, Tokyo – C.P.O. Box 1478 Tokyo, Japão.

**** CNRS – Centre National de la Recherche Scientifique – 26, Rue Boyer – 75971 – Paris – Cedex 20 França.

***** Rua João Gomes, 128 – Rio Vermelho – Salvador.



2.2.3 – Tradução Automatizada

A dependência bibliográfica, a ausência de “experts” que pudessem substituí-la e a necessidade de obter informações rápidas para a pesquisa e para soluções tecnológicas de um determinado problema criaram mais uma exigência dos técnicos – “a tradução de um documento em minutos”.

Toma⁸², neste sentido, é extremamente claro e conciso: “Se bem que numerosos cientistas conhecem uma ou duas línguas estrangeiras, o problema da demora da tradução constitui um dos grandes obstáculos a um desenvolvimento técnico e científico rápido”. Prossegue o Presidente do *World Translation Center*: “Nós nos confrontamos com dois problemas. De uma parte, os tradutores humanos não podem responder à demanda de traduções rápidas e precisas. De outra, a especialização dos trabalhos exige, cada vez mais, tradutores

de nível de conhecimento técnico elevado ou ao menos a disposição imediata de dicionários técnicos detalhados e completos. Naturalmente, nem todos os tradutores possuem tais obras de referência. De outra parte, a tradução automática é considerada mais econômica, mesmo computando a revisão humana. Um estudo recente na *National Aeronautics & Space Administration* (NASA) mostra claramente que traduções efetuadas, automaticamente, saíram mais baratas que a tradução humana”.

O autor descreve em seguida o mecanismo de funcionamento do sistema *Systems Analysis Translator* (SYSTRAN) e termina por afirmar que este tem condições de traduzir a uma velocidade de 200.000 ou 300.000 palavras por hora. A respeito, lemos, recentemente, em outro trabalho, a divulgação do emprego do mesmo SYSTRAN, pela Comunidade Européia, para traduções iniciais entre inglês e italiano, francês e inglês (ver exemplo²).

ORIGINAL:

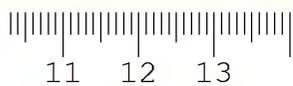
MARKET AND PRICE POLICY.
GENERAL PRINCIPLES.
DURING ITS FIRST TEN YEARS, THE
COMMON AGRICULTURAL POLICY HAS
BEEN MAINLY BASE ON THE COMMON
ORGANIZATION OF THE
AGRICULTURAL MARKETS.
THROUGH THE POLICY ON MARKETS AND
PRICES, THE FRAGMENTATION OF
AGRICULTURAL MARKET WITHIN THE
COMMUNITY WAS ELIMINATED;
TRADE IN AGRICULTURAL PRODUCTS
WITH NON MEMBER COUNTRIES HAS
BEEN BROUGHT UNDER A COMMUNITY
ARRANGEMENT;
THIS SHELTERS THE COMMUNITY'S
INTERNAL MARKET FROM EXCESSIVE
FLUCTUATIONS ON WORLD MARKET
AND ENSURES SOME MEASURE OR
PRIORITY FOR COMMUNITY FARMERS
IN THE PROVISION OF SUPPLIES TO
CONSUMERS.

No entanto, não são poucos os chefes de documentação que criticam a tradução automatizada e se recusam a utilizá-la. Para alguns, ela é simplesmente uma perda de tempo e de recursos financeiros, já que, segundo eles, o texto traduzido é de difícil leitura, devido à repetição dos ter-

TRANSLATION:

POLITICA DI PREZZO E DEL MERCATO.
PRINCIPI GENERALI.
DURANTE I SUOI PRIMI DIFCI ANNI, LA
POLITICA AGRICOLA COMUNE
SOPRATTUTTO E STATA BASATA SULL'
ORGANIZZAZIONE COMUNE DEI
MERCATI AGRICOLI.
ATRAVERSO LA POLITICA SUI MERCATI E
SU PRICES. LA FRAMMENTAZIONE DEI
MERCATI AGRICOLI WITHIN LA
COMUNITA E STATA ELIMINATA.
IL COMMERCIO NEI PRODOTTI AGRICOLI
CON I PEASI NON MEMBRI E STATO
PORTATO SOTTO UNA SISTEMAZIONE
DELLA COMUNITA.
QUESTO RIPARA IL MERCATO INTERNO
DELLA COMUNITA DALLE
FLUTTUAZIONE ECCESSIVE SUL
MERCATO E ASSICURA QUALCHE
MISURA DI PRIORITA PER GLI
AGRICOLTORI DELLA COMUNITA
NELLA DISPOSIZIONE DE GLI
APPROVVIGIONAMENTI AI
CONSUMATORI.

mos, além da impossibilidade do computador reproduzir a característica pessoal do autor no seu trabalho. Para outros, a tradução automatizada vem sendo plenamente aceita, considerando que o tecnólogo não se interessa pela forma literária do texto traduzido, mas sim pela idéia geral e infor-



mações que esta apresenta. Segundo estes, a rapidez com que se pode ter acesso ao conteúdo do documento é o elemento realmente importante.

No aspecto de tradução automatizada, um dos mais importantes e difundidos é o sistema: *Traitement de L'Information Textile Universele et Selective* (TITUS), um banco de dados industrial, desenvolvido por uma cooperação das indústrias e organizações de tecidos, dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Itália e Estados Unidos. A coleção documentária deste Sistema é de 100.000 referências bibliográficas, cobrindo os seguintes assuntos: fibras, fio, tecido, tricot, não tecidos, embranquecimento, tintura, goma, confecções, preparo, métodos, procedimentos, materiais, produtos e controles. Indexa os seguintes documentos:

- 850 coleções de revistas
- patentes (cerca de 6.000, por ano)
- livros técnicos e científicos
- especificações (administrativas e regulamentares)
- notas técnicas
- manufatura e produtos "leaflets"
- pesquisa, comunicações e teses
- conferências e congressos

Pode-se ter acesso ao sistema em *on-line* e interrogá-lo nas seguintes línguas: alemão, inglês, espanhol e francês.

Exemplo de uma pesquisa *on-line*

TITUS³⁷:

AND UREA. INTERLABORATORY STUDY OF SOIL REMOVAL AND SOIL DEPOSITION AFTER FIRE RETARDANCY TREATMENTS, EFFECT OF FABRIC STRUCTURE AND SOIL TYPES, EFFECTS OF HARD WATER AND LAUNDERING. MEASURING OF EFFECTS BY STEREOSCAN MICROSCOPY AND DIFFERENTIAL THERMAL ANALYSIS. ARE CITED: FLAMMABILITY, FINISH WASHFASTNESS, SOIL RESISTANCE LIMIT OXYGEN INDEX.

SS 3/C?
USER:
"STOP

PROG:
DONE? (Y/N).
USER:
Y

PROG:
TERMINAL SESSION FINISHED 04/08/79
7:48 A.M. (PACIFIC TIME)
ELAPSED TIME ON TITUS: 0.20 HRS.
TOTAL ELAPSED TIME: 0.21 HRS.

PLEASE HANG UP YOUR TELEPHONE NOW.
GOOD-BYE!*

HELLO FROM SDC/ORBIT III. (04/08/79 7:36
A.M. PACIFIC TIME)
YOU ARE NOW CONNECTED TO THE ORBIT
DATABASE.

PROG:
SS 1/C?
USER:
"FILE TITUS

PROG:
ELAPSED TIME ON ORBIT:0.02 HRS.
YOU ARE NOW CONNECTED TO THE TITUS
DATABASE.
SS 1/C?
USER:
"FIND FIR-RETARD:TREAT:

PROG:
MM (FIR-RETARD:TREAT) (2)
1 FIRE RETARDANCY TREATMENT (IT)
2 FIRE RETARDANCY TREATMENT (WT)
SPECIFY NUMBERS, ALL, OR NONE
USER:
ALL

PROG:
SS 1 PSTG (34)
SS 2/C?
USER:
FIRE RETARDANCY TREATMENT (IT)

PROG:
SS 2 PSTG (34)
SS3/C?
USER:
"PRT FULL I

PROG:
- I -
AN - 078860
TI - EFFECT OF FLAME-RETARDANT
FINISHES ON THE SOILING AND SOIL
REMOVAL CHARACTERISTICS OF
COTTON AND COTTON/POLYESTER
BLIND FABRICS
AU - HARDIN I, TREECE A.J.; ZFRONIAN
S.H.; GALBRAITH R.L.; FARTHING B.R.
OS - AUBURN UNIVERSITY; TENNESSEE
UNIVERSITY; CALIFORNIA
UNIVERSITY; LOUISIANA STATE
UNIVERSITY

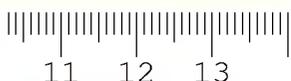
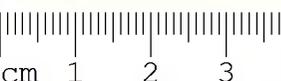
SO - J. CONSUMER PRODUCT FLAMM.
(JCPF), 4, NO. 2, 1977, P.121, 35 PGS.,
14 FIGURES, 35 REFS., 14 TABLES

DT - JOURNAL: DOCUMENTARY
INFORMATION: TECHNICAL LEVEL

LA - ENGLISH
IT - UREA; THPC; AMMONIA GAS; AMIDE;
THPOH; POLYESTER; COTTON;
BLENDED FABRIC; COTTON FABRIC;
SOIL REMOVAL; SOIL DEPOSITION;
FIRE PROOFING AGENT; EFFECT;
LIMIT OXYGEN INDEX; SOIL
RESISTANCE; FINISH WASHFASTNESS;
FLAMMABILITY; DIFFERENTIAL
THERMAL ANALYSIS; STEREOSCAN
MICROSCOPY; MEASURING;
LAUNDERING; HARD WATER; TYPE;
SOIL; FABRIC STRUCTURE; FIRE
RETARDANCY TREATMENT;
INTERLABORATORY STUDY;
PYROVATEX CP.

AB - EFFECT OF FIRE PROOFING AGENTS
ON SOIL DEPOSITION AND SOIL
REMOVAL OF COTTON FABRICS AND
BLENDED FABRICS COTTON
POLYESTER, EXAMINATION OF 4
FIRE PROOFING AGENTS INCLUDES
EFFECT OF FIRE PROOFING AGENT
PYROVATEX CP. 2 OTHER FIRE
PROOFING AGENTS INCLUDE SYSTEM
OF THPOH AND AN AMIDE OR
AMMONIA GAS. OTHER FIRE
PROOFING AGENT CONTAINS THPC

* Interrogação e resposta possíveis em francês, inglês, alemão e espanhol.



3 – CUSTOS

É extremamente difícil, no momento, fixar o preço de um levantamento bibliográfico *on-line* para a América Latina; isto porque poderia haver pequenas variações de preço da ligação telefônica de país para país.

Por outro lado, dependendo do interesse governamental pela implantação e utilização destes serviços, isto poderá ser feito em sistema de linha telefônica especial, dividido em número de horas, para cada instituição ou região, o que poderá baratear em mais de 50% os custos do levantamento bibliográfico.

A conexão aos diferentes sistemas *on-line* poderá ser feito através de um ter-

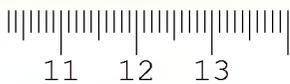
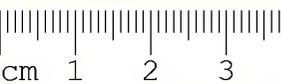
minal, cujo preço varia de acordo com o modelo e velocidade, entre US\$1.000 a 1.500 dólares.

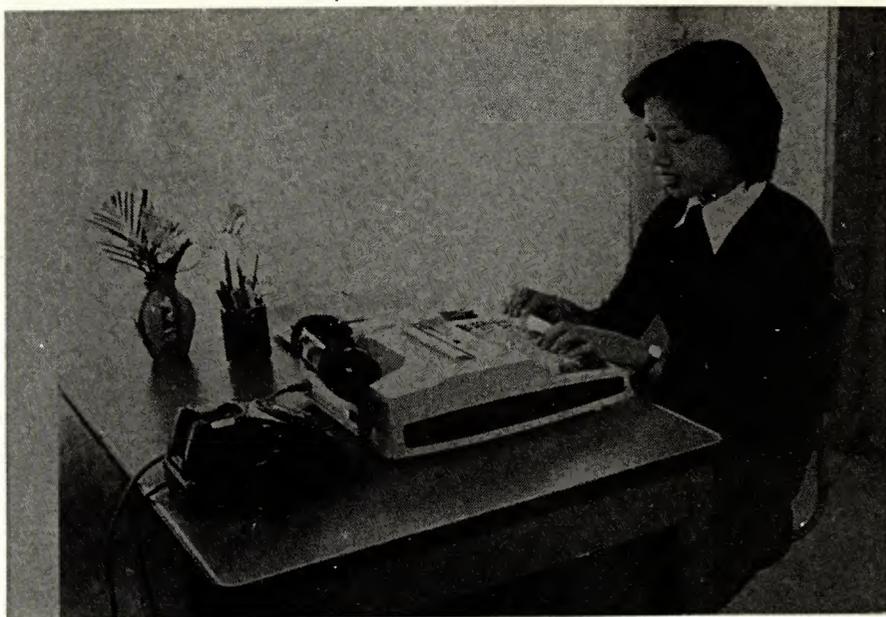
Não existe nenhuma mensalidade ou taxa adicional, pela utilização dos sistemas; apenas o usuário se obriga a credenciar-se previamente aos sistemas desejados, pagando a estes, quando em operação, somente o tempo gasto na captura de informações (durante o mês), nos diferentes fichários.

Nos próprios bancos e bases de dados, há uma variação de preço, em cada fichário. No entanto, no Brasil, o Centro de Tecnologia PROMOM (CTP)* é que opera este serviço, em linha telefônica normal, cobrando pela pesquisa bibliográfica o preço de Cr\$ 220,00 (duzentos e vinte cruzeiros) por minuto (preço para público externo).

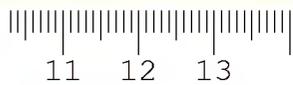
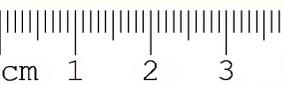


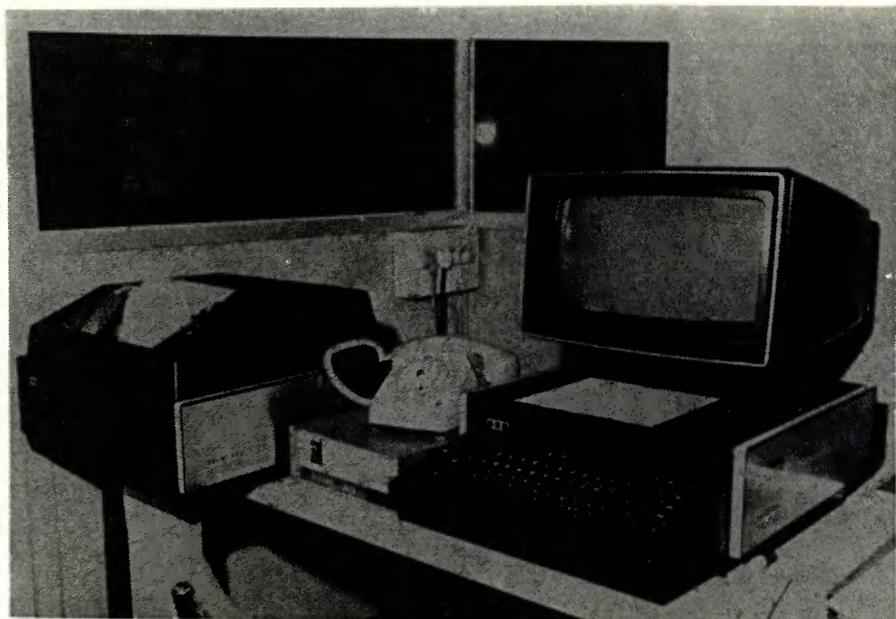
* Av. 9 de Julho, 4939 – Caixa Postal 668. CEP 01407 – São Paulo.





TERMINAIS DE SERVIÇOS *ON-LINE*





TERMINAL DE SERVIÇOS ON-LINE

Considerando que os estudiosos do assunto afirmam que uma pesquisa bibliográfica bem formulada, isto é, aquelas em que o operador procura bem montar, antes de se conectar ao computador do sistema desejado, dura no máximo 15 minutos, poderíamos afirmar que o levantamento bibliográfico, cobrindo 10 anos retrospectivos, custará cerca de Cr\$ 3.300,00 (três mil e trezentos cruzeiros), em linha telefônica normal.

Na França, uma pesquisa bibliográfica, em igual tempo, e também em conexão aos Estados Unidos, custa, atualmente, 650 FF. Na Inglaterra, os serviços vêm sendo oferecidos a um preço de vinte e cinco libras, para uma conexão de vinte minutos (sem incluir o preço da ligação telefônica), o que assegura a impressão de, mais ou menos, cinquenta referências bibliográficas.

A *American Society for Metals* dos Estados Unidos vem anunciando o preço de uma pesquisa bibliográfica "on-line" no METADEX, por 195 dólares, cobrindo os anos de 1966 até o presente.

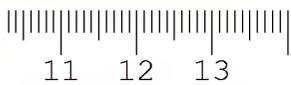
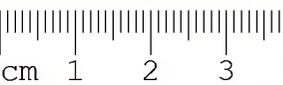
Madame Moureau, Chefe do IFP, é bastante explícita, quando afirma que a pesquisa bibliográfica automatizada constitui um ganho de tempo para o usuário. E é esta técnica do IFP que nos apresenta o seguinte exemplo:

"Um usuário externo nos envia uma questão urgente: qual é a forma desenvolvida do aditivo para carburante, designado com as iniciais MMT? Eu procuro dentro do *Condensate Chemical Dictionary* que tenho sobre as mãos e não encontrando a informação, eu me conecto, na pesquisa on-line, com o *Chemical Abstracts Condensates* e observo a resposta: quinze referências. Eu solicito os cinco primeiros títulos; o segundo me parece perfeito: manganese fuel additive (MMT) can cause vehicle problems; solicito, então, as palavras-chaves deste título e obtenho a seguir: methylcyclopentadrenyl manganese tricarbonyl"⁵³

Tempo da pesquisa: 2'

Custo da pesquisa: 16 FF.

Em paralelo, uma pesquisa bibliográfica manual representaria uma ida à biblio-



teca, uma consulta aos fichários e uma pesquisa a documentos primários.

Tempo mínimo: 15'

Tempo médio : 30'

Transferindo para a nossa realidade, é preciso observar que, nem sempre, encontramos em nossas bibliotecas um acervo bibliográfico como o que dispõe Madame Moureau. Muitas são as vezes em que, devido à pobreza bibliográfica de nossas bibliotecas, não se pode localizar a resposta desejada e somos, assim, obrigados a recorrer a outras bibliotecas, retardando a solução do problema ou, até mesmo, desistindo da pesquisa.

É necessário, ainda, que se inclua, em custos para a instalação, o treinamento de um operador para o sistema.

4 – A SITUAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Com exceção do México e Porto Rico, que estão conectados por linhas especiais, os serviços *on-line* na América Latina são extremamente raros e, quando existentes, funcionam em linha normal de telefone, o que tem tornado as pesquisas ainda mais caras, desestimulando a difusão do sistema.

No Brasil, este acesso aos grandes fichários começou a ser utilizado, pioneiramente, em linha telefônica normal, há dois anos, pelo CTP, por iniciativa da Biblioteca Celsa M. Taglianetti. É preciso, ainda, ressaltar a rede BIREME (MEDLINE), que possibilita acesso a informações, nas áreas de biomedicina, biologia, bioquímica, farmácia, toxicologia e odontologia, possuindo terminais de acesso e coleta de dados em Salvador, Rio, São Paulo e Brasília.

No Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)*, estão sendo feitos, em caráter experimental, levantamentos bibliográficos, por telex, conectado ao sistema SDC.

Em São Paulo, a firma THEMAG – Engenharia** está conectada, também, por linha telefônica normal, ao banco de dados

CYBERNET, o que lhe permite resolver os mais variados problemas de engenharia, tais como: cálculos estruturais, simulação de tráfego urbano etc. CYBERNET é utilizado pelo *Welding Institut* como provisão ao fichário Weldsearch.

O Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) está divulgando a conexão de seu bimilésimo terminal de entrada de dados. Sabe-se que é através dele que o Governo solucionou os problemas de controle e cálculo de taxas e impostos.

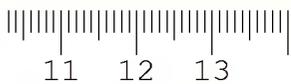
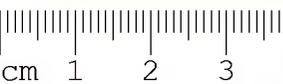
Uma base de dados brasileira extremamente importante é o Sistema de Informações do Congresso Nacional (SICON), que cobre as informações sobre normas jurídicas (leis, decretos, portarias) em vigor, no País, situação das matérias em tramitação no Legislativo, acervo bibliográfico do Senado, resumo de discursos de Senadores e jurisprudência de tribunais. Os usuários do sistema (Presidência da República, Ministérios, Tribunais Superiores, Tribunais de Justiça e algumas Assembleias Legislativas) têm acesso aos seguintes fichários SICON, através de terminais *on-line*⁸:

“NJUR – armazena informações pertinentes às normas jurídicas editadas no País, desde 1946, até o nível de decreto. Contém, ainda, textos completos da Constituição, Código de Leis Trabalhistas (CLT), Código Tributário, Código do Processo Civil e outros. Algumas normas oriundas de outros órgãos, que mantêm convênio com o Centro de Processamento de Dados do Senado (PRODASEN), também podem ser recuperadas. Nº de documentos: 162.630

Alimentação: Subsecretaria de Análise da Secretaria de Informação do Senado Federal – Órgãos convenentes.

* General Justo, 171 – 4º andar – Rio de Janeiro

** Largo do Arouche, 24 – Caixa Postal 1449 – São Paulo.



JURI — contém informações sobre os acórdãos e as decisões adotadas pelos Tribunais Superiores do País. Seus documentos se originam do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Superior do Trabalho e do Superior Tribunal Militar.

Nº de documentos: 45.535

Alimentação: Supremo Tribunal Federal
Tribunal Superior do Trabalho
Superior Tribunal Militar.

DISC — referências aos discursos proferidos pelos Senhores Senadores a partir de março de 1973, com respectivos apertes.

Nº de documentos: 6.699

Alimentação: Subsecretaria de Análise do Senado Federal.

BIBR — armazena informações sobre os livros catalogados na Biblioteca do Senado Federal, fornecendo referências bibliográficas relevantes para estudos e pesquisas. São emitidos catálogos e índices alfabéticos do seu acervo.

Nº de documentos: 28.266

Alimentação: Subsecretaria de Biblioteca do Senado Federal.

PERI — referências a periódicos e artigos sobre assuntos da atualidade. Doutrina de direito, economia, política, administração e governo são exemplos de termos contidos neste Banco de Dados, extraídos de jornais e revistas assinados pela Subsecretaria de Biblioteca do Senado Federal.

Nº de documentos: 22.842

Alimentação: Subsecretaria de Biblioteca do Senado Federal.

THES — índice de palavras ou expressões que devem ser utilizadas nas pesquisas em outros bancos de dados.

Nº de documentos: 10.067

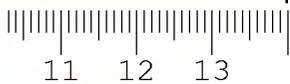
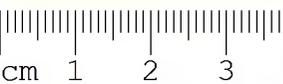
Alimentação: Subsecretaria de Análise do Senado Federal.

Fora disso, permanece, no Brasil, a aquisição isolada de fitas magnéticas de alguns fichários. No entanto, estes não estão acessíveis para serviços de perguntas e respostas rápidas, no momento que os centros que os operam, nem sempre, têm disponível um computador para utilização em tempo integral. Além disso, uma grande parte destes fichários não possuem os fichários de informações acumuladas, obrigando, no caso de um levantamento bibliográfico, processar a captura dos dados, nos carretéis mensais. Dessa forma, as pesquisas bibliográficas retrospectivas continuam sendo realizadas, em sua maioria, manualmente, utilizando as fitas magnéticas para os serviços de perfis.

5 — CONCLUSÃO

O atraso, na implantação de bons serviços de documentação em nosso País, sem dúvida alguma, tem-nos feito pagar, em alguns casos, por pesquisas de soluções parciais, repetitivas, ultrapassadas, quando não lega para o técnico um ônus de desestímulo à vocação de pesquisador ou cientista. Sem esta infra-estrutura para a pesquisa, muito pouco pode-se esperar por projetos de pesquisas criativos e de resultados com emprego de tecnologia nacional, além de nos deixar num subdesenvolvimento tecnológico, conseqüentemente oneroso e empobrecedor. No entanto, com um bom sistema de documentação em operação, pode-se mesmo chegar a afirmar que qualquer País é capaz de absorver enormes parcelas de conhecimento e de tecnologias desenvolvidas por terceiros.

Da mesma forma, os que trabalham em pesquisas sabem que os técnicos desenvolvem seus projetos, dentro de cronogra-



mas rígidos. A morosidade da pesquisa manual e a ausência de um serviço rápido de fornecimento de cópias de documentos selecionados têm descreditado um pouco as nossas bibliotecas, e o técnico, por sua vez, vem optando, em alguns casos, por “soluções práticas” ou por aconselhamento de colegas. Em País possuidor de um bom número de “massa-crítica”, ou de “experts” dos assuntos, isto não seria problema, pois o corpo técnico se encarregaria de suprimir essa deficiência. No entanto, devido à própria insuficiência da formação acadêmica de nossos técnicos, proveniente de universidades onde os recursos informativos para a pesquisa são extremamente pobres, além de limitações de ordem lingüística, terminamos por construir uma “massa-crítica” que, em si mesma, tem limitações.

Por outro lado, os assuntos a serem investigados, normalmente, são novos e o corpo técnico, em sua totalidade, não possui informações que venham auxiliar na solução do problema.

A respeito, Leite⁴² afirma, em “O que nos falta é educação”, que a nossa dependência em ciência e tecnologia jamais será atingida, sem uma competência em ciência e tecnologia e cultura de modo geral. Nessa mesma linha de pensamento, sugere, como solução, o aumento de cursos de pós-graduação.

Por outro lado, cremos que essa educação tem também de sofrer uma reestruturação; ela deve vir com uma nova pedagogia de desenvolvimento à criatividade do homem, seguindo, talvez, os postulados de Piaget²², “para quem o objetivo principal da educação é criar homens capazes de fazer novas coisas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram: homens inventivos, criativos, descobridores e críticos”.

Sem esse esforço para a criatividade, a utilização de sistemas, como o que foi exposto ao longo desse trabalho, de pouco adiantará. Uma vez que as nossas oportunidades, segundo Antonio Castro¹¹, estariam no “nó tecnológico” ou no próprio esgotamento da criatividade tecnológica, em áreas ou troncos importantes como o da petroquímica, setor têxtil, indústria do

aço e outros, comandados pelas multinacionais, consideradas, durante muito tempo, como “guardiãs zelosas dos segredos de produzir coisas novas e, até, de criar idéias novas, do ponto de vista científico”. Para este técnico da *Financiadora de Estudos e Projetos* (FINEP), “o nosso caminho deve ser a tentativa de soluções próprias para os nossos problemas típicos” que, segundo ele, não são poucos: “Temos, por exemplo, um carvão de difícil aproveitamento, por ora, porque a tecnologia estrangeira, nesse campo, não se aplica inteiramente ao carvão nacional. Temos muito o que aprender, ainda, para a exploração do álcool como combustível. E há, também, produtos como as madeiras tropicais, o babaçu e o sisal, entre outros, cuja exploração se faz sem tecnologia desenvolvida”.

No entanto, para atender a essa mesma demanda de informações de pesquisas, para solução de problemas nacionais, faltam-nos recursos informativos. Lamentavelmente, é possível obter em “on-line” maior quantidade de informações em curto prazo, sobre determinados assuntos de nosso país, do que em nossas bibliotecas.

Isto porque os sistemas internacionais passaram a adquirir e indexar as informações sobre os países da América Latina, tornando os seus fichários, por consequência, mais abrangentes e poderosos; e o pior é que pagamos ao exterior para saber sobre aquilo que produzimos aqui.

Cremos que é imprescindível, portanto, que se procure estimular, em alguns casos, e reativar, em outros, os serviços que indexem as nossas informações tecnológicas. De uma maneira especial, é extremamente necessária a criação de bases que operem com “thesaurus” em língua portuguesa, e que possam indexar, detalhadamente, as informações de que necessitamos.

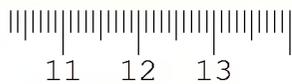
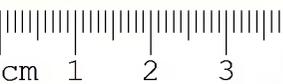
Por outro lado, acreditamos, também, que para o avanço de nossas pesquisas é igualmente imprescindível conectarmos-nos aos sistemas internacionais, e, neste aspecto, estamos de acordo com Solla Price⁷⁷: “Porque a ciência existe para ser aproveitada, e ninguém é idiota de negli-



genciar novos conhecimentos quando eles são úteis. Sabemos pela experiência que novos conhecimentos e novas inovações são as coisas que precisamos para salvar a vida de alguém com um remédio, para salvar nossa flora de alguma peste, para modificar alguma tecnologia ou fazer uma tecnologia diferente. Ninguém vai jogar conhecimento, não estou lhes dizendo o que devem fazer, estou lhes dizendo o que todas as nações do mundo estão fazendo. Todas as nações, sem reservas, estão acumulando todo o conhecimento cientí-

fico que podem, embora difiram muito no uso que lhes destinarão. Precisamos ter o novo conhecimento e deve ser usado o seu potencial”.

Considerando que o bom funcionamento de perguntas e respostas *on-line* está sujeito a boa ou má qualidade da linha telefônica, embora facilmente possa notar-se o crescente aprimoramento técnico desta, diversos técnicos no assunto vêm aconselhando que esta conexão seja feita através de linhas telefônicas privadas ou cativas. Dessa forma uma central coordena-



dora se encarregaria de controlar e administrar a utilização dessa linha por um grupo de instituições.

Outro aspecto a ser cumprido seria de um maior estímulo por parte das Universidades aos estudos de línguas estrangeiras, uma vez que estas são imprescindíveis para aqueles que se propõe a dedicar à pesquisa técnico-científica.

Finalizando, gostaríamos de sugerir às escolas de biblioteconomia a inclusão de estudos sobre fichários disponíveis *on-line*, seus "thesaurus" e suas técnicas de interrogação, da mesma forma que se procure ensinar, também, os procedimen-

tos e técnicas para constituição de bancos e bases de dados.

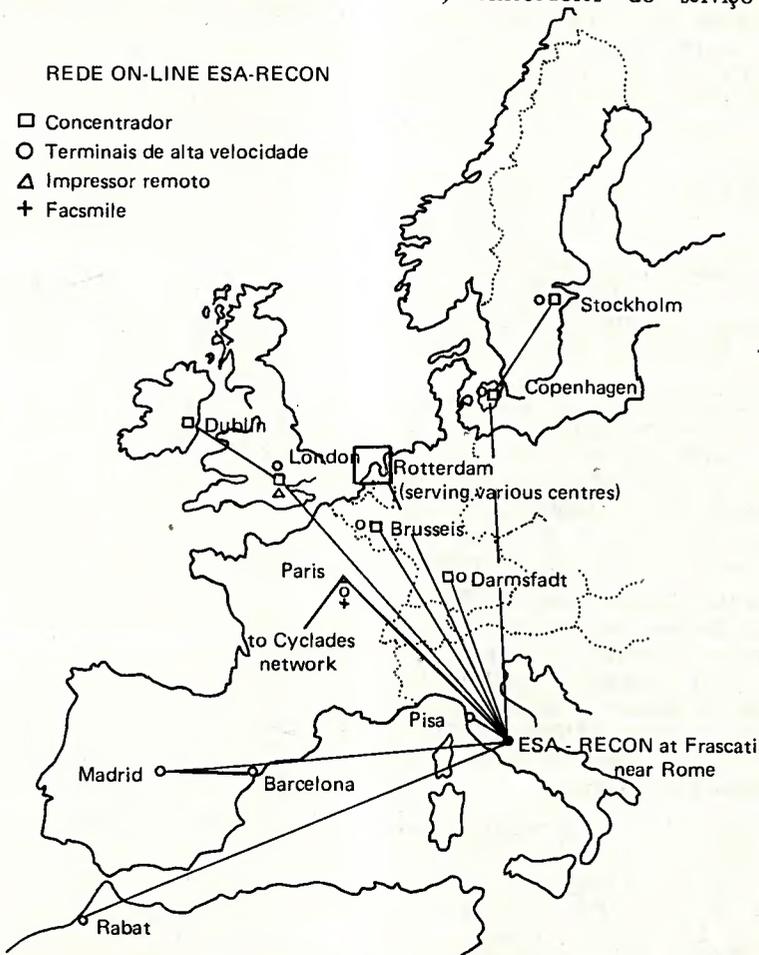
Estão disponíveis para fornecimento de fotocópia e como complemento a este trabalho no endereço do autor os seguintes estudos:

a) Bases e bancos de dados de conexão possível através dos sistemas: BLAISE, ESA-RECON, LIS e SDC-ORBIT;

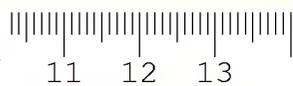
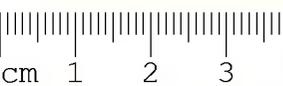
b) Classificação das bases e bancos de dados por grandes assuntos;

c) Catálogos de livros, periódicos e microfichas existentes no acervo do SDI-CEPED;

d) Fornecedores do serviço *on-line*.

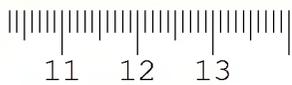
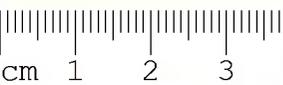


Fonte: HALL, J.L. - *On-line information retrieval sourcebook*, 28



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

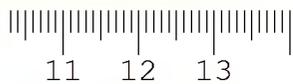
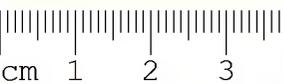
- 01 - ASM TRANSLATIONS INDEX; a quarterly source and author index to the ovariabile translations into English of technical papers in metals and materials. v.- 1977- Ohio, ASM, 1977- v.-
- 02 - AUTOMATIC translation - 1ª tradução - La traduzione automatica. *Diane News*. Luxembourg (13): 3, nov./dec. 1978.
- 03 - BARBOSA, A. P. *Projeto CALCO*, catalogação cooperativa automatizada, Rio de Janeiro, IBBD, 1973. 130p. il.
- 04 - BARLOW, D. H. et alii. *Information cost in the future*. s.n.t. p. 103-6.
- 05 - BLACK, J. B. *Managing library microform resources in the 1980'S* stop treating them as rare books. S.n.t. 8f.
- 06 - BRACE, G. et alii. *Les problèmes de Traduction a L'I.F.P.* Travaux presentee dans le Colloque ANRT Traduction et Documentation, Grenoble 23 nov. 1978. Paris, Institut Français du Pétrole, 1978. 10f. (Institut Français du Pétrole. Rapport, 26549).
- 07 - BRANDÃO, L. C. R. *Ferramentas para implementação de sistemas de informações apoiados em banco de dados a partir de sua especificação conceitual*. Rio de Janeiro, 1978, 165p. Tese Departamento de Informática da PUC/RJ, Mestre em Informática.
- 08 - BRASIL. Senado Federal. PRODA-SEN. *Sistemas ligados às atividades legislativas*. Brasília, s.d. não paginado.
- 09 - BRITISH LIBRARY LENDING DIVISION, Boston & INTERNATIONAL TRANSLATION CENTRE, Netherland. *Journal in Translations*. Boston, 1978. 181p.
- 10 - CANS, R. Dans les écoles françaises, l'ordinateur ne fera pas cours mais donnera plus d'imagination aux professeurs. *Le Monde*. Paris, 24 fév. 1979. *Le Monde Demain*. p. 11.
- 11 - CASTRO, A. B. de. O nó tecnológico. *Veja*, São Paulo, (505):3-6, maio 1978
- 12 - CATALOGUE of translations 1971/1974 - Balsham, V. E. Riccansky, Technical Translations, 1975-
- 13 - CNRS & IRIA., Paris. *L'Information scientifique, l'informatique et la documentation automatique*. Paris, 1968. 175p. il. Travaux présentée dans le Colloque CNRS-IRIA sur l'Informatique et la Documentation Automatique, Paris, 4-8 nov. 1968.
- 14 - COLLINGE, B. BLAISE: The British Library automated information service. *Aslib Proceedings*, London, 30 (10/11): 394-402, oct./nov. 1978.
- 15 - COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES, Kirchburg, EURO-NET/DIANE. Kirchburg, s. d. não paginado. il.
- 16 - COOPER, M. D. & DeWATH, N. A. The cost of on-line bibliographic searching. *Journal of Library Automation*. Chicago, 9(3):195-209, sept. 1976.
- 17 - DELAVENAY, E. *La machine a traduire*, 3. ed., Paris, Presses Universitaires de France, 1972. 126p. il. (Que sais-je?, 834)
- 18 - DUBOIS, J. E. Le système DARC. *Le Courier du CNRS*. Paris, jan. 1975.
- 19 - DUSOULIER, N. *Orientação dos novos serviços de documentação: novas técnicas; problemas futuros*. São Paulo, Centro Universitário de Documentação Científica e Técnica, Aliança Francesa de São Paulo, s. d. 11f.
- 20 - ESA, Frascati. *Databases available*. Frascati, 1978. não paginado.
- 21 - EUROPEAN hosts: BLAISE - the British Library automated information service. *Online Review*, Oxford, 2(3):229-32, 1978.
- 22 - FERRATER MORO, J. *Diccionario de filosofia*, Buenos Aires, Sudamericana, 1971. v. 2. p. 416.
- 23 - GIRARD, A. et alii. APILIT and APIPAT, petroleum information online. *Database*, New York, :46-67, dec. 1978.



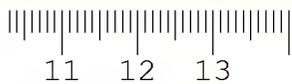
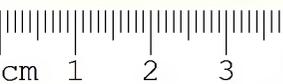
- 24 – GOULARD, M. *La réalisation des microformes de première génération*. Paris, CNRS, 1978. 12p. il.
- 25 – GRIFFITHS, D. *Ciencia y tecnologia: liberación u opresión? Impacto: união y sociedad*, Paris, 25(4):367-80, oct/dic. 1975.
- 26 – GRUSON, C. L'ANRT, centre national correspondant du service de documentation spatiale de l'agence spatiale européenne. *Le Progrès Technique*, Paris, (8):23, dec. 1977.
- 27 – HALL, J. L. Bibliography. In: ---. *On-line information retrieval sourcebook*, Londres, Aslib, 1977, p.207-42.
- 28 – HALL, J. L. *On-line information retrieval sourcebook*. Londres, Aslib, 1977. 267p. il.
- 29 – HAWKINS, D. T. Online information retrieval bibliography. *Online Review*, Oxford, 2(1):63-79, 1978.
- 30 – HIMMELSBACH, C. J. & BROCI-
NER, G. E. *A guide to scientific and technical journals in translation*. 2 ed., New York, Special Libraries Association, 1972.
- 31 – HOLMES, P. L. The British Library automated information service. *Aslib Proceedings*, London, 29(6):214-9, June, 1977.
- 32 – IBBD, Rio de Janeiro. *Cadastro de Tradutores*. Edição Preliminar, Rio de Janeiro, 1974. 115p. (IBBD. Fontes de Informação, 9).
- 33 – IBICT, Rio de Janeiro. *Projeto "Centro Piloto" de acesso em linha a informação no exterior*. Rio de Janeiro, CNPq. s. d. não paginado.
- 34 – ILJON, A. Scientific and technical data bases in a multilingual society. *On-line Review*, Oxford, 1(2):133-6, 1977.
- 35 – INSTITUT DE RECHERCHE D'INFORMATIQUE ET D'AUTOMATIQUE, Le Chesnay. *CYCLADES*. Le Chesnay, s. d. 39p. il.
- 36 – INSTITUT FRANÇAIS DU PETROLE, Paris. *Information et documentation au service de sociétés, organismes, laboratoires, demandeurs individuels*. Paris, 1979. 5f.
- 37 – INSTITUT TEXTILE DE FRANCE, Paris. *Textile Information Treatment Users's Service*; TITUS[®] textilinform. Paris, s. d. 1f.
- 38 – JACOB, M. E. L. *The emerging U.S. national network on line resource sharing*. OCLC. S.n.t. p.225-34.
- 39 – THE JAPAN INFORMATION CENTER OF SCIENCE & TECHNOLOGY, Tokyo. *JICST. Science-information services 1978*. Tokyo, 1978.
- 40 – JULLIEN, A. Le reseau TRANSPAC. *Information et Documentation*, Paris, (2):15-23, fev. 1978.
- 41 – KAISER, F. E. ed. *Translators and translations: services and sources science and technology*. 2 ed., New York, Special Libraries Association, 1965. 214p.
- 42 – LEITE, R. C. de C. O que falta é educação. *Veja*, São Paulo, (483):3-6, dez. 1977.
- 43 – LEMAIGNAN, C. *Le comportement des transmetteurs en information scientifique et technique*. Paris, BNIST, 1978. 128p.
- 44 – LEMOS, A. A. B. de. Programas internacionais: seu impacto e sua implantação em países em desenvolvimento/International programmes: impact and implementation in developing countries. *Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 7(2):201-217, set. 1978.
- 45 – LISTE DES TRADUCTIONS SOUS-REFERENCES AU 31 DECEMBRE 1968-. Paris, v.- 1968-. Paris, Instituto Français du Petrole, 1969- v.-
- 46 – LOCKHEED INFORMATION SYSTEMS, Palo Alto. *The world's leading online information system*. Palo Alto, s. d. não paginado.
- 47 – LOCKHEED MISSILES & SPACE, Palo Alto. *Database catalog*. Palo Alto, 1979. 52p.
- 48 – ——. *Subject guide to dialog databases*. Palo Alto, 1978. 40p.
- 49 – LONGO, W. P. e Tecnologia e transferência de tecnologia. *Cadernos de Tecnologia e Ciência*, Rio de Janeiro, 1(2):8-27, ago./set., 1978.
- 50 – MAHON, F. V. *On-line STI in Europe in 1979: a better choice via EURO-NET*. s. n. t. p. 235-40.

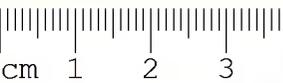


- 51 - MARX, B. Utilisation des bases de données em conversationnel. *Le Progrès Technique*, Paris, (8):17-22, dec. 1977.
- 52 - MAUERHOFF, G. R. Distribution of SDC Search Service in Canada by INFORMAT. *On-line Review*, Oxford, 1(2):137, 41, 1977.
- 53 - MOUREAU, M. Les aspects linguistiques des stratégies d'interrogation dans la recherche bibliographique sur ordinateur. *Documentaliste*, Paris, 13(5/6):190-5, sept./dec., 1976
- 54 - . *Centres specialises d'information et problemes economiques de la gestion-coût des differents types de traitements de l'information*. Paris, Institut Français du Pétrole, 1978. 14f. il. (Institut Français du Pétrole, Centre de Documentation. Rapport, 26346).
- 55 - . & BRAGE, G. Problèmes linguistiques dans les systèmes multilingues. *Revue de l'Institut Français du Pétrole*, Paris, 29(6):767-75, nov./dec. 1974.
- 56 - MOUREAU, M. & GIRARD, A. Les possibilités de recherches bibliographiques en conversationnel de l'information scientifique et technique. Paris, Éd. Technip, 1976. Separata de *Revue de l'Institut Français du Pétrole*, Paris, 31(2):259-86, mars/avr. 1976.
- 57 - NAÇÕES UNIDAS. Junta Interorganizacional para Sistemas de Información, Ginebra. *Directorio de sistemas y servicios de información de las Naciones Unidas*. Ginebra, 1978. 311p.
- 58 - NATIONAL RESEARCH COUNCIL OF CANADA, Ottawa. *List of technical translations*. Ottawa, 1975. 197f.
- 59 - ; Supplement n.- Ottawa, 1977- .
- 60 - NOCETTI, M. A. *SDI/EMBRAPA: O Serviço de Disseminação Seletiva da Informação do Sistema de Informação Técnico-Científico da EMPBRAPA*. Brasília, EMBRAPA, 1978. 25f. Trabalho apresentado na V Bienal Internacional do Livro, IV Assembléia das Comissões Permanentes da FEBAB, Encontro de Bibliotecários Agrícolas da CBDA, São Paulo, 11 a 20 de agosto de 1978.
- 61 - et alii. *Avaliação dos pacotes bibliográficos do serviço automatizado de Disseminação Seletiva da Informação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária: SDI/EMBRAPA*. Brasília, EMBRAPA, 1978. 15f. il. Trabalho apresentado no 3º Encontro de Bibliotecários da EMBRAPA, 2 a 7 de julho de 1978, Fortaleza, CE.
- 62 - PECSON, J. T. Cara y cruz de la ciencia y la tecnologia. In: OFICINA DE EDUCACIÓN IBEROAMERICANA, Madrid. *Ciencia y desarrollo*, Madrid, 1974. p.95-109. (Oficina de Educación Iberoamericana. Série 10: terras de impacto.)
- 63 - PELISSIER, D. *Le fichier PASCAL: description generale et acces en conversationnel sur le systeme ESA/RECON*, Informascience, Paris, 1978. 21p. (PASCAL et PASCALINE).
- 64 - PELOU, M.P. La recherche documentaire automatisée du service des bibliothèques. *Bulletin O. et M.*, Paris, (66): 8-12, dec. 1977.
- 65 - QUATREPOINT, J. M. Après les calculatrices, les traductrices de poche. *Le Monde*, Paris, 10 mars 1979. *Le Monde Demain*. p.25.
- 66 - RAFFET, S. Savez-vous acheter des services de traduction? *L'Equipement Industriel Achats et Entretien*, Paris, (297):49-52, mai. 1978.
- 67 - RIBEIRO, S. de O. A pesquisa aos bancos de dados do PRODASEN. Brasília, 1977. Separata da *Revista de Informação Legislativa*, Brasília, (43):3-32, jul./set. 1977.
- 68 - SALMONA, J. La révolution du videotex. *Le Monde*, Paris, 10 mars 1979. *Le Monde Demain*. p.25.
- 69 - SDC Search Service, California. *ORBIT data bases*. California, s. d. não paginado.
- 70 - SERVICE D'ORIENTATION VERS LES SOURCES D'INFORMATION

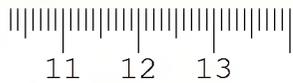


- ET DE DOCUMENTATION SCIENTIFIQUES ET TECHNIQUES, Paris. *L'Information automatisée; répertoire des systèmes de documentation français ou accessible en France*, Paris, BNIST. 1978. 209p.
- 71 – SESC. Departamento Nacional. Seção de Documentação, Rio de Janeiro. Bibliografia: documentação. *SESC Boletim Bibliográfico*, Rio de Janeiro, (13):1-222, jun. 1975.
- 72 – SHAW, C. M. & HOLMES, P. L. MARC as a databases. In: INTERNATIONAL ON-LINE INFORMATION MEETING, 1. London, Dec. 13-15, 1977. *Proceedings*. Oxford, Learned Information, 1977. p. 123-30.
- 73 – SHNEIDERMAN, B. Design, development and utilization perspectives on database management systems. *Information Processing & Management*, Elmsford, 13:23-33, 1977.
- 74 – SILVA, G. M. N. da. Telecomunicações por satélite. *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, 108(2): 111-21, mai./ago. 1973.
- 75 – SILVA, J. L. M. N. da. Informática e desenvolvimento. *Revista do Serviço Público*, Brasília, 106 (2):23-41, mai./ago. 1971.
- 76 – SOLEDAD, A. Teleprocessamento a serviço de sistemas de informação. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1. Rio de Janeiro, 1975. *Anais*, Rio de Janeiro, IBICT, 1978- v.2 p.784-6. Perguntas/Respostas.
- 77 – SOLLA PRICE, D. J. de. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA CIENTÍFICA. *Anais*, Rio de Janeiro, s.d., p. 69-70.
- 78 – SOUZA, F. P. de. Teleprocessamento a serviço de sistemas de informação PUC/RDC. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Rio de Janeiro, 1975, *Anais*, Rio de Janeiro, IBICT, 1978. v. 2. p. 759-63.
- 79 – STEPHENS, A. D. W. *Tariffs for new international data transmission services*. S. n. t. p. 107-13.
- 80 – SYSTEM DEVELOPMENT CORPORATION, Santa Monica, *SDC's electronic maildrop system*, Santa Monica, 1978. não paginado.
- 81 – TECHNICAL TRANSLATION BULLETIN, v. — 1955 — Londres, ASLIB, 1955 — v. —
- 82 – TOMA, P. P. Systran, un système de traduction automatique multilingue. In: FRANCHIR barrière linguist. Travaux présentée dans le Congrès Européen Réseau Documentation, 3. Luxembourg, 1977. Munchen, Verlag, 1977. v. 1. p. 583-95.
- 83 – TOMBERG, A. On-line services in Europe. *On-line Review*, Oxford, 1(3):177-93, 1977.
- 84 – UNESCO, Paris. *Index translationum 26* — repertoire international des traductions (1973-). Paris, Les Presses de l'Unesco, 1976- .
- 85 – VICKERS, S. Interlibrary lending around the world, a review of recent papers. *Interlending Review*, Boston Spag 6(1): 18-22, 1978.
- 86 – VIDAL, J. W. B. O que é a informática. *Revista do Serviço Público*, Brasília, 105 (2):313-4, mai./ago. 1970.
- 87 – WILLIAMS, M. E. Data bases; a history of developments and trends from 1966 through 1975. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 28(2): 71-8, mar. 1977.





Digitalizado
gentilmente por:



A Microficha no Controle de Intercâmbio de Informação Bibliotecária *

*Dinah Aguiar Población***

*Márcia Arruda Stella****

*Sebastião Lazarini*****

CDU – 778.142:024.68

A solução encontrada para armazenagem das 40.000 requisições de empréstimos entre-bibliotecas, anualmente atendidas pela BIREME, foi a adoção de processo de microfichas. Os novos formulários, em fase experimental, permitirão rapidez no atendimento ao usuário e visão global da rotina de trabalho, assegurando possibilidade de controle e fornecendo elementos para a elaboração de estatísticas. Esses dados reproduzidos em microfichas tornar-se-ão acessíveis, economizando-se tempo e espaço na sua localização e permitindo a distribuição de cópias das microfichas às bibliotecas dos subcentros nacionais.

1 – INTRODUÇÃO

A Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) foi criada e instalada no Brasil, em 1967, por força de convênio celebrado entre a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) e o Governo da República Federativa do Brasil. Com sede na Escola Paulista de Medicina, que lhe oferece, além das instalações físicas, uma efetiva colaboração para o desenvolvimento de suas atividades, a BIREME vem atuando como centro de informação e documentação, atendendo às necessidades das Bibliotecas Biomédicas e às pesquisas dos profissionais da Área de Ciências da Saúde.

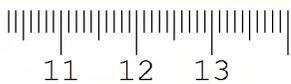
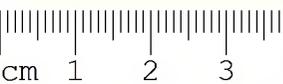
Com o intuito de atuar eficientemente em uma área geográfica das proporções do Brasil, criou-se um sistema de rede, com vários subnúcleos, denominados Subcen-

* Trabalho apresentado à III Convenção Nacional de Microfilme. Rio de Janeiro, 31 de maio a 2 de junho de 1978.

** Presidente da Comissão Brasileira de Documentação Biomédica. Bibliotecária da Escola Paulista de Medicina. Professora da Escola de Comunicação e Artes da USP.

*** Bibliotecária da BIREME, responsável pela Seção de Empréstimos entre Bibliotecas.

**** Responsável pelo Serviço de Reprografia da Escola de Comunicações e Artes da USP.



tros. Os pedidos de documentos dos Sub-centros são atendidos por meio de procedimentos reprográficos, que são regulados por normas estabelecidas em convênios assinados entre a BIREME e as instituições participantes da rede, visando especificamente a esse intercâmbio de informação bibliográfica.

A rede cooperativa fundamentou-se em um acervo bem estruturado, capaz de atender a grande parte das solicitações. Os demais pedidos, não localizados no Brasil e na América Latina, são atendidos com a colaboração da *National Library of Medicine* e de outros centros europeus.

2 – MECANISMO DE FORNECIMENTO DE CÓPIAS

O fornecimento de cópias (tipo xerox) aos estudiosos e pesquisadores, que fazem requisições através das Bibliotecas de sua região geográfica, é um dos mais volumosos serviços oferecidos pela BIREME.

Essas requisições são feitas em formulários preenchidos sob a responsabilidade de um bibliotecário, que confere e garante a correção dos dados bibliográficos. O formulário começou a ser utilizado em 1969 e continha dados semelhantes aos do formulário-padrão de empréstimo-entre-bibliotecas, adotado pela *American Library Association* (ALA).

Este formulário não apresenta de forma clara a seqüência da rotina do atendimento; não fornece elementos suficientes para levantamento estatístico ou avaliação do acervo; não possibilita controle financeiro e, principalmente, não notifica satisfatoriamente o usuário, cujo pedido não foi atendido tanto por imprecisão de informações, quanto por impossibilidades legais de fornecimento. Em vista dessas deficiências, está sendo elaborado um novo formulário, que satisfaça a essas necessidades. Nesta fase experimental, estão sendo testados os relatórios que orientarão as pesquisas da Assessoria de Planejamento. Os novos formulários deverão entrar em vigor em 1979.

3 – PROBLEMA NO ARQUIVAMENTO DOS PEDIDOS

Graças à política de fortalecimento dos acervos, que vem procurando suprir as falhas das coleções da rede de bibliotecas da área biomédica e à expansão desta rede, tornou-se possível enfrentar o crescimento de aproximadamente 340% na demanda de cópias, ocorrido nos nove anos de funcionamento do serviço. (gráfico anexo)

Além das deficiências do formulário, as dificuldades de acesso aos pedidos já atendidos impedem o esclarecimento às reclamações feitas pelas bibliotecas solicitantes, de forma muito variada (pelo número de requisição, pela data do pedido, pelo nome do usuário, pelo autor, etc.). Em vista dessa variedade, embora o atendimento seja dos mais eficientes, o controle no arquivamento tem deixado muito a desejar.

A área física necessária ao armazenamento dos formulários dos três últimos anos tem sido outra preocupação constante (cerca de 120.000 formulários).

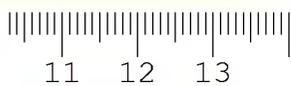
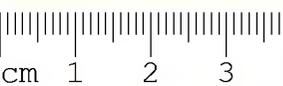
4 – PERSPECTIVAS DE RECUPERAÇÃO IMEDIATA DA INFORMAÇÃO

Uma vez que a eficiência de um sistema de informação é demonstrada pela rapidez e confiabilidade dos serviços prestados, verificamos que a recuperação das cópias de requisição, por processos de arquivamento tradicional, não respondem às exigências do sistema.

Para sanar essas deficiências, optamos pelo processo de microforma, o que exige uma reformulação das rotinas de trabalho integradas na política global da BIREME.

5 – A MICROFICHA NO CONTROLE DO ARQUIVAMENTO

As microfichas estão sendo elaboradas no serviço de Reprografia da Escola de Comunicações e Artes da USP, com equi-



A Microficha no Controle de Intercâmbio de Informação bibliotecária

→ **Biblioteca Requerente**

Preencher o lado esquerdo

Data da requisição

Para uso de _____ Cargo _____ Depto. _____

Título do periódico, volume, ano

Autor, título do artigo e páginas.

Verificado em (fonte de referência, indicando vol., ano e página)

Enviar as folhas A, B e C à Biblioteca Regional de Medicina

A Biblioteca Regional de Medicina devolverá a folha A à Biblioteca Requerente

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA
 RUA BOTUCATU, 862
 Caixa Postal 20.381 - Vila Clementino
 SÃO PAULO - BRASIL

AUTORIZADO POR: _____
 (Nome completo) Cargo _____

Mód. BRM - 110

A

Requisição

REQUISICÃO DE EMPRÉSTIMOS ENTRE BIBLIOTECAS

INFORMAÇÕES

Preenchido por: _____

Enviado por: _____

Data da remessa: _____

RESTRICÇÕES:

Para uso exclusivo da Biblioteca

Não é permitido fotocopiar

NÃO ENVIADO PORQUE:

A Biblioteca não possui

Não circulante

Em uso

A BIREME fornecerá artigos publicados em Português, Espanhol, Inglês, Francês, Italiano e Alemão.

Em caso de requisição de artigos em outras línguas, indicar se há possibilidade de tradução.

sim não

CCC B.S. TC-4 - 10/72

BIREME 78 Nº 054277

→ **Biblioteca Requerente**

Preencher o lado esquerdo

Data da requisição

Para uso de _____ Cargo _____ Depto. _____

Título do periódico, volume, ano

Autor, título do artigo e páginas.

Verificado em (fonte de referência, indicando vol., ano e página)

Enviar as folhas A, B e C à Biblioteca Regional de Medicina

A Biblioteca Regional de Medicina devolverá a folha B à Biblioteca Requerente

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA
 RUA BOTUCATU, 862
 Caixa Postal 20.381 - Vila Clementino
 01000 - SÃO PAULO - BRASIL

AUTORIZADO POR: _____
 (Nome completo) Cargo _____

Mód. BRM 110

A

Requisição

REQUISICÃO DE EMPRÉSTIMOS ENTRE BIBLIOTECAS

ESTAMOS DEVOLVENDO:

O material pedido não existe na coleção da BIREME.

O material não existe na US. National Library of Medicine.

Sugerimos solicitar diretamente a Library of Congress.

Citação incompleta.

Título não identificado.

Os dados não coincidem.

Ultrapassa o limite de páginas regulamentares.

Ultrapassa o limite de artigos por fascículo.

Fascículo inteiro.

Falta a fonte de referência.

Fonte de referência incompleta.

Livro.

Não foi encontrada a citação na fonte de referência indicada.

Embora a fonte esteja correta os dados não coincidem.

Pedido em duplicata.

Ultrapassa o limite de requisições permitidas por pessoa.

Encontrou-se na biblioteca assinalada no alto da requisição.

Assinalar no formulário se há possibilidade de leitura da língua no original.

A BIREME fornecerá artigos publicados em Português, Espanhol, Inglês, Francês, Italiano e Alemão, em outros casos, indicar se há possibilidade de tradução.

sim não

AUTORIZAÇÃO DE PAGAMENTO

200 B.L. 50.4 - 1/78 - 000001 a 100.000



pamento da FUJI. O planejamento técnico da elaboração da microficha consiste no agrupamento dos formulários requisitados mensalmente, por ordem de Estado, por ordem numérica de requisição e por ordem de data de entrada na BIREME. Cada microficha contém a catalogação referenciada e um índice com dados estatísticos, o que facilita a localização do fotograma correspondente ao formulário solicitado. A microficha é feita em negativo e a cópia será fornecida a cada Subcentro para avaliação mensal dos pedidos solicitados. Aparelhos para leitura de microfichas já foram fornecidos a todos os Subcentros, que poderão assim beneficiar-se com esta técnica.

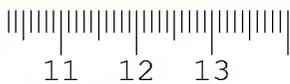
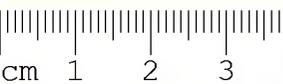
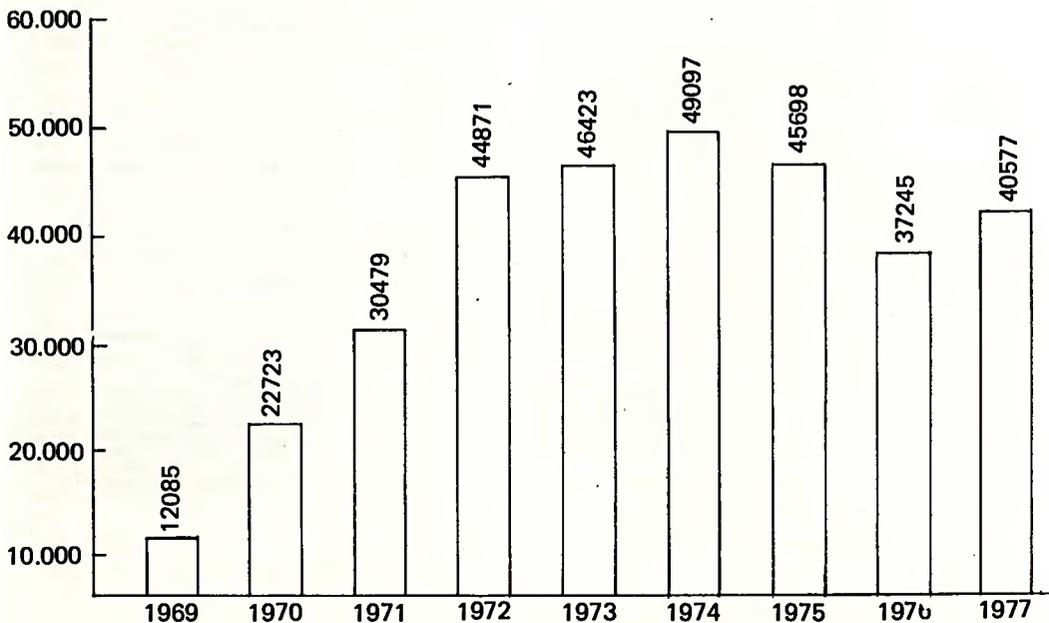
- 2 – dificuldade de acesso às informações, prejudicando a dinamização dos serviços;
- 3 – falta de segurança para informar se todas as requisições recebidas foram ou não atendidas;
- 4 – falta de controle para responder às mais diversas indagações feitas pelos Subcentros;
- 5 – falta de dados para a elaboração de estatística;
- 6 – alto custo de manutenção dos arquivos tradicionais.

Em vista das desvantagens dos métodos até agora utilizados, optamos pela microforma como solução para um sistema em que a informação é de relevante importância na consecução de seus objetivos. Um serviço de alto padrão aliado à rapidez e segurança proporcionadas pela moderna tecnologia de recuperação da informação são as vantagens que a microforma oferecerá aos componentes da rede, aos usuários da documentação biomédica e aos profissionais da área da saúde.

CONCLUSÃO

O arquivamento tradicional das requisições de empréstimo-entre-bibliotecas ocasiona uma série de problemas, tais como:

- 1 – enorme área física ocupada;



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

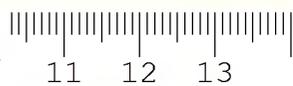
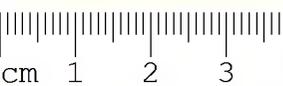
BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA, São Paulo. *Funções, atividades e perspectivas da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME/OPAS)*. Apres. à IX Reunião do Comitê Científico Assessor da Biblioteca Regional de Medicina. Organização Pan-Americana da Saúde. São Paulo, 5 a 7 de maio de 1977, 33 fls. mimeografadas.

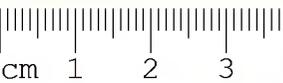
BRASIL. Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Assessoria de Planejamento Bibliotecário. Sistema de Informação e Documentação Educacional. *Comutação Hemerográfica*: manual de procedi-

mentos, em vigor a partir de 1º de outubro de 1977. Brasília, MEC/DAU/CAPES, st. 1977, 16 fls. mimeografadas.

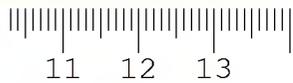
MICROFILME está presente no combate às secas. *Microformas 2*: 4-7, jan. 78.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; STELLA, Marcia Arruda & LAZARINI, Sebastião. *A microficha no controle de intercâmbio de informação bibliográfica*, Rio de Janeiro, maio/junho 1978. Apres. à III Convenção Nacional do Microfilme. Rio de Janeiro, 31 de maio a 2 de junho de 1978.





Digitalizado
gentilmente por:



Perfis de Interesse de Usuários de Serviços de Disseminação Seletiva da Informação: Técnicas de Elaboração e Refinamento *

Milton A. Nocetti**

CDU 025.5

Estudo sobre perfis de interesse em serviços automatizados da disseminação seletiva da informação. Aborda aspectos de sua elaboração e refinamento. Indica as informações que devem ser fornecidas aos usuários para facilitar a formulação dos perfis e os dados básicos que constarão dos mesmos. Analisa os diversos tipos de erros que acontecem durante a elaboração dos perfis e as técnicas de refinamento.

1 – CONCEITUAÇÃO

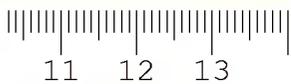
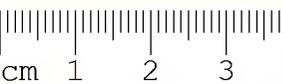
Os perfis de interesse podem ser definidos como o conjunto de indicadores que caracterizam as necessidades informacionais dos usuários. Estes indicadores, apresentados sob forma de descritores, palavras-chaves ou códigos alfa-numéricos, permitem estabelecer estratégias de recuperação para a geração de listagens bibliográficas personalizadas.

A elaboração de perfis, que assegure um nível de recuperação adequado, constitui um dos grandes problemas enfrentados pelos serviços de disseminação seletiva da informação. Nesta fase – a primeira na interação usuário/sistema – é freqüente verificar grande número de erros. A dificuldade dos usuários na elaboração dos perfis tem origem, na maior parte dos casos, no desconhecimento do sistema e seu potencial. Esta situação faz com que solicitem aquilo que eles pensam que o sistema seja capaz de fornecer, e não o que precisam. (5)

Os gerentes dos serviços de SDI têm-se utilizado de duas medidas comple-

* Publicado, anteriormente, na Série EMBRAPA/DID/SDI, nº 1, 1979.

** Bibliotecário do DID/EMBRAPA.



mentares para contrapor a este problema: o treinamento de usuários e de intermediários. (1) (3) (4) (7) (8) (10)

Neste artigo, pretende-se sistematizar o conhecimento básico, indispensável e necessário, aos intermediários entre usuários e sistemas externos de SDI. Entende-se como intermediário aquele bibliotecário ou cientista da informação, incumbido na tarefa de atuar diretamente junto aos usuários na elaboração e refinamento dos perfis. O tema central foi dividido em quatro itens que abrangem:

- 1) informações preliminares, que são necessárias transmitir aos usuários antes de proceder à elaboração do perfil;
- 2) dados básicos que devem constar no perfil;
- 3) identificação de erros;
- 4) técnicas de refinamento.

2 – INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS USUÁRIOS PARA ELABORAR OS PERFIS DE INTERESSE

Em geral, os usuários da informação técnico-científica desconhecem o funcionamento dos sistemas de SDI, portanto, o intermediário deverá instruí-los em:

- 1) objetivos e vantagens do sistema;
- 2) noção do funcionamento;
- 3) cobertura das bases de dados disponíveis;
- 4) esclarecimentos sobre exaustividade e relevância.

2.1 – Objetivos e vantagens

O usuário deve ser informado sobre objetivos e vantagens do SDI, para saber usufruir do sistema e formar uma idéia geral dos benefícios decorrentes do mesmo. Usuários mal informados, geralmente, reclamam após a primeira listagem recebida, alegando que as informações são recen-

tes, e que eles esperavam uma revisão abrangendo 5 ou 10 anos. Obviamente, eles não foram informados de que o serviço de SDI foi criado para mantê-los atualizados quanto aos últimos avanços da sua área. Outros manifestam seu descontentamento indicando que grande parte das referências bibliográficas correspondem a idiomas aos quais não têm acesso, ignorando que um dos objetivos do sistema é proporcionar-lhes uma visão universal do que está acontecendo na sua área.

2.2 – Noções sobre o funcionamento do sistema

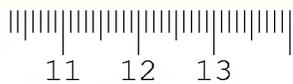
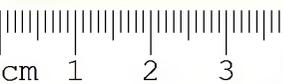
Uma rápida explanação sobre o funcionamento do sistema ajuda não somente a satisfazer a curiosidade intelectual natural dos usuários como também predispõe favoravelmente à vontade de interagir.

2.3 – Cobertura das bases de dados utilizadas

Na medida em que o usuário possua uma idéia do potencial informacional do sistema, com relação à sua área, poderá ajustar de modo eficaz a formulação do seu perfil. A melhor alternativa para transmitir os conhecimentos necessários sobre as bases de dados é mostrar ao usuário as versões impressas das mesmas, procurando fazer com que ele identifique o tratamento que recebe sua área de interesse, tanto qualitativa como quantitativamente.

2.4 – Esclarecimentos sobre exaustividade e relevância

Os usuários devem conhecer a relação que existe entre exaustividade e relevância (quanto maior a exaustividade, menor a relevância; e quanto maior a relevância, menor a exaustividade). Isto lhes per-



mite decidir se preferem uma recuperação de informações exaustivas, mas com o risco de receberem muitas informações periféricas e de pouco interesse ou uma recuperação altamente seletiva e relevante, sem informações de escasso interesse, mesmo com o risco de perder, também, informações relevantes.

3 – DADOS BÁSICOS QUE DEVEM CONSTAR NO PERFIL

O formulário utilizado no levantamento de perfis varia de um serviço a outro. Fatores como estrutura das bases de dados utilizadas, usando ou não a linguagem livre, recursos do “soft”, e, às vezes, limitações de natureza comercial (número predeterminado de palavras-chaves) fazem com que cada serviço solicite a formulação do perfil de uma forma particular. No entanto, existem certas categorias de dados presentes em quase todos eles. Estes dados podem ser classificados em: 1. Cadastrais e 2. Temáticos. (ANEXO)

3.1 – Dados cadastrais

Os dados cadastrais são aqueles que permitem a identificação do usuário, e consistem, fundamentalmente, no nome do usuário, instituição a que está vinculado e endereço do trabalho. Alguns serviços solicitam, também, a indicação do número de telefone, o qual poderá ser utilizado, eventualmente, para elucidar alguma dúvida surgida durante a análise do perfil.

3.2 – Dados temáticos

Os dados temáticos são os que representam a necessidade informacional do usuário. Geralmente é solicitada a inclusão de mais de um indicador para facilitar as operações de análise que abrangem

a estratégia de busca e desenvolvimento de vocabulário. Estes indicadores são:

- 1) Descrição narrativa da área de interesse,
- 2) Referências bibliográficas relevantes e
- 3) Palavras-chaves ou descritores.

3.2.1 – Descrição narrativa da área de interesse

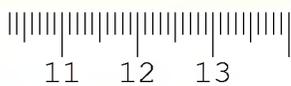
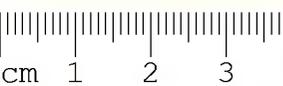
O usuário deve ser orientado na elaboração de uma síntese de sua área de pesquisa que possibilite o estabelecimento de limites, razoavelmente, precisos. A descrição pode incluir indicação de métodos, assim como os objetivos da pesquisa, sempre que necessário.

3.2.2 – Referências bibliográficas relevantes

A inclusão de duas ou mais referências relevantes são de grande importância como complemento da descrição, especialmente se esta apresentou alguma ambigüidade. Na prática, resulta difícil obtenção de boas referências, sendo que a tendência é citar aqueles documentos mais gerais e abrangentes, que estão ao alcance da mão na oportunidade. Não é difícil encontrar perfis que definam na descrição temas específicos, como **CONTROLE BIOLÓGICO DE INSETOS**, incluindo referências de livros intitulados *“Insetos na agricultura”* ou *“Manual de entomologia”*. Nesta fase da elaboração, o intermediário pode jogar um rol importante, ora no esclarecimento da função das referências no contexto do perfil, ora na consecução junto ao usuário – das referências adequadas.

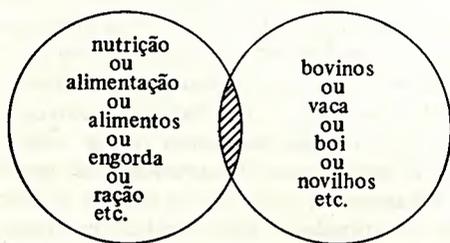
3.2.3 – Palavras-chaves ou descritores

Os usuários devem ser instruídos no uso do Thesaurus, quando o sistema assim



o requer. Caso contrário devem ser instados a listar as palavras que eles mesmos utilizam em pesquisas bibliográficas manuais, e nos documentos que geram sobre o assunto. Nesta hora não pode ser dispensada a consulta a dicionários e vocabulários especializados, assim como índices de revistas bibliográficas e de resumos.

A escolha de palavras-chaves é um dos problemas que enfrenta o usuário, tendo em consideração a ocorrência de polissemias e sinônimos. Por exemplo, para recuperar documentos referentes a nutrição de gado bovino, num sistema de linguagem livre, será necessário estabelecer uma estratégia de busca que contenha todos os sinônimos sob os quais os autores poderiam ter intitulado seus documentos, isto é, nutrição, alimentação, alimentos, engorda, ração, etc., e bovinos, vaca, boi, novilhos, etc. (9) (Fig. nº 1)



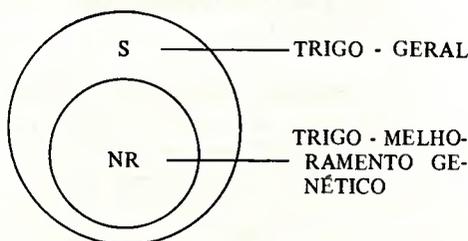
4 – IDENTIFICAÇÃO DE ERROS

Durante o processo de elaboração dos perfis podem surgir diversos tipos de erros, isto é, situações nas quais a solicitação (S) não coincide com a necessidade real (NR) de informação.

4.1 – A solicitação é maior do que a necessidade real

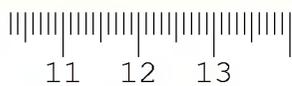
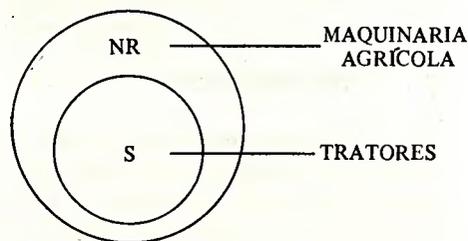
Em algumas oportunidades, os usuários formulam seu perfil de forma que a solicitação de informações é maior que a

necessidade real. Por exemplo, um perfil que deveria ser definido como *Melhoramento genético do trigo* é formulado como *Trigo-geral*, desta forma o usuário recuperará, além de melhoramento de trigo, referências sobre adubação, fisiologia, taxonomia, etc. de trigo. Este tipo de erro geralmente é produzido pelo desconhecimento das bases de dados, e acarretará na recuperação de muitas referências bibliográficas irrelevantes. (Fig. nº 2)



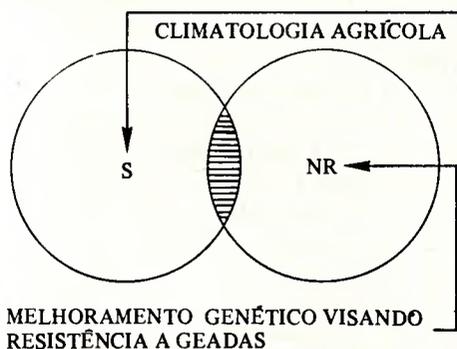
4.2 – A solicitação é menor do que a necessidade real

Os usuários também incorrem no erro de solicitar informações aquém das necessidades reais, recebendo assim referências bibliográficas que correspondem apenas a uma parcela de sua área de interesse. Por exemplo, quando o perfil corresponde a *Maquinaria Agrícola* e o usuário solicita somente *Tratores*. Esta falta de coincidência entre S e NR pode ser ocasionada pelo fato de que na hora de formular o perfil, o usuário tenha concentrado sua preocupação em um problema específico surgido nesse dia. (Fig. nº 3)



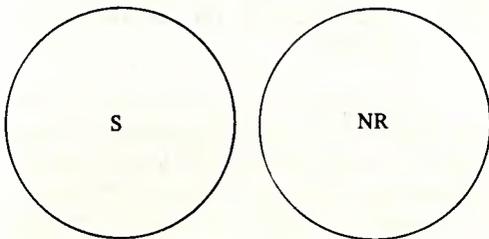
4.3 – A solicitação está defasada da necessidade real

Existem ainda erros caracterizados por apresentarem uma defasagem entre a solicitação de informações e a necessidade real. Nestes casos, a interseção entre S e NR é mínima. Por exemplo, o assunto real do usuário refere-se a *Melhoramento genético visando resistência a geadas*. Porém, durante a formulação do perfil decide solicitar referências bibliográficas sobre *Climatologia Agrícola*, pensando que terá mais possibilidades de obter a informação adequada. Obviamente, poderão ser recuperadas algumas referências relevantes, mas a maior parte delas ficará fora do escopo da pesquisa. (Fig. nº 4)



4.4 – A solicitação não coincide com a necessidade real

Por último, pode ser identificado um tipo de erro pelo qual a solicitação não coincide com a necessidade real. A ocorrência deste caso é hipotética e poderia acontecer apenas com perfis sem nenhum indicador relevante. (Fig. nº 5)



5 – REFINAMENTO DE PERFIS

Os perfis elaborados, processados e registrados em disco para operações de recuperação, podem ainda sofrer modificações. Estas alterações, realizadas para melhorar o índice de relevância do sistema, constituem o refinamento dos perfis.

Geralmente é o próprio usuário quem decide se há necessidade de refinar o perfil, que poderá estar recuperando referências irrelevantes causadas pelos erros cometidos durante a elaboração.

As técnicas de refinamento mais usadas são:

- 1) eliminação de termos identificados como geradores de “ruído”;
- 2) incorporação de termos não utilizados no perfil original;
- 3) modificação de estratégia de busca, abrindo ou fechando o escopo da área de pesquisa do perfil;
- 4) negação de termos irrelevantes que, com maior frequência, aparecem associados com termos de interesse que não podem ser eliminados;
- 5) combinação das técnicas anteriores.

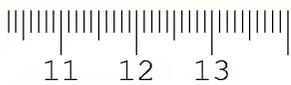
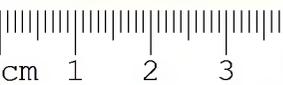
Existem ainda, a outro nível de sofisticação, sistemas que fazem o refinamento automático dos perfis. (6) (12)

O papel dos intermediários é importante nesta fase, devendo trabalhar junto ao usuário na depuração dos termos e reestruturamento do perfil.

5.1 – Eliminação de termos geradores de “ruído”

A identificação de termos que geram recuperações irrelevantes é uma operação simples. Consiste em verificar quais os termos que motivaram a saída das referências irrelevantes. De posse desta informação, é necessário verificar ainda se esses termos geraram recuperações de alto interesse. Em caso negativo, podem ser eliminados.

Caso 1: Um perfil sobre *Fisiologia do Arroz*, cuja estratégia de busca está for-



mulada segundo uma interseção entre os grupos 1 e 2, contém o termo WATER. Esta palavra-chave foi incorporada, visando recuperar informações sobre aspectos fisiológicos da relação água-planta. Porém, observou-se que gravava apenas referências bibliográficas sobre *práticas de irrigação em arroz*, e um mínimo de informações coincidentes com o assunto de interesse, razão pela qual determinou-se sua eliminação.

GUIMARAES, ELVIO
ARROZ: FISIOLOGIA
EMBRAPA – CNPAF
GOIÂNIA - GO
BRASIL
74000
NEW PROFILE

070025, 001

G001 & G002 & G003
CAIN, CAB, BA, BRI
G001 TXTORYZA SATIVA
G001 TXTRICE
G002 TXTPHYSIOLOG*
G002 TXT* SYNTHESIS*
G002 TXTRESPIRATION
G002 TXTTRANSLOCAT*
G002 TXTGROW*
G002 TXTTILLERING
G002 TXTFLOWER*
G002 TXTAIR
G002 TXTWATER*

ELIMINAR G002 TXTWATER*

G002 TXTTEMPERATURE*
G002 TXTPHOTOPERIOD*
G002 TXTFIXATION
G002 TXTABSORPTION
G002 TXTMETABOLI*
G002 TXTENZYME*
G002 TXTDIFFERENT*
G002 TXTOXYGEN
G002 TXTCARBON
G002 TXTNITROGN*

5.2 – Incorporação de termos

O usuário pode chegar à conclusão de que esquecera algum termo importan-

te e que não está recebendo todas as referências bibliográficas necessárias. Neste caso, determina a incorporação de novas palavras-chaves.

Caso 2: Um perfil sobre *Doenças do Feijoeiro*, composto pela interseção de 3 grupos, não contém o termo VIRUS. Sendo de importância para o usuário, determinou-se que seria acrescentado ao perfil, integrando-o ao Grupo 2, junto aos termos referentes a doenças.

SARTORATO, LUIZ
DOENÇAS DO FEJJOEIRO
EMBRAPA – CNPAF
GOIANIA - GO
BRASIL
74000
NEW PROFILE

070048, 001

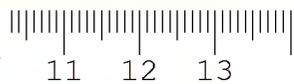
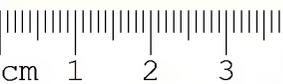
G001 & G002 & G003
CAIN, CAB
G001 TXTKIDNEY BEANS
G001 TXTPHASEOLUS VULGARIS
G002 TXTANTHRACNOSE
G002 TXTRUST
G002 TXT* BACTERI*
G002 TXTMOAIC.
G002 TXTFUNGI
G002 TXTFUNGUS
G002 TXTFUSARIUM
G002 TXTBLIGHT
G002 TXTDISEASE*

INCORPORAR G002 TXTVIRUS

G003080PDLPOR
G003080PDLPT
G003070PDLES
G003060PDLPA
G003050PDLEN*

5.3 – Modificação da estratégia de busca

Em algumas situações, o perfil pode ser refinado através de alterações da estratégia de busca. Estas modificações, geralmente, são feitas para “abrir” ou “fechar” o escopo do perfil. O usuário procura



“abrir” seu perfil quando o número de referências recuperadas é mínimo, ou quando entende que, ainda sob o risco de recuperações irrelevantes, poderá chegar a obter mais informação de interesse.

O “fechamento” de um perfil, por sua vez, acontece quando o perfil recupera muitas referências indesejáveis ou quando o usuário quer impor uma nova limitação, por exemplo, de tipo geográfico.

Caso 3: Um perfil sobre *Economia e Comércio do Algodão*, formado pela interseção de 2 grupos, recupera, em média, 350 informações mensais sobre o assunto. O usuário considerou desnecessárias as informações econômicas de outros países, por não coincidirem exatamente com seu interesse.

Optou-se assim pela criação de uma nova interseção, para restringir a busca, somente às informações do Brasil.

BELARMINO, JOÃO
 ECONOMIA E COMÉRCIO DO
 ALGODÃO
 EMBRAPA – CNPA
 CAMPINA GRANDE - PB
 BRASIL
 58100
 NEW PROFILE 060037, 001
 G001 & G002

INCORPORAR & G003

CAIN, CAB, BA, BRI
 G001 TXTCOTTON*
 G002 TXTECONOM*
 G002 TXTTRAD*
 G002 TXTMARKET
 G002 TXTDEMAND
 G002 TXTOFFERING
 G002 TXTSUPPL*
 G002 TXTYELD*
 G002 TXTPRODUCTIVIT*
 G002 TXTPROFIT*
 G002 TXTCOMMERC*
 G002 TXTEXPORT*
 G002 TXTRENTAB*
 G002 TXTIMPORT*
 G002 TXTCOST*

G002 TXTRETURN
 G002 TXTBUSINESS
 G002 TXTPRICE*
 G002 TXTDEMAND*

INCORPORAR G003 TXTBRAZIL

5.4. — Negação de termos associados

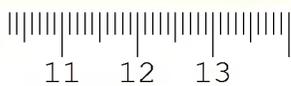
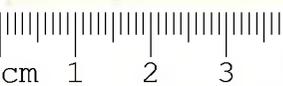
A negação de palavras-chaves, que comumente se associam aos termos dos perfis, é uma das técnicas mais complexas de refinamento, mas oferece excelentes resultados. Consiste em identificar, nas referências irrelevantes, quais os termos que, com maior frequência, estão associados aos termos do perfil. Estes termos passam a integrar um novo grupo, que é conectado à estratégia de busca, por um operador lógico de negação, fazendo com que as referências que os contenham não sejam recuperadas.

Caso 4: Um perfil sobre *Incêndios Florestais*, integrado pela interseção de 2 grupos está recuperando muitas referências irrelevantes. O usuário verificou que o termo FIRE gerava recuperações indesejadas quando associado com DAMP (fire damp = gás explosivo) e com FLY (fire fly = besouro), razão pela qual determinou-se a negação dos mesmos.

ECHEVERRIA, JOÃO
 INCÊNDIOS FLORESTAIS
 EMBRAPA – CNPGC
 CAMPO GRANDE - MT
 BRASIL
 79100
 NEW PROFILE 090026, 001
 G001 & G002 & G003

INCORPORAR & G003

CAIN, CAB
 G001 TXTFOREST*
 G001 TXTTREE*
 G002 TXTFIRE
 G002 BURN*
 INCORPORAR
 G003 TXTFLY
 G003 TXTDAMP



5.5 – Técnicas combinadas

O perfil, também, pode ser refinado utilizando mais de uma técnica, isto é, eliminando e incorporando palavras-chaves, eliminando palavras-chaves e modificando a estratégia de busca, etc.

Caso 5: Um perfil sobre *Reprodução de Bovinos*, integrado pela interseção de 2 grupos recupera muitas referências irrelevantes. Após ter estudado três listagens bibliográficas geradas pelo perfil, o usuário decidiu “fechar” o escopo criando um novo grupo com o termo REPRODUCT* e eliminar os termos *PARTUM E PARTURITION.

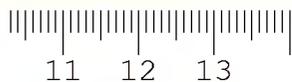
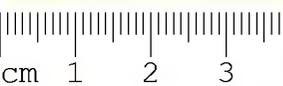
CARVALHO, JORGE
BOVINOS: REPRODUÇÃO
EMBRAPA – CNPGL
CEL. PACHECO – MG
BRASIL
36155

NEW PROFILE 100028, 001
G001 & G002 INCORPORAR & G003

CAIN, CAB
G001 TXTCOW*
G001 TXTHEIFER*
G001 TXTCATTLE
G001 TXTBOVINE
G002 TXTREPRODUCT*
ELIMINAR G002 TXTREPRODUCT*
G002 TXT* FERTIL*
G002 TXT* ESTRUS
G002 TXT* ESTROUS
G002 TXTOVARY
G002 TXTOVARIAN
G002 TXTUTERINE
G002 TXTSEX HORMONE*
G002 TXTUTERUS
G002 TXTUTEROUS
G002 TXTFOLLICLE*
G002 TXT* PARTUM
G002 TXTPARTURITION
ELIMINAR
G002 TXT* PARTUM
G002 TXTPARTURITION
G002 TXTPREGNAN*
INCORPORAR G003 TXTREPRODUCT*

BIBLIOGRAFIA

- 1 – BURTON, H. D. Techniques for educating SDI users. *Special Libraries*, 66(5/6):252-55, 1975.
- 2 – BUTTERLY, E. Improving SDI search profiles. *Information Processing & Management*, 11: 189-200, 1975.
- 3 – FIGUEIREDO, E.P. *Interação programada: pesquisadores e o SDI/EMBRAPA*. Brasília, DF, EMBRAPA, Departamento de Informação e Documentação, 1978. 21p.
- 4 – _____ . NOCETTI, M. A. & MEDEIROS, G.N.P. *Elaboração de um “pacote audiovisual” para treinamento de usuários e intermediários do Serviço Automatizado de Disseminação Seletiva da Informação da EMBRAPA*. Brasília, DF, EMBRAPA, Departamento de Informação e Documentação, 1979. 16p.
- 5 – FIGUEIREDO, N. *Avaliação de coleções e estudo de usuários*. Brasília, DF, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. p. 87-92.
- 6 – HOUSMAN, E. M. Selective Dissemination of Information. *Annual Review of Information Science and Technology*, 8:221-41, 1973.
- 7 – NOCETTI, M. A. SDI EMBRAPA: O Serviço de Disseminação Seletiva da Informação do Sistema de Informação Técnico-Científica da EMBRAPA. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 6(2): 230-46, 1978.
- 8 – _____ . *Serviço automatizado de disseminação seletiva da informação da Empresa Brasileira de Pesquisa*



Agropecuária e o subsistema PAPIR, Brasília, DF, EMBRAPA, Departamento de Informação e Documentação, 1979. 34p.

- 9 – NOCETTI, M.A. & FIGUEIREDO, R. C. Línguas naturais e linguagens documentárias: traços inerentes e ocorrências de interação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 6(1): 23-37, 1978.
- 10 – O'DONOHUE, C.H. "Profiling, the key to successful information retrieval.

Journal of Chemical Documentation, 14(1): 29-31, 1974.

- 11 – SCHEFFLER, F.; MARCH, J & BER-NADOS, J. "An experiment to study the use of Boolean not logic to improve the precision of selective dissemination of information. *Journal of the American Society for Information Science*, 23(1): 58-65, 1972.
- 12 – VERNIMB, C. Automatic query adjustment in document retrieval. *Information Processing & Management*, 13:339-353, 1977.

ANEXO



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
Caixa Postal 1316 - 70.000 - Brasília - D.F. - Brasil

PERFIL Nº

--	--	--	--	--	--

(p/uso do SDI)

DATA:

--

PERFIL DE INTERESSE

Preencha a máquina ou em letras de forma

NOME: _____

INSTITUIÇÃO: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____ CIDADE _____ EST. _____ PAÍS _____

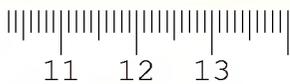
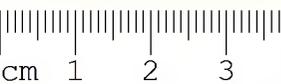
BACHAREL

MS

PhD

ASSUNTO: Descreva com suas próprias palavras a matéria ou assunto a ser pesquisado. Seja tão específico quanto possível. Defina os termos que têm uma significação especial na sua solicitação, e também esclareça se existem pontos que NÃO devem ser incluídos.

Exemplo de duas referências bibliográficas de seu interesse:



Avaliação Preliminar de um Serviço de Disseminação Seletiva da Informação em Biblioteca Agrícola*

CDU 025.5:63

Sônia Regina Nogueira de Albuquerque*

Um "Serviço de Notificação Corrente" foi implantado no antigo Serviço de Documentação e Biblioteca, atualmente Biblioteca Estadual de Agricultura do Paraná. O procedimento utilizado constou de: 1) entrevistas pessoais com os usuários; 2) cadastramento; 3) envio dos formulários; 4) recebimento das respostas. Verificou-se a viabilidade do serviço e constatou-se a sua importância, embora no início a colaboração dos usuários no envio de respostas tenha sido reduzida. O Serviço está concentrado em artigos periódicos, nesta primeira fase.

1 – HISTÓRICO E OBJETIVOS

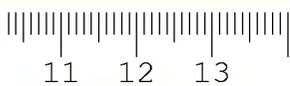
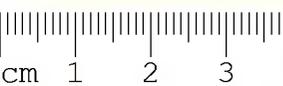
O Serviço de Notificação Corrente é uma das modalidades de Disseminação Seletiva da Informação. Foi implantado, manualmente, em 1978, no então Serviço de Documentação e Biblioteca, (SDB), da Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná – SEAG – criado em 1973 e instalado em 1974. Desde sua criação e instalação, o SDB passou por várias modificações e ampliações, até que, em julho de 1979, foi extinto, dando lugar à instalação da Biblioteca Estadual de Agricultura – BEAGRI/PR, criado no dia 25 desse mês e ano.

Trata-se de um serviço de alerta, com o objetivo de inverter o fluxo da informação, procura não levar a informação mais recente ao técnico ou usuário, antes mesmo que ele a procure.

Pretende-se, através dele, desenvolver ao máximo a recuperação da informação solicitada, elevando, desta forma, o grau de satisfação do usuário.

Desde a fase de implantação, os documentos utilizados para a disseminação têm sido somente periódicos. Es-

* Bibliotecária da Biblioteca Estadual de Agricultura (BEAGRI/PR), Paraná.



pera-se, dentro de algum tempo, disseminar, também, outros documentos convencionais e não convencionais.

2 - A IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO

A implantação do serviço efetuou-se em etapas.

Inicialmente, procedeu-se ao levantamento dos técnicos da SEAG. Em seguida, foram feitas entrevistas pessoais com cada um dos técnicos identificados, com o objetivo de caracterizar os seus interesses.

A partir dos formulários preenchidos durante as entrevistas, foram identificados os interesses de cada técnico e levantados os perfis correspondentes.

Os dados colhidos foram registrados em fichas padrão (7,5 cm por 12,5 cm), reunidas em dois fichários: um, dos perfis, que contém o nome do técnico, seguido de seus dados de identificação e áreas de interesses e outro, de unitermos, em que se registram os assuntos, seguidos dos nomes dos técnicos interessados nos mesmos.

O cruzamento dos dois fichários, após feita a análise do periódico, resulta nas notificações correntes, que são enviadas aos técnicos, cientificando-os de que, em determinado título do periódico recebido recentemente pela biblioteca, há um artigo de seu interesse.

A rotina do serviço consiste na análise dos periódicos recebidos e no preenchimento do formulário de envio de notificação corrente, após confronto do assunto analisado com o fichário de descritores, acima mencionados.

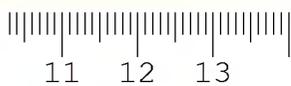
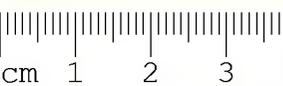
O formulário de envio de notificação corrente consta de três campos. O primeiro diz respeito ao descritor e ao número da notificação; o segundo, à referência bibliográfica do artigo notificado, com indicação do destinatário; o terceiro refere-se à avaliação do técnico. Caracteriza-se por vir picotado, para ser preenchido, destacado e devolvido, pelo técnico, à biblioteca.

Neste campo, além dos dados de identificação do técnico e número da notificação, constam os termos PERTINENTE, NÃO PERTINENTE, MUITO GENÉRICO e MUITO ESPECÍFICO, que se constituem na avaliação propriamente dita. Tais termos devem ser assinalados pelo técnico de acordo com seu interesse pelo artigo notificado, e o formulário de resposta será devolvido à biblioteca. Assim, se o artigo interessar, basta que se assinale PERTINENTE. Se esta segunda alternativa foi indicada, deve-se, então, esclarecer o porquê: se é por ser o artigo MUITO GENÉRICO ou MUITO ESPECÍFICO.

Esta resposta, conforme se deve explicar aos técnicos, por ocasião das entrevistas, é de grande importância, porque constitui a base para a avaliação do serviço por parte da biblioteca. Esta avaliação, por sua vez, é imprescindível, pois determina a qualidade do serviço oferecido, o grau de especificidade das informações fornecidas e de satisfação do usuário. Esta satisfação, maximizada, é a meta do serviço.

O formulário de envio da notificação é composto de três vias. A primeira se destina ao usuário, podendo ser arquivada em ordem alfabética de descritor. Mediante esta providência, em breve o usuário terá formado uma bibliografia sobre assuntos de seu interesse, com a certeza de que terá a informação disponível na biblioteca, a qualquer época. O tempo que tal medida lhe poupa, quando deseja levantamentos bibliográficos, justifica plenamente o mínimo de trabalho requerido para o arquivamento dos formulários.

A segunda e terceira vias destinam-se à própria biblioteca, vindo a constituir outros dois fichários: um, em ordem alfabética de descritor; outro, em ordem numérica da notificação. O primeiro fornece grande auxílio ao Serviço de Referência, uma vez que, sob o mesmo descritor, relaciona as referências bibliográficas sobre o assunto, enquanto que o segundo constitui instrumento de controle do número de notifi-



cações enviadas e, também, de recuperação das informações disseminadas através da notificação corrente.

O serviço de notificação corrente garante a agilização na recuperação da informação porque, quando o técnico vem à biblioteca, impelido pelo alerta, já sabe não só o título como até o volume e número que deseja. Como o acesso à coleção da

BEAGRI/PR é livre, o seu trabalho é facilitado.

3 – PERÍODO

No período de março de 1978 a 14 de outubro de 1979, com intervalo de cinco meses, a implantação do serviço apresentou o seguinte quadro:

Implantação do Serviço de Notificação Corrente

Período	Téc. Entrevistados (Nº)	Notif. Enviadas (Nº)	Resp. Devolvidas (Nº)	%
I – março/78 – março/79	48	715	287	40
II – abril/79 – agosto/79	–	–	–	–
III – 14 set./79 – out./79	11	176	100*	57

As 100 respostas devolvidas pelos usuários à Biblioteca nesta fase receberam **PERTINENTES – 72**

NÃO PERTINENTES – 28, das quais 13 foram consideradas **MUITO GENÉTICAS** e 15, **MUITO ESPECÍFICAS**, isto é, não atendem aos interesses dos usuários.

4 – RESULTADOS

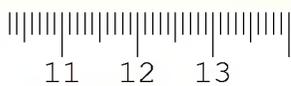
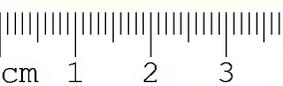
Verificou-se inicialmente que a maioria dos usuários não se familiarizou bastante com o serviço. Por outro lado, outros não se conscientizaram o suficiente da importância de se devolver à biblioteca o formulário de resposta preenchido. Ocorreram, ainda, várias baixas, motivadas pela saída de técnicos da SEAG. No terceiro período considerado, as notificações não pertinentes, (28%) mais as respostas não recebidas (43%), demonstraram a necessidade de nova entrevista com os técnicos cujas avaliações foram **NÃO PERTINENTES** e com aqueles que não fizeram a avaliação,

deixando de remeter a resposta à biblioteca.

Após as entrevistas, verificou-se, quanto às notificações **NÃO PERTINENTES**, que os perfis estavam corretos. O ruído detectado se deveu à falha na análise dos artigos notificados. Com relação às notificações não avaliadas, identificou-se um único entrave, comum a todos os técnicos entrevistados, ou seja, o grande acúmulo de trabalho que asseberba a todos em determinados períodos do ano. Tal pique ocorreu exatamente no período em que se realizou a avaliação do Serviço de Notificação Corrente, o que não permitiu ao técnico a disponibilidade de tempo para análise e consequente avaliação dos artigos notificados, com a desejada rapidez e assiduidade.

Indagados sobre a utilidade e a eficiência do serviço, os técnicos manifestaram a opinião unânime de que o mesmo é extremamente útil, promovendo uma real movimentação nas consultas à coleção e despertando a atenção para artigos que, de outra forma, não teriam conhecimento.

Pretende-se realizar um estudo do maior uso da coleção de periódicos, em decorrência da implantação do Serviço de No-

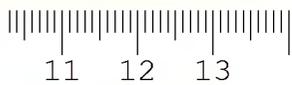
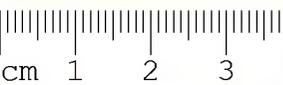


tificação Corrente na, agora, Biblioteca Estadual de Agricultura. Tal estudo será baseado na comparação do uso dos periódicos antes e após a reativação do Serviço, através das avaliações de empréstimos de periódicos.

A opinião dos técnicos entrevistados demonstra que a coleção vem sendo mais

explorada, uma vez que, de acordo com as suas declarações, eles passaram a fazer mais consultas desde a implantação do serviço.

De acordo com os resultados deste estudo, poder-se-á determinar a validade do serviço e promover a sua manutenção e aperfeiçoamento.



Aprendizagem do Conceito “Referência Bibliográfica” pelo Método “Conjunto de Conceitos”: um estudo comparativo com o método*

Maria Aparecida Esteves Caldas **

CDU 001.811:159.953:37.015

O procedimento metodológico denominado “conjunto de conceitos” foi comparado com o método tradicional, que utiliza texto dissertativo, para o ensino do conceito “Referência Bibliográfica”. Serviram de sujeitos quinze alunos de Pedagogia da UFRGN num Pré-teste, para aferir seus conhecimentos sobre o conceito a ser ensinado, bem como a um Pós-teste, para avaliação da aprendizagem. Os programas de ensino foram distribuídos acidentalmente. Metade dos sujeitos recebeu o programa “conjunto de conceitos” e a outra metade, o programa “texto dissertativo”. Comparações intergrupo e intragrupo foram feitas, verificando-se que o método “conjunto de conceitos” demonstrou maior eficiência para o ensino do conceito “Referência Bibliográfica” do que o texto dissertativo.

INTRODUÇÃO

Psicólogos da aprendizagem, especialistas de conteúdo, planejadores de materiais de ensino e professores em geral têm chamado a atenção para a importância do conceito, no processo ensino/aprendizagem.

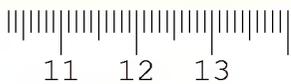
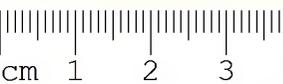
Como afirma KLAUSMEIER & GOODWIN (1977, p. 343), sendo os conceitos “instrumentos primários que um indivíduo usa para pensar sobre qualquer coisa”, sua aprendizagem deveria constituir-se no objetivo educacional a ser atingido em todos os níveis escolares.

Estudos sobre o desenvolvimento de conceitos vêm sendo realizados por teóricos cognitivistas como, por exemplo, PIAGET (s/d) e behavioristas, como GAGNÉ (1971).

Segundo BZUNECK (1977), os mais importantes e a maioria desses estudos partiram da teoria piagetiana.

* Trabalho realizado sob a orientação da Profa. Neide Santiago Varela, Depto. de Educação, CCSA/UFRN. Colab. Profs. Susana Schmidt e Maria Salonilde Ferreira.

** Bibliotecária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Aluna do Curso de Mestrado em Educação, na área de Tecnologia Educacional da UFRN, Natal.



Na opinião de KLAUSMEIER & GOODWIN (1977, p.61), a teoria do condicionamento clássico e operante não é tão aplicável à aprendizagem de conceitos como o é para associações simples S – R. Verifica-se, porém, uma incoerência nessa afirmação visto que no seu modelo ADC (Aprendizagem e desenvolvimento de conceitos) aparece com evidência os princípios de discriminação e generalização, que KELLER e SCHOENFELD (1966, apud LOMONACO, 1977, p. 18) consideram a essência do conceito.

Dentro dessa abordagem, discriminar entre exemplos e não exemplos de conceitos e generalizar para novos exemplos vem-se constituindo no método didático que psicólogos da aprendizagem como TENNYSON e BOUTWELL (1974, apud LOMONACO, p. 18) recomendam. Esses autores desenvolveram um procedimento metodológico para agrupar exemplos e não exemplos, conhecido como “conjunto de conceitos”.

O procedimento consiste em emparelhar um exemplo a um não exemplo, que se assemelham nos seus atributos irrelevantes e diferem nos atributos críticos, entendendo-se por atributos as características do conceito. Se as características são essenciais para a compreensão do conceito, elas constituem os atributos críticos; se são acidentais passam a ser atributos irrelevantes.

O método “conjunto de conceitos” foi testado, por LOMONACO e outros (1977), com um grupo de colegas e outro de universitários, tendo sido comparado ao procedimento geralmente utilizado para o ensino de conceitos, no ensino tradicional, a saber, o texto dissertativo.

Os autores registraram diferença significativa entre os dois métodos no grupo dos universitários, ou seja, os resultados do “conjunto de conceitos” foi superior ao texto dissertativo.

Esse resultado, aliado ao fato de que o método é pouco conhecido, motivou o presente estudo, que procura demonstrar a

efetividade do referido método para o ensino do conceito “Referência Bibliográfica”, entre os universitários.

Foi escolhido o conceito “Referência Bibliográfica”, na suposição de que o procedimento metodológico em estudo seria adequado à sua estrutura; pois, como é definido pela NB/66-78, da ABNT¹, está constituído de elementos essenciais e complementares, o que permite fácil composição de exemplos e não exemplos. Além disso o conceito vem sendo tradicionalmente ensinado através de exemplos.

1 – OBJETIVO

O presente estudo objetivou avaliar o procedimento metodológico denominado “conjunto de conceitos” para a aquisição do conceito “referência bibliográfica”, comparando-o com o procedimento tradicional que utiliza o texto dissertativo.

2 – MÉTODO

2.1 – Sujeito

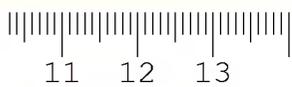
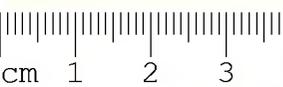
Serviram de sujeitos alunos de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, matriculados na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica. A turma, mista, envolvia alunos do terceiro ao oitavo níveis.

Na aplicação estiveram presentes ao Pré-teste dezoito alunos, mas destes somente quinze quiseram participar da experiência.

2.2 – Material

Baseado no trabalho de LOMONACO e outros (1977), utilizou-se como material

(1) Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Normas ABNT sobre Documentação*. Rio de Janeiro, 1978, v. 1. p. 13.



um Pré-teste, dois Programas e um Pós-teste.

Pré-teste. Constou de dois itens. O primeiro apresentava dez exemplos e não exemplos, de forma não seqüenciada, para os sujeitos assinalarem os exemplos. No segundo item, pedia-se aos sujeitos para definir "Referência Bibliográfica".

Procurou-se com o Pré-teste avaliar o conhecimento prévio dos sujeitos sobre o conteúdo dos programas.

Programas de ensino. Foram aplicados os seguintes programas:

a) *Texto dissertivo*. Utilizou-se material instrucional elaborado por SCHMIDT (1979), professora de Pesquisa Bibliográfica da UFRN. Consistia num resumo da NB-66/78, da ABNT, que incluía definição e exemplos de referências bibliográficas sobre livros, partes de livros e artigos de revistas e jornais. Acompanhavam o texto folhas de exercícios, contendo as informações de publicações como apareciam na folha de rosto, para a redação de referências bibliográficas.

b) *Conjunto de conceitos*. Utilizou-se os exemplos do programa anterior, além de outros retirados do texto da NB-66/78, para a elaboração do "conjunto de conceitos". O programa incluiu definição de "Referência Bibliográfica", os atributos definidores críticos e irrelevantes do conceito, sua taxonomia e três conjuntos de conceitos. Cada conjunto, conforme a orientação de KLAUSMEIER & GOODWIN (1977, p. 330) constava de um exemplo emparelhado a um não exemplo, seguido de indicação dos atributos críticos dos exemplos. O primeiro conjunto incluía exemplo e não exemplo de "Referência Bibliográfica" de livros, o segundo, de parte de um livro, e o terceiro, de artigos de revista e jornal.

Pós-teste. Visou a avaliar os resultados da aprendizagem. Como o Pré-teste, constou de dois itens: o primeiro, apresentando exemplos e não exemplos, num total de dez, sendo alguns semelhantes ao do Pré-teste e outros divergentes; o segundo

item, solicitando ao sujeito uma definição de "Referência Bibliográfica", com suas próprias palavras.

2.3 – Procedimento

A aplicação do material instrucional foi coletiva e em sala de aula.

Inicialmente, o professor da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica apresentou os aplicadores, em número de dois, e, em seguida, retirou-se da sala.

Foi distribuído o Pré-teste, respondido no intervalo de dez minutos.

Recolhido o Pré-teste, um dos aplicadores explicou que a pesquisa visava a comparar um método de ensino tradicional de conceito com um método baseado em princípios da psicologia da aprendizagem. Apresentou breve explicação sobre a estrutura dos programas e como os sujeitos deveriam agir durante o estudo. Essa instrução foi transmitida oralmente, com base em "script".

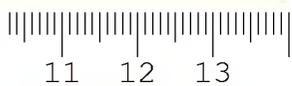
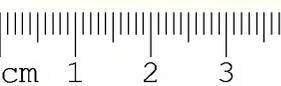
A seguir os programas foram distribuídos acidentalmente entre os alunos. Os programas tinham sido previamente organizados de forma intercalada, de modo que, na distribuição, um aluno recebia o texto dissertivo e o seguinte, o conjunto de conceitos. Assim sendo, metade da turma estudou o texto tradicional e a outra metade através do conjunto de conceitos.

Após a leitura, realizada no intervalo aproximado de vinte minutos, os programas foram recolhidos e aplicado o Pós-teste, respondido no intervalo de dez minutos.

Quando cada sujeito acabava de respondê-lo, os aplicadores assinalavam, com um código no teste, o tipo de método a que o sujeito tinha sido submetido. Os sujeitos não foram identificados.

3 – RESULTADOS

Na primeira parte do Pré-teste e Pós-teste, obedeceu-se aos critérios de avaliação



estabelecidos por LOMONACO e outros (1977, p. 20). Assim, aos itens correspondentes aos exemplos e não exemplos, atribuiu-se um ponto para cada resposta certa, sejam as respostas corretamente assinaladas (exemplos), sejam as omissões corretas (não exemplos).

A definição, segunda parte dos testes, foi avaliada por dois juizes, numa escala de 0 a 3 pontos, com base nos seguintes critérios: a) referir-se aos elementos essenciais,

b) indicar a finalidade, c) referir-se ao objeto do conceito (publicações). Além disso, a definição, no seu todo, devia ter sentido.

As avaliações dos juizes foram comparadas mediante a aplicação do coeficiente de correlação de SPEARMAN (SIEGEL, 1977, p. 228), obtendo-se como valor o índice de r: 0,98.

Os pontos alcançados pelos sujeitos da discriminação entre exemplos e não exemplos são apresentados na Tabela I.

TABELA I: RESULTADO ALCANÇADO PELOS SUJEITOS NA DISCRIMINAÇÃO ENTRE EXEMPLOS E NÃO EXEMPLOS

SUJEITOS \ GRUPOS	A		B	
	PRÉ (10)	PÓS (10)	PRÉ (10)	PÓS (10)
1	4	7	6	6
2	4	9	6	7
3	6	6	8	5
4	4	9	5	3
5	4	8	6	5
6	3	6	—	—
Σ	25	45	31	26
\bar{X}	4,17	7,5	6,2	5,2

Examinando-se a Tabela I, verifica-se que as médias do Pré e Pós-testes relativas aos Grupos A e B diferem significativamente. Enquanto no Grupo A a diferença é em sentido ascendente (Pré $\bar{X} = 4,17$ e Pós $\bar{X} = 7,5$), o Grupo B apresenta sentido descendente (Pré $\bar{X} = 6,2$ e Pós $\bar{X} = 5,2$). O resultado sugere que, enquanto o programa "conjunto de conceitos" favoreceu a aprendizagem, o texto dissertativo revelou-se menos eficiente.

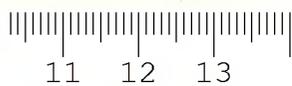
Os dados foram submetidos a estudos de comparação intergrupo e intragrupo.

Para as comparações, optou-se pelo uso da estatística não paramétrica, uma vez que, de acordo com alguns autores, entre os quais SIEGEL (1977), é particularmente adequada às pequenas amostras e quando não se tem indicações sobre a curva da normalidade, como é o caso da aprendizagem.

Tratando-se de amostras independentes, da qual não se podia prever diferença entre o Pré-teste e o Pós-teste, tendo, portanto, distribuição bicaudal, utilizou-se a prova de U de WHITNEY (McCALL, 1970) para as comparações intergrupo, cujos resultados são apresentados na Tabela II.

TABELA II: RESULTADO DAS COMPARAÇÕES INTERGRUPO NO PRÉ E NO PÓS-TESTE

TESTE	Uc	Uo	Ho : GA = GB
Pré	3 — 27	2,5	Rejeitada
Pós	3 — 27	22,5	Não rejeitada



Estabeleceu-se como hipótese nula que A e B eram semelhantes ($H_0 : A = B$) e como hipótese alternativa que A e B eram diferentes ($H_a : A \neq B$). O nível de significância foi de $p < 0,05$.

Conforme se pode comprovar na Tabela II, os resultados no Pré-teste sugerem a rejeição da hipótese nula (H_0), aceitando-se a hipótese alternativa (H_a), visto que o valor observado de $U (U_o = 0,25)$ extrapolou o valor crítico de $U (U_c = 3 \text{ — } | 27)$. Concluiu-se, desse modo, haver diferença signifi-

ficante entre os grupos submetidos ao Pré-teste.

No Pós-teste a hipótese nula (H_0) não foi rejeitada, pois o valor observado de $U (U_o = 22,5)$ situou-se dentro dos limites estabelecidos para U crítico. O resultado permitiu considerar que o treinamento nivelou os grupos.

Nas comparações intragrupo aplicou-se a prova de WILCOXON, considerada adequada para amostras relacionadas.

TABELA III: RESULTADOS DAS COMPARAÇÕES INTRAGrupos NO GRUpO A E NO GRUpO B

GRUpOS	W_c	W_o	$H_0 : T_1 = T_2$
A	2,0	0	Rejeitada
B	0	3,5	Não rejeitada

Admitiu-se como hipótese nula que o desempenho dos sujeitos era igual no Pré (T_1) e no Pós-teste (T_2) e como hipótese alternativa a de que os desempenhos eram diferentes, tratando-se, portanto, de um teste uni-caudal. O nível de significância foi o mesmo do teste anterior: $p < 0,05$.

Deduziu-se, dos resultados (Tabela III) que houve diferença significativa do Pré-teste para o Pós-teste no Grupo A, e que não houve diferença no Grupo B.

Logo, o programa "conjunto de conceitos" mostrou-se mais eficiente que o texto dissertativo.

4 — DISCUSSÃO

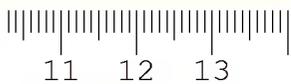
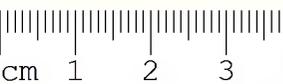
Os resultados do presente estudo corroboram com os que foram encontrados por LOMONACO e outros (1977), os quais concluíram haver uma correlação positiva entre o desempenho de universitários e o método de TENNYSON & BOUTWELL, na aprendizagem de conceitos.

A importância dessa comprovação para o ensino de Referência Bibliográfica reside em verificar que a aquisição do conceito, mediante a aprendizagem por discriminação, se dá mais rapidamente, partindo-se de exemplos positivos.

SMITH & ROHRMAN (1970, p. 159) informam que quanto maior o número de atributos irrelevantes (exemplos negativos) tanto mais difícil será aprender um conceito. Os autores informam também que BOURNE & RESTLE (s/d) formularam uma teoria que permite estabelecer predições apropriadas para parâmetros, tais como o número de atributos irrelevantes.

KLAUSMEIER (1977, p. 334) apresenta um procedimento para verificar a dificuldade de discriminação entre exemplos e não exemplos, denominado "análise da probabilidade de exemplos", que poderia ser utilizada visando à melhoria do ensino do conceito "Referência Bibliográfica".

Considerando-se as limitações desta pesquisa, realizada com uma pequena



amostra, em decorrência de ter sido efetuada no final do ano letivo, sugere-se a réplica do método com maior número de sujeitos, de várias áreas universitárias, para se confirmar ou não se há realmente superioridade na eficiência do método "conjunto de conceitos" sobre o tradicional.

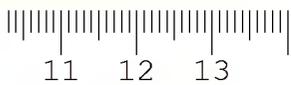
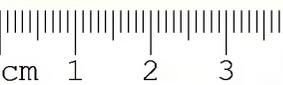
Além da réplica, sugere-se que outros métodos, não considerados na presente pesquisa, sejam avaliados e comparados com

relação ao conceito "Referência Bibliográfica".

Segundo KUETHE (1974, p. 173), "o professor deve estar disposto a experimentar", pois, da pesquisa sistemática sobre diferentes maneiras de ensinar o mesmo conteúdo, podem resultar novos métodos que seriam incorporados à prática normal do ensino, sobrepujadas as forças da tradição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BZUNECK, José Aloyseo. Pesquisas pós-piagetianas sobre o desenvolvimento de espaço. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, 29(72/73):5-15, jan./dez. 1977.
- KLAUSMEIER, Herbert & GOODWIN, William. *Manual de psicologia educacional; aprendizagem e capacidades humanas*. São Paulo, Harbra, 1977, 605p.
- KUETHE, James L. *O processo ensino-aprendizagem*. Porto Alegre, Globo, 1974.
- LOMONACO, José Fernando Bitencourt et alii. Avaliação de um procedimento metodológico para o ensino de conceitos: o conjunto de conceitos. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, 29(72/73):17-22, jan./dez. 1977.
- McCALL, Robert B. *Fundamental statistics for psychology*. New York, Harcourt, Brace & World, 1970. 419p.
- SCHMIDT, Susana. *Referências bibliográficas; conforme NB-66/78, da ABNT*. Natal, UFRN, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Educação, 1979. 3f. Mimeografado.
- SIEGEL, Sidney. *Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento*. São Paulo, McGraw-Hill, 1977. 350p.
- SMITH, Wendell & Rohrman, Nicholas L. *Como se aprende el comportamiento; psicologia de los procesos cognitivos*. México, Centro Regional de Ayuda Técnica, A.I.D., 1970.



Congressos de Biblioteconomia: Avaliação e Perspectivas

Relinda Kohler e
Maria Ephigenia Ramos May*

CDU 061.3.055.5(81):02+002

Relata experiências na organização do 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, associando-se a práticas de congressores anteriores. Enfoca a escolha do tema central; natureza, normas para apresentação e seleção dos trabalhos; organização das sessões; composição das mesas; realização de cursos.

1 – OBJETIVO

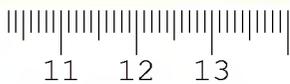
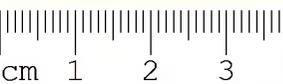
O objetivo deste artigo é sistematizar e comunicar experiências e reflexões que revelam problemas de ordem técnica, recentemente vivenciados, indicando as medidas adotadas.

Congressos de Biblioteconomia do porte dos atuais tendem a se realizar apenas em centros capazes de suportar o empreendimento, quer em termos de hospedagem, quer no tocante a locais para as reuniões, tendendo, portanto, a repetir-se nas cidades que disponham da infraestrutura indispensável.

Se a função dos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) é levar os participantes a refletirem, a discutirem e a chegarem a tomada de posições acerca de tópicos de interesse comum, faz-se necessário um auditório, pelo menos, para comportar a totalidade dos participantes, numa seqüência de oportunidades.

Na organização do 10º CBBDD, as sessões plenárias foram consideradas como razão de ser do evento. Nelas dever-se-ia

* Professoras do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná. Membros da Comissão Técnica do 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.



tratar do tema central e dos subtemas, para que todos os congressistas pudessem participar, de modo a rever sua posição diante da biblioteconomia brasileira; pretendia-se chegar a uma avaliação e a um esboço de suas perspectivas. Nenhuma outra atividade deveria sobrepor-se a essas sessões.

Esperava-se que houvesse proposições sobre o tema e subtemas. Diversas maneiras de votá-las foram consideradas, em vista da impossibilidade verificada de se dispor de tempo para suficientes apartes, apreciações e debates entre os participantes, de modo a eventualmente emendar as proposições.

A despeito de normas escritas para funcionamento das sessões, verificaram-se freqüentes impuntualidades no seu desenrolar, em virtude de se iniciar os trabalhos com atraso ou se permitir o alongamento das apresentações, com sensível prejuízo para os debates. Uma solução para esse problema poderia estar na volta à antiga prática de os componentes das mesas reunirem-se, previamente, acertando os detalhes da sessão, e assegurando, assim, um desenrolar consistente dos trabalhos.

A alternativa de colher os votos dos participantes por escrito, para representar a sua posição em relação a recomendações emanadas de trabalhos apresentados em plenário, não se mostrou compensadora porque o retorno dos questionários não excedeu a 40%. Todas as recomendações assim propostas foram aprovadas, embora não por unanimidade, e, em diversos casos, com sugestões para reformulação.

Essa alternativa representou um teste de uma nova forma para aprovação ou rejeição de proposições e, se vier novamente à prática, seria interessante que os questionários fossem distribuídos ao final de cada sessão, e não de forma global como foi experimentado.

Essas considerações mostram a dificuldade de se chegar, atualmente, a um conjunto de recomendações que realmente representem um consenso.

2 – ESCOLHA DO TEMA CENTRAL

Em vista da praxe de se realizarem os CBBB em torno de um tema central – ao menos intencionalmente – os critérios para escolha do tema deste congresso foram:

- a) abrangência – cobrir toda Biblioteconomia;
- b) amplitude – abrigar todos os níveis de experiência;
- c) significação – refletir o estado da arte no Brasil;
- d) abordagem – analisar o trabalho realizado, partilhar experiências atuais e discutir tendências.

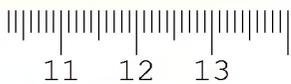
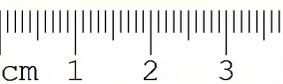
Por se tratar do 10º CBBB e, coincidentemente, realizar-se no Jubiléu de Prata do primeiro, pareceu à Comissão Organizadora que tais critérios seriam relevantes.

2.1 – Subtemas

É igualmente de praxe o estabelecimento de subtemas e, por isso, foram estabelecidos os seguintes, representando variáveis da Biblioteconomia: a instituição, o seu usuário, os recursos humanos e o tratamento dos materiais, e mais os temas que se atribuem e, assim, distribuem-se às Comissões Permanentes da FEBAB.

2.2 – Fidelidade ao tema central e subtemas

Quando o tema central e os subtemas foram fixados e divulgados, possivelmente muitos dos autores já se encontravam refletindo sobre os mesmos, elaborando seus trabalhos, de maneira que os textos nem sempre apresentaram a abordagem esperada. Verificou-se a predominância de experiências atuais em detrimento da análise das realizações e da discussão de tendências.



Aliás, a inobservância da proposição dos organizadores parece outra praxe dos congressos de Biblioteconomia ...

3 – NATUREZA DOS TRABALHOS

A dicotomia entre trabalhos livres e oficiais é apenas uma questão de ordem pragmática, visto ser impossível prever a resposta da comunidade interessada à proposição da Comissão Organizadora. A razão principal para se encomendarem trabalhos reflete a preocupação em assegurar-se a presença do tema central.

3.1 – Trabalhos Oficiais

Deveria ser preocupação simultânea dos organizadores a escolha do tema central e a verificação da disponibilidade de especialistas para a abordagem desejada.

A dificuldade em identificar todos os profissionais potencialmente indicados para desenvolver o tema central está na falta de fontes exaustivas. A existência de tais fontes permitiria dar maiores oportunidades também aos valores novos.

Um fator importante na definição dos trabalhos oficiais é o tempo, devido à natural demora na comunicação entre as partes e, freqüentemente, na palavra definitiva do convidado.

Outro, é o fato de as despesas decorrentes serem de responsabilidade do congresso, refletindo-se, portanto, no número de convites.

Associados a esses fatores, outros como: distância e tempo de permanência do convidado, também, são decisivos, em virtude de, na época em que os convites são formulados, ser desconhecida a disponibilidade financeira total do congresso.

O conjunto final poderá, assim, refletir, eventualmente, mais a disponibilidade e a boa vontade de especialistas do que um plano inicial da Comissão.

3.2 Trabalhos livres

Na verdade é completamente imprevisível o número, o conteúdo e o nível dos trabalhos livres; os critérios de aceitação, previamente estabelecidos (além das normas), nem sempre podem ser observados.

Se o critério básico for pela aceitação exclusiva de contribuições de alto nível, priva-se grande número de profissionais, que trabalham em condições menos favorecidas, de conhecer a experiência de colegas que vivenciam situações semelhantes.

Certas experiências, embora não contribuindo para demonstrar alto desenvolvimento da Biblioteconomia, põem em relevo a importância da criatividade e o louvável esforço de tentar soluções e de comunicá-las. A Biblioteconomia brasileira ressenete-se da falta de soluções locais que tenham a oportunidade de aparecer.

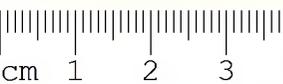
Um congresso, por sua natureza, deveria justamente dar oportunidade ao debate dessas experiências, do qual o autor sairia enriquecido. Infelizmente, a dimensão dos CBBDs está impedindo o cumprimento dessa função essencial.

As pessoas manifestam, ao inscrever seus trabalhos, a disposição de ter suas idéias submetidas à apreciação dos seus pares e acabam por frustrar-se nessa disposição. Deixam, pelas circunstâncias, de receber qualquer contribuição de maneira a rever seu pensamento e a melhorar sua prática.

Se os autores não estivessem dispostos ao debate e receptivos a sugestões e críticas, teriam recursos alternativos nas revistas profissionais.

4 – NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

As normas para apresentação dos trabalhos foram estabelecidas a partir de



subsídios dos congressos imediatamente anteriores, sem constituírem inovação maior, e apoiadas, inclusive, em normas formais e de uso corrente. Integraram a primeira divulgação oficial do Congresso, visando, justamente, ao seu pleno conhecimento e suficiente antecedência.

A sua não observância gerou inúmeras e imprevisas situações de tomadas de decisão, com implicações para o andamento geral e, conseqüentemente, para o cronograma da Comissão Técnica.

5 – SELEÇÃO DOS TRABALHOS

Constituem problemas, para aceitação de trabalhos, fatores como normas de apresentação, prazo, linguagem, abordagem e número de trabalhos por subtema.

5.1 Normas

Uma vez determinada a publicação dos Anais por processo fotográfico e, assim, diretamente do original, se o fator “norma” fosse rigorosamente aplicado na seleção, o número de trabalhos aceitos teria sido bem menor.

A Comissão Técnica tem nessas circunstâncias a surpresa, a preocupação e a inusitada responsabilidade de atribuir prioridade ao conteúdo ou à forma.

A rejeição de trabalhos por inobservância de normas poderia até ser salutar para o autor, levando-o a rever seus procedimentos a respeito.

A aceitação de trabalhos não normalizados reflete-se negativamente na imagem do bibliotecário. Talvez por isso seja conveniente correr o risco, no futuro, de esvaziar o temário como um recurso para assegurar consistência formal.

Ocorre-nos somente agora que as potencialidades do próprio Congresso, quer por meio de trabalho oficial, quer por meio de curso, deviam ter sido postas a serviço da normalização bibliográfica uma das intrasferíveis funções do bibliotecário.

5.2 Prazo

Os CBBDs vêm-se realizando, desde 1971, a intervalos regulares de dois anos, de maneira que o prazo para apresentação de trabalhos livres não constitui novidade.

A prática de distribuir os Anais, concomitantemente ao evento, elimina a possibilidade de se atender aos pedidos de estendimento de prazo que alguns autores chegam a pleitear.

Se os trabalhos fossem recebidos pela Comissão Técnica pelo menos com seis meses de antecedência, seria possível uma devolução aos autores para as reformulações necessárias. No entanto, tal pretensão pressupõe que se disponha do dobro de pessoal em condições de examinar cada trabalho com a profundidade desejável, quanto ao tema e com a devida precisão quanto à forma.

5.3 Linguagem

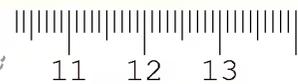
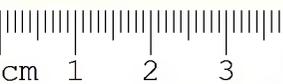
Não se pode avaliar com precisão, em muitos casos, se os problemas de linguagem são do original do autor ou originalidade do datilógrafo ...

Este é outro ponto em que certos trabalhos deixam a desejar. Afinal, o bibliotecário é um profissional de nível superior, de atividade intelectual e cuja função específica, segundo alguns autores, é a interpretação dos documentos. Que credibilidade terá essa interpretação se houver deficiência na comunicação?

O processo escolhido para produção dos Anais torna inviável a revisão dos textos, o que seria, por si só, de difícil consecução, considerando-se o volume de trabalho a realizar e os seus custos, se a Comissão Técnica a tal se dispusesse.

5.4 Abordagem e número de trabalhos por subtema

Foram classificados cinquenta e oito trabalhos, dois terços dos quais sobre processos técnicos e, desses, vinte e seis aplicados a áreas determinadas.



Isso demonstra como o bibliotecário brasileiro ainda está buscando soluções específicas para o seu trabalho diário. Aliás, a maioria dos trabalhos poderia ser rejeitada se a abordagem do tema principal – avaliação e perspectivas – fosse um critério para aceitação.

O volume de trabalhos apresentados, incidindo no mesmo assunto, gerou, inclusive, problemas de organização de sessões específicas, nas quais foram incluídos por suas conotações.

Uma sugestão seria que cada autor inscrevesse seu trabalho no tema ou em um subtema determinado, o que faria com que tal assunto ou aspecto fosse enfatizado no seu texto, mostrando a importância que o autor lhe atribui. Se alguma sessão específica ficasse a descoberto, seria simplesmente cancelada. A par da ajuda que tal medida representaria para a Comissão Técnica, o tema central, o subtema e as sessões específicas teriam o peso que os autores dos trabalhos lhes conferissem.

Outra ponderação relevante a fazer por ocasião da seleção diz respeito ao fato de que determinadas instituições favorecem o comparecimento de seus funcionários a congressos, condicionando-o à apresentação de trabalho, que se subentende aceito.

Rejeitando-se o trabalho, rejeita-se, no caso, o congressista, e o congresso deixa de cumprir uma de suas funções, qual seja a de dar oportunidade à motivação, para o aperfeiçoamento profissional.

Não é praxe constar nas fichas de inscrição se o trabalho é inteiramente livre ou condicionado pelo empregador, de maneira que a Comissão Técnica não dispõe de elementos para analisar o caso. No entanto, o fenômeno, como tal, existe e é conhecido.

6 – ORGANIZAÇÃO DAS SESSÕES

Uma Comissão Técnica depara-se com pelo menos dois problemas das se-

guintes ordens: número desproporcional de trabalhos livres e títulos de trabalho que não correspondem ao conteúdo.

Quando o título do trabalho é pouco explícito ou impreciso, a dificuldade de situar o trabalho a contento do autor é bastante grande. Além do mais, um título inadequado não favorece a recuperação do texto, nem dá idéia das abordagens de que o tema foi objeto.

Quando os trabalhos livres se concentram em determinados temas ou áreas, pode ocorrer que outros temas ou áreas programadas fiquem a descoberto, levando a Comissão Técnica a buscar conotações dentro dos trabalhos, conotações essas que possibilitem sua redistribuição mesmo artificial. Nesses casos pode acontecer que o ponto de vista do autor não seja respeitado.

Por isso mesmo, parece interessante que o autor inscreva o seu trabalho especificamente no tópico em que deseja apresentá-lo. Se essa medida vier a interferir na montagem das sessões, dificultando o trabalho da Comissão Técnica, atende, pelo menos, a intenção do autor.

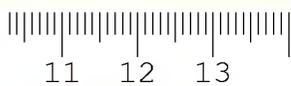
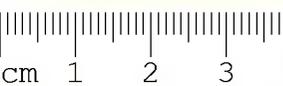
Se ocorresse excesso de trabalhos em todas as áreas, as Comissões poderiam efetivamente exercer sua tarefa de seleção, mas ocorrendo acúmulo em algumas e permanecendo outras áreas vazias, a opção é o remanejamento.

Essa é uma das razões pelas quais a distribuição de trabalhos e, conseqüentemente, o controle do tempo das sessões não oferecem muitas alternativas.

7 – COMPOSIÇÃO DAS MESAS

Distribuídos os trabalhos livres pelas sessões programadas, a etapa seguinte é a determinação dos responsáveis pelo desenrolar da sessão.

O fato de as inscrições ao congresso poderem ser efetuadas com razoável antecedência oferece, além das vantagens pe-



cuniárias conhecidas, um panorama dos profissionais com cuja presença se pode contar no evento.

Dentre esses profissionais foram destacados aqueles que, a critério da Comissão Técnica, teriam a experiência necessária para o mister.

Cabe salientar a prontidão com que os convidados aceitaram a incumbência, ainda mais considerando-se que a retribuição a essa importante participação consistiria apenas em um certificado.

Outro aspecto relevante na composição das mesas foi a preocupação de assegurar a presença de profissionais de todos os pontos do país e representando instituições bem diversificadas. Como critério para formulação dos convites, adotou-se a divisão do país segundo as áreas de atuação dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

Por um lapso, o destaque pretendido para essa representação deixou de constar no programa e, assim, deve ter passado despercebido aos congressistas.

8 – REALIZAÇÃO DE CURSOS

Colocada a premissa de que um congresso é uma oportunidade para concentração em um tema proposto e nos seus subtemas, as dispersões devem ser evitadas.

Essa é a razão pela qual a totalidade dos congressistas teve oportunidade de reunir-se pela manhã nos plenários e, à tarde, de distribuir-se pelas sessões, sentindo-se liberada no último dia, caso não tivesse interesse nos cursos programados.

Cursos restringidos a um dia de duração apresentam limitações quanto ao tempo e, conseqüentemente, quanto à extensão. Considerando-se esses aspectos, é recomendável, então, que a abordagem dos assuntos seja feita principalmente de modo conceitual, para introduzir ou divulgar o estado do tema, e para discutir, principalmente, as fontes a respeito. Devem ser excluídos quaisquer tipos de treina-

mento, aproveitando-se a ocasião para encaminhar a atenção dos interessados para os aspectos mais relevantes, atuais e promissores da questão.

9 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

O conjunto dessas ponderações e dessa experiência torna oportuno rever a sistemática dos CBBDS.

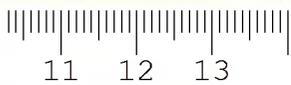
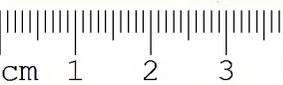
Uma alternativa promissora poderia ser a instituição generalizada e regular de experiências, tais como as jornadas, encontros, seminários, reuniões e painéis, já realizadas com êxito em diferentes pontos do país.

Se nesses eventos fossem discutidos trabalhos apresentados com o caráter de comunicação prévia e apenas os devidamente debatidos e aprovados fossem levados aos congressos nacionais, duas decorências positivas poderiam advir. Primeiro, maior número de bibliotecários seria estimulado a participar dos eventos na sua região ou especialidade, contribuindo tanto com trabalhos escritos quanto com a sua participação nos debates. Segundo, pelo fato de os trabalhos serem primeiramente discutidos, revistos quando necessário e, só depois, submetidos a um plenário nacional, o nível desses plenários poderia vir a ser mais amadurecido e profícuo.

Assim, também outras preocupações seriam atendidas: ampliar a oportunidade de envolvimento dos profissionais nesse fórum de troca de opiniões, permitindo o aparecimento dos estudos brasileiros ainda por serem feitos, e assegurar ao evento de amplitude nacional o desejado vigor.

Essa sistemática permitiria a emergência natural daquilo que fosse realmente significativo para justificar um encontro nacional que, com tal infra-estrutura, deveria realizar-se entre intervalos maiores.

Poderá esmaecer-se, assim, a participação individual, mas reforçar-se-á, se isso ocorrer, o trabalho cooperativo, seja do

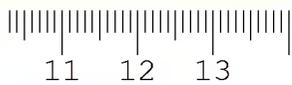
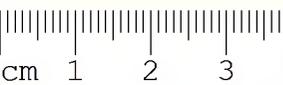


ponto de vista regional, seja do ponto de vista de uma especialidade.

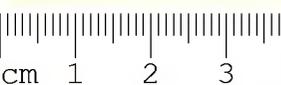
Ademais, a organização de um congresso, independentemente de sua amplitude e abrangência, requer que se somem esforços, aproximando os profissionais. Exige entrosamento entre os organizadores e a classe, dividindo responsabilidades e revelando qualidades de pessoas e grupos, naturalmente benéfico para envolvidos, interessados e atingidos.

A repetição da experiência tende a consolidá-la. Assegura uma elevação gradativa de cada realização. Marca a presença da classe na comunidade.

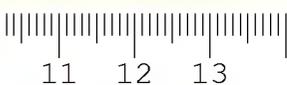
Os aspectos relatados, além de terem sido os mais relevantes para a Comissão Técnica do 10º CBBB, são aqueles que possivelmente se repetem com características de problema — o que justifica o registro desta experiência e das ponderações dela decorrentes.



Este documento contém informações importantes sobre o processo de avaliação e a importância de manter a documentação atualizada. O objetivo principal é garantir a transparência e a qualidade dos dados coletados durante o estudo.



Digitalizado
gentilmente por:



Uma abordagem Integrada de Proficiência para a Educação Pré-Profissional de Bibliotecários

John E. Leide*

Therese Bissen Bard**

Carlene Craytor ***

CDU 02-05:378

Uma abordagem integrada de proficiência amplia a metodologia educacional, baseada na competência, no sentido de fornecer uma estrutura para o planejamento, e avaliação de currículos que assegure a inclusão dos componentes filosóficos e teóricos necessários para a educação pré-profissional dos bibliotecários.

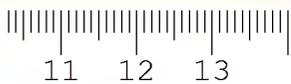
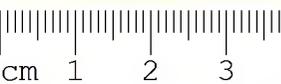
A profissão de bibliotecários, em geral, baseia-se em um número de princípios básicos para a prática da biblioteconomia. Estes incluem atitudes profissionais e uma filosofia de serviço, assim como conhecimento da dinâmica da informação e as necessidades de informação da sociedade. O Comitê de Credenciamento da American Library Association (The Committee on Accreditation) divide os princípios e processos comuns a todos os tipos de bibliotecas em quatro componentes básicos:

- 1 – Compreensão do papel da biblioteca como uma agência educacional e de informação.
- 2 – Compreensão das teorias de coleta, construção e organização de materiais de biblioteca para uso.

* Original em inglês. Tradução de Regina Célia Figueiredo Castro, bibliotecária da BIREME, São Paulo.

** Professores da Graduate School of Library Studies, University of Hawaii, Manoa.

*** Bibliotecária da United States Information Service Library, Rabat, Marocco.



3 – Conhecimento das fontes de informação e habilidade – para auxiliar o usuário de biblioteca na localização e interpretação dos itens do seu interesse.

4 – Conhecimento dos princípios de administração e organização para oferecer serviços de informação¹.

A abordagem integrada de proficiência ressaltada abaixo expande esses conceitos básicos de forma estruturada em seis divisões principais.

Essa abordagem toma, do campo da educação, a metodologia baseada na competência, como ponto de partida, mas reconhece que a orientação padrão da abordagem de competência não é adequada aos componentes profissionais do curso de graduação em biblioteconomia. Por mais importante que os padrões possam ser para a profissão de bibliotecário, esses sozinhos são principalmente técnicos. O profissional precisa ter dominado certos componentes conceituais e intelectuais que não são facilmente manipulados na abordagem baseada na competência.

Proficiência profissional mínima do bibliotecário iniciante:

1 – Compreende o desenvolvimento e comunicação do conhecimento humano.

1.1 – Conhece os processos pelos quais o conhecimento é gerado.

1.1.1 – Conhece o papel da pesquisa na geração do conhecimento.

1.1.1.1 – Conhece o método histórico.

1.1.1.2 – Conhece o método científico.

1.1.2 – Conhece o papel da teoria na geração do conhecimento.

1.1.3 – Conhece o papel da serendipidade (“serendipity”) na geração do conhecimento.

1.2 – Compreende a dinâmica da transferência de informação.

1.2.1 – Compreende as teorias de comunicação.

1.2.2 – Compreende a história da comunicação e transferência de informação.

1.2.3 – Compreende os princípios da documentação na transferência de informação.

1.3 – Compreende a criação e produção de materiais*.

1.3.1 – Conhece a criação e produção de livros.

1.3.2 – Conhece a criação e produção de materiais impressos não convencionais.

1.3.3 – Conhece a criação e produção de materiais audiovisuais.

1.4 – Compreende a preservação dos materiais.

1.5 – Compreende o conflito entre os direitos dos autores e dos usuários.

1.5.1 – Compreende os princípios dos direitos autorais.

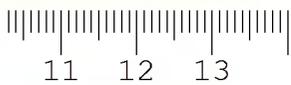
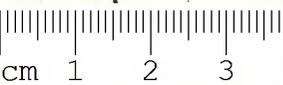
1.5.2 – Compreende os problemas dos direitos autorais.

2 – Compreende o desenvolvimento de bibliotecas e da biblioteconomia.

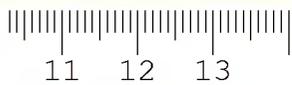
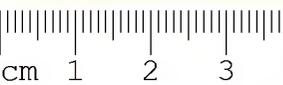
2.1 – Conhece a história das bibliotecas e da biblioteconomia.

2.2 – Compreende a relação entre biblioteconomia e as disciplinas correlatas.

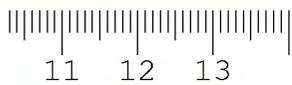
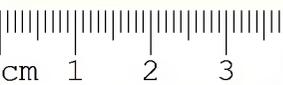
* NT: “Library materials” foi traduzido para materiais de biblioteca por englobar assim materiais bibliográficos, micrográficos e audiovisuais como queria dizer o texto.



- 2.2.1 – Compreende a relação entre biblioteconomia e comunicação.
- 2.2.2 – Compreende a relação entre biblioteconomia e educação.
- 2.2.3 – Compreende a relação entre biblioteconomia e ciência da informação.
- 2.3 – Compreende as funções das bibliotecas no ambiente global de informação/comunicações.
 - 2.3.1 – Compreende o conflito entre as funções da biblioteca como depositária e disseminadora.
 - 2.3.2 – Compreende o papel da biblioteca na sociedade.
 - 2.3.3 – Compreende o conflito entre o direito de privacidade e o direito de saber (liberdade de informação).
 - 2.3.4 – Compreende o papel da biblioteca na educação.
- 2.4 – Compreende o impacto do ambiente nas bibliotecas.
 - 2.4.1 – Compreende o impacto dos padrões de comportamento nas bibliotecas.
 - 2.4.2 – Compreende o impacto da economia nas bibliotecas.
 - 2.4.3 – Compreende o impacto da política nas bibliotecas.
 - 2.4.4 – Compreende o impacto dos valores sociais e culturais nas bibliotecas.
 - 2.4.5 – Compreende o impacto da tecnologia nas bibliotecas.
- 2.5 – Compreende o desenvolvimento e o papel das organizações profissionais.
- 2.6 – Usa a literatura relacionada à biblioteconomia.
 - 2.6.1 – Usa publicações profissionais.
 - 2.6.2 – Usa outras publicações relevantes.
- 2.7 – Utiliza pesquisas.
 - 2.7.1 – Avalia pesquisas.
 - 2.7.2 – Interpreta pesquisas.
 - 2.7.3 – Aplica pesquisas à solução de problemas de biblioteca.
- 3 – Compreende os princípios e processos para construção de coleções de bibliotecas.
 - 3.1 – Compreende os princípios de seleção de materiais.
 - 3.1.1 – Compreende o efeito das necessidades e interesses dos usuários de biblioteca na seleção e descarte.
 - 3.1.2 – Compreende o efeito dos objetivos da biblioteca na seleção e descarte.
 - 3.1.3 – Compreende o efeito do estado da coleção na atual aquisição e na seleção negativa.
 - 3.2 – É capaz de selecionar material para bibliotecas.
 - 3.2.1 – É capaz de delinear uma política de aquisição.
 - 3.2.2 – É capaz de avaliar e recomendar materiais.
 - 3.2.3 – Conhece os instrumentos-padrão para seleção.



- 3.3 – Compreende os princípios envolvidos na censura e liberdade de leitura.
- 4 – Compreende os princípios e processos para organização de materiais de biblioteca.
- 4.1 – Compreende os princípios de organização de coleções de bibliotecas.
- 4.1.1 – Compreende os princípios de catalogação.
- 4.1.2 – Compreende os princípios de classificação.
- 4.1.3 – Compreende os princípios de cabeçalhos de assuntos (descritores).
- 4.1.4 – Compreende os princípios de índices e resumos.
- 4.2 – Compreende os processos para organização de materiais de biblioteca.
- 4.2.1 – Sabe como utilizar o Código Anglo-Americano de Catalogação.
- 4.2.2 – Sabe como usar um sistema de classificação.
- 4.2.3 – Sabe como usar uma lista de cabeçalhos de assunto.
- 4.2.4 – É capaz de construir e manter arquivos e catálogos.
- 4.2.4.1 – É capaz de construir e manter catálogos de nome certo (“authority files”).
- 4.2.4.2 – É capaz de construir e manter catálogos de bibliotecas.
- 4.2.4.3 – É capaz de construir e manter catálogos topográficos (“inventory files”).
- 4.2.5 – É capaz de construir e manter coleções de biblioteca.
- 5 – Compreende os princípios e processos dos serviços de biblioteca.
- 5.1 – Compreende os princípios e processos para facilitar o acesso às coleções da biblioteca.
- 5.1.1 – É capaz de recuperar informação de fontes tradicionais.
- 5.1.2 – Compreende os princípios de recuperação por computador.
- 5.2 – Compreende as relações entre as necessidades e interesses dos elementos e serviços de biblioteca.
- 5.2.1 – É capaz de instruir outras pessoas sobre o uso de bibliotecas.
- 5.2.2 – É capaz de lidar com perguntas e respostas.
- 5.2.3 – É capaz de planejar e promover serviços de biblioteca.
- 6 – Compreende os princípios de adminis-



tração e gerenciamento de bibliotecas.

6.1 — É capaz de desenvolver metas e objetivos para programas de bibliotecas.

6.2 — Compreende os princípios de gerência de pessoal.

6.2.1 — Compreende as técnicas para bom relacionamento interpessoal.

6.2.2 — Compreende as funções das descrições de cargo.

6.2.2.1 — Compreende o papel do bibliotecário profissional.

6.2.2.2 — Compreende o papel dos auxiliares de biblioteca.

6.3 — Compreende finanças e orçamento de biblioteca.

6.4 — Compreende os princípios para planejamento e utilização das dependências da biblioteca.

6.5 — Compreende as atividades de biblioteca.

6.5.1 — Compreende as atividades de aquisição.

6.5.2 — Compreende as atividades de processamento.

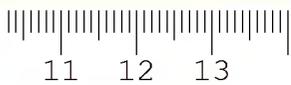
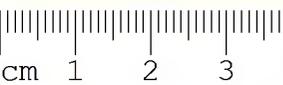
6.5.3 — Compreende as atividades de organização e armazenagem de material.

6.5.4 — Compreende as atividades para utilização efetiva das coleções da biblioteca.

A abordagem integrada de proficiência desenvolvida aqui pode ser usada em vários níveis dentro dos cursos de biblioteconomia. A nível de programa, esta abordagem pode ser usada em planejamento e desenvolvimento de currículos e também como um instrumento de avaliação de currículos. O monitor pode considerar esta abordagem útil no planejamento e avaliação de cursos, especialmente naquelas áreas inadequadamente cobertas pela abordagem baseada na competência. O aluno pode considerar a natureza integrativa da abordagem de proficiência como um guia valioso no planejamento de um programa unificado.

A abordagem integrada de proficiência pode ser implementada de várias maneiras, dentro do programa de educação profissional do bibliotecário. Pode-se planejar um núcleo integrado seguindo a estrutura fornecida pela abordagem de proficiência. Se os cursos exigidos devem ser usados para atingir as habilitações ("proficiências") propostas, cursos individuais podem ser planejados em torno de partes do esquema, ou as habilitações propostas podem ser usadas como um controle para assegurar que os cursos incluem todo o conteúdo necessário. Uma terceira abordagem é examinar o conteúdo de todas as disciplinas do currículo e usar as habilitações propostas para programar combinações de disciplinas dentro de módulos. Cada módulo deve conter as habilitações essenciais.

O exame de proficiência pode ser apropriado nos cursos de biblioteconomia em três níveis. A nível de programa o exame de proficiência deverá ser global. A abordagem integrada de proficiência pode ser usada para assegurar que o exame inclui todas as habilitações essenciais para educação pré-profissional. A nível de disciplina, os exames de proficiência podem ser usados pelos monitores para assegurar que os alunos tenham dominado as habilitações incluídas no conteúdo da disci-



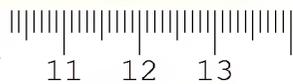
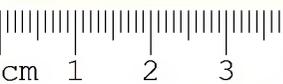
plina. Além disso, a nível de proficiência individual, os exames podem ser usados como testes de seleção para liberar os alunos de disciplinas nas quais eles já possuem habilitação.

No âmbito de programas para concursos se baseia em competências técnicas e atende adequadamente a habilitações profissionais. A abordagem integrada de proficiência pode ser usada por candidatos a concursos como um guia para planejar uma educação continuada individual ou programa de auto-educação. Os membros do comitê de concursos podem usar a abordagem integrada de proficiência no planejamento dos requisitos do concurso para garantir que as habilitações profissionais compreendidas no programa são comparáveis àquelas adquiridas através dos programas dos cursos de biblioteconomia.

A abordagem integrada de proficiência, tanto aplicada a programas de cursos de graduação em biblioteconomia ou a programas para concurso profissional apresenta uma alternativa para interpretação da abordagem de competência. A abordagem integrada de proficiência fornece uma estrutura para planejamento e avaliação de currículos que assegura a inclusão dos componentes filosóficos e teóricos necessários para a educação pré-profissional do bibliotecário.

REFERÊNCIA

1. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, Committee on Accreditation. *Principles and procedures common to all types of libraries*. May 1977.



A Educação Continuada na Área de Biblioteconomia nos Estados Unidos*

CDU 02:37(73)

Geneviève M. Casey**

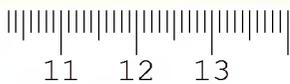
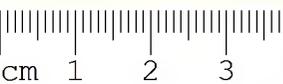
Nos Estados Unidos, a educação continuada vem-se tornando imprescindível para o bom desempenho profissional do bibliotecário. Estudos demonstraram que a administração de bibliotecas, a aplicação de novas tecnologias e o estabelecimento de serviços para grupos especiais de consulentes são áreas que devem merecer prioridade. Sistemas de reconhecimento oficial e de responsabilidades de patrocínio de cursos e atividades de educação continuada não foram ainda estabelecidos.

Cada vez mais, nos Estados Unidos, bibliotecários e professores de biblioteconomia estão conscientes não só da necessidade de preparo, em alto nível, dos bibliotecários que vão entrar no mercado de trabalho, mas também do aperfeiçoamento profissional dos bibliotecários que dele participam.

A educação continuada de bibliotecário é responsabilidade a ser compartilhada por: escolhas de biblioteconomia, bibliotecas estaduais, associações nacionais de bibliotecas (*American Library Association, Special Library Association, Medical Library Association, etc.*), associações estaduais e regionais de bibliotecas, sistemas de bibliotecas e bibliotecas municipais. Durante a última década as escolas de pós-graduação em biblioteconomia, que se dedicaram quase que exclusivamente a preparar candidatos para mestrado e doutorado em biblioteconomia, estão-se preocupando tam-

* Resumo de conferência sobre "Continuing Library Education", pronunciada no Depto. de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, em 22 de maio de 1979. Traduzido por May Brooking Negrão, Diretora do Departamento de Bibliotecas Públicas da Prefeitura de São Paulo.

** Professora da Library School da Wayne State University Detroit, USA.



bém com a educação continuada. Como prova dessa tendência, as escolas de biblioteconomia das Universidades de Michigan, do Kentucky e da Universidade Estadual de Wayne já designaram um membro do corpo docente para coordenar os cursos de educação continuada. Já nos meados da década de sessenta, a Escola de Biblioteconomia da Universidade de Indiana patrocinou um cargo no seu corpo docente, criado pela Universidade juntamente com a Biblioteca Estadual de Indiana, destinado a efetuar pesquisa pertinente e a treinar bibliotecários daquele Estado.

A *Associação das Escolas Americanas de Biblioteconomia* dispõe hoje de um Comitê Permanente de Educação Continuada que planeja, como parte de sua atividade, uma conferência preliminar anual para a atualização dos seus professores.

Em 1974, a *Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação* patrocinou um estudo sobre as necessidades de educação continuada de bibliotecários de todos os níveis com atividades profissionais em todos os tipos de bibliotecas. Deste trabalho resultou a CLENE (*Rede de Educação Continuada em Biblioteconomia*), organização destinada a coordenar a educação bibliotecária, a nível nacional, e a disseminar informação sobre as oportunidades de educação continuada em todo o país. Duas grandes preocupações da CLENE são: estimular a avaliação das necessidades de educação continuada entre bibliotecários de vários estados e regiões e propor um sistema nacional de reconhecimento, que inclua não só os cursos que dão créditos acadêmicos, mas também oportunidades de aprendizagem, que não dão créditos, patrocinadas por associações de biblioteca, bibliotecas estaduais e municipais, assim como universidades.

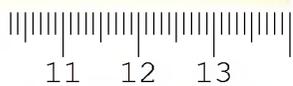
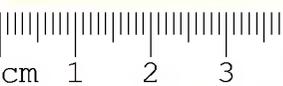
Durante a última década, as avaliações das necessidades foram realizadas por várias bibliotecas estaduais, escolas de biblioteconomia e associações estaduais e municipais de bibliotecas. Nesses trabalhos

foram interrogados bibliotecários e administradores de todos os tipos de biblioteca: pública, escolar, especial, de escolas isoladas de ensino superior (college) e, também, de universidades. Alguns projetos de determinação de necessidades foram dirigidos somente aos bibliotecários com pós-graduação do 1º grau (mestrado); outros incluíram pessoal de apoio em bibliotecas ou mesmo elementos dos conselhos diretores formados por membros da comunidade, os quais dirigem a maior parte das bibliotecas públicas. As necessidades de educação continuada ou aperfeiçoamento, de acordo com estes estudos, indicam três áreas de maior preocupação:

- 1) administração de bibliotecas;
- 2) uso de automação e outras tecnologias modernas;
- 3) serviços para grupos especiais.

Administração de bibliotecas, para bibliotecários, significa administração de pessoal, orçamento, etc. A necessidade de maior conhecimento de técnicas de administração se manifesta em todos os bibliotecários de qualquer nível, desde aqueles operando bibliotecas com apenas um bibliotecário, em escolas pequenas, hospitais ou empresas, até os responsáveis, a nível médio e superior, pelos sistemas de bibliotecas com orçamentos de milhões de dólares.

A segunda necessidade de educação continuada identificada foi a de aprendizado para se poder aplicar, nas bibliotecas, uma ampla variedade de novas tecnologias. Estas incluem não só computador, que agora emerge como uma ferramenta tanto para a organização e recuperação da informação, como para os serviços complementares — folha de pagamento, contabilidade, etc., como também outras tecnologias — microformas e xerografia à longa distância. O fato, por exemplo, de as páginas impressas poderem agora ser transmitidas em minutos a longas distâncias, por fio telefônico ou satélite, está revolucionando nossas



idéias sobre o que pode ser compartilhado por bibliotecas e o que deve ser duplicado. A tradicional biblioteca municipal autônoma que conhecemos está sendo substituída por um novo tipo de rede de bibliotecas. O fato do circuito fechado de televisão ter a potencialidade de levar informação de indivíduos que a buscam, nas telas de televisão de seus lares, poderia revolucionar o modo de fornecimento dos serviços de bibliotecas e dos seus registros.

A tecnologia relacionada à redução de tamanho dos registros — do impresso à microforma ou até mesmo à fita magnética — pode tornar obsoletos os atuais prédios de biblioteca. O sucesso do MARC (Cópia do catálogo em forma legível à máquina), da Biblioteca do Congresso Americano, possibilitou nova centralização de registros bibliográficos, novos modos de partilhar catalogação, de recuperar informação dos registros de conhecimento e de localizar materiais, facilitando, assim, o empréstimo interbibliotecas. A evolução da tecnologia, que possibilita inovações a cada mês e a cada ano, afeta bibliotecas de todos os tipos e tamanhos, exigindo educação continuada dos bibliotecários nesta área de grande dinamismo.

A terceira preocupação do bibliotecário com sua educação continuada relaciona-se ao atendimento das necessidades de grupos de clientela especial, anteriormente não atendida ou atendida inadequadamente. Entre esses grupos estão os idosos, minorias étnicas e culturais, os institucionalizados, os excepcionais, os portadores de defeitos físicos, assim como os grupos que se seguem: indústria e comércio, pesquisadores, professores do ensino de 1º e 2º graus e legisladores municipais, estaduais e federais.

Por exemplo, pacientes excepcionais, nos Estados Unidos, estão sendo removidos das grandes instituições sociais com milhares de leitos (agora consideradas desumanas) para lares comunitários de pequeno porte. Os bibliotecários, juntamente com

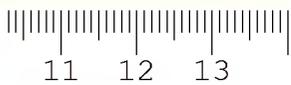
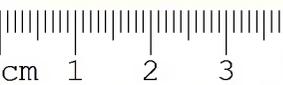
especialistas em saúde e previdência social, com ampla colaboração da comunidade, estão auxiliando pessoas com defeitos mentais a atingir todo o seu potencial humano. Os bibliotecários estão sentindo, mais intensamente agora, que todos, inclusive os deficientes mentais, necessitam ter acesso ao registro do conhecimento humano, pois toda pessoa necessita de informação. Fazer com que pessoas analfabetas tenham acesso ao conhecimento e à informação é outro desafio que se apresenta aos bibliotecários. Estes necessitam conhecer os recursos não impressos, estar preparados para avaliar o material existente destinado ao adulto neo-alfabetizado e entender os paradigmas de aprendizagem dos deficientes mentais.

Os bibliotecários também estão conscientes da necessidade de serem instruídos quanto às carências especiais de grupos, tais como membros do governo. Precisam entender como os funcionários públicos de vários níveis utilizam o registro do conhecimento; além disso, precisam saber também quais as ferramentas de que poderão necessitar para recuperar imediatamente as informações de várias fontes, e como condensar, avaliar e acondicionar a informação.

Embora cada bibliotecário tenha a sua própria necessidade de educação continuada, as três áreas — administração de bibliotecas, uso de nova tecnologia e planejamento de serviços e materiais apropriados a grupos específicos — se sobressaem nas determinações das necessidades em todo o país. A essência da educação continuada em biblioteconomia está claramente indicada.

Porém, quatro questões não são fáceis de responder:

- 1) Quem patrocina a educação continuada?
- 2) Como a educação continuada, num país de grande dimensão, pode atingir as pessoas mais necessitadas de treinamento, as que estão mais distantes dos locais de treinamento?



- 3) Como pode a educação continuada ser reconhecida (promoção, salário, etc.) e/ou ser oficializada no exercício profissional?
- 4) Como poderia a responsabilidade pela educação continuada ser dividida entre instituições, associações e universidades atualmente envolvidas no processo?

Estas são perguntas que nos Estados Unidos ainda não tiveram uma resposta definitiva dos profissionais.

A nível federal, pela Lei de Educação Superior de 1965, o Ministério da Educação dos Estados Unidos concedeu dotações para "institutos" (que patrocinam cursos intensivos de curta duração, sem concessão de créditos), destinados a preparar os bibliotecários para atenderem às prioridades da nação, tais como: serviços aos deficientes e aos institucionalizados. Geralmente, mas não sempre, as bolsas são concedidas a cursos de pós-graduação de escolas reconhecidas pela *American Library Association*, patrocinando todos os custos institucionais e fornecendo ajuda de custo aos participantes.

Embora estas instituições nacionais (ou regionais) venham oferecendo educação continuada para uma minoria de bibliotecários, dentre os milhares que a necessitam, assim mesmo conseguiram alertar as escolas de biblioteconomia quanto às necessidades de educação continuada, servindo, portanto, como elementos catalizadores.

Pressões inflacionárias sobre as instituições que suprem as necessidades de educação continuada e, também, sobre bibliotecas locais e bibliotecários, acarretaram um problema crucial: decidir quem deve arcar com as despesas de educação continuada em biblioteconomia ou como o custo pode ser dividido entre instituições. Muitas vezes os problemas orçamentários fazem com que a educação continuada seja o primeiro programa a ser eliminado.

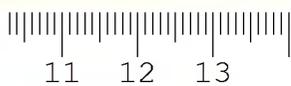
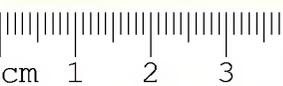
Com o aumento do custo de vida, os bibliotecários não têm condições, não podem ou não querem arcar com despesas cada vez maiores dos custos de educação. Alguma fórmula, ainda a ser encontrada, poderá permitir que se divida equitativamente os custos da educação continuada entre o indivíduo, que, como profissional, deve ter responsabilidade pela sua própria competência e aperfeiçoamento, a biblioteca local, que deve estar sempre empenhada no aprimoramento de seu pessoal, a escola de biblioteconomia e os governos, a nível federal e estadual.

A questão do reconhecimento está relacionada com a questão dos encargos financeiros e com a educação continuada em biblioteconomia. Algumas profissões, nos Estados Unidos, como a dos médicos, exigem comprovação de educação continuada, para renovação da licença profissional.

Como os bibliotecários, nos Estados Unidos, não são, de modo geral, licenciados como os médicos e os advogados, este padrão de reconhecimento não parece apropriado. O estado de Michigan, na sua recém-promulgada regulamentação para o credenciamento de bibliotecários públicos, exige para o mesmo não só o mestrado em biblioteconomia, mas também prova de continuidade de educação, seja através de cursos universitários, que lhe forneçam créditos acadêmicos após o mestrado, ou experiências reconhecidas, porém sem créditos acadêmicos. Algumas profissões, como a de professores de 1º e 2º grau, relacionam educação continuada não somente à manutenção de seu credenciamento, como também a aumentos salariais.

Até o momento, o reconhecimento da educação continuada como fator de aumento salarial só ocorre entre os especialistas em *media*, nas escolas.

Um sistema organizado de reconhecimento da educação continuada implica não só num sistema aprovado de recompensas, mas também num controle de qualidade e

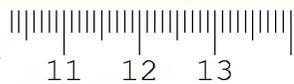
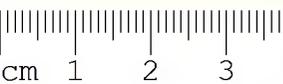


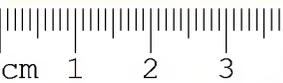
sistemas de registro para experiências que não concedam créditos acadêmicos. Todas as pessoas concordam que cursos universitários formais após o mestrado, concedendo créditos que levem a um grau de doutor, ou certificado e especialização, não são os únicos meios de um bibliotecário aperfeiçoar as suas qualidades profissionais. Um fator a ser determinado é a equivalência entre os trabalhos de um curso acadêmico formal e as alternativas de seminários informais, ou estudo individual; é uma questão a ser estudada. O conceito da *Unidade de Educação Continuada* (UEC), oferecida e registrada como experiência que não concede crédito, porém com controle estruturado de qualidade, tanto pelas universidades, como pelos sistemas de bibliotecas ou associações de bibliotecários, é apontado como uma solução parcial para o problema de reconhecimento.

Alguns sistemas recentes ou um pouco mais antigos de educação continuada incluem conferências para indivíduos ou grupos de bibliotecários, por telefonia, por televisão e por correspondência. No sudoeste americano, uma região interestadual de população relativamente escassa, a Associação dos Bibliotecários do Sudoeste formou uma agência interestadual destinada a promover a educação continuada através de equipes que viajam constantemente por toda região.

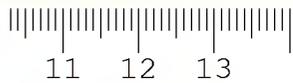
Em suma, é consenso crescente nos meios biblioteconômicos que:

- 1) se esta profissão é a fornecedora de serviços responsáveis de informação para o povo americano, a educação continuada é tão necessária quanto a educação anterior ao início de uma carreira;
- 2) a educação continuada, no momento, deve se concentrar em administração de bibliotecas, aplicação de novas tecnologias e serviços para grupos especiais;
- 3) devem ser estabelecidos sistemas do reconhecimento para oficializar a educação continuada e assegurar a sua qualidade;
- 4) deve ser desenvolvido um sistema racional para dividir a responsabilidade pela educação continuada entre as escolas de biblioteconomia, associações de biblioteca, bibliotecas locais e cada bibliotecário;
- 5) os governos municipais, estaduais e federal precisam compartilhar de maior responsabilidade para assegurar que o povo americano seja atendido, na área de atuação da biblioteconomia, por profissionais que se atualizem continuamente, tendo em vista a realidade da pressão inflacionária que atinge a todas as bibliotecas, universidades, associações de bibliotecas e cada bibliotecário em particular.





Digitalizado
gentilmente por:

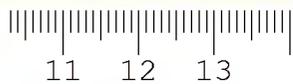
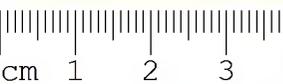


Entrevista



RBBB - Cecília, primeiramente, queremos conhecer um pouco de seu trabalho, como planejadora e executora da organização da Biblioteca da Câmara de Vereadores de São Paulo.

Cecília - A Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo foi criada em 1948, mas apresentava o aspecto de ser apenas depositária das publicações que recebia por doação ou adquiridas por sugestão de algum interessado. Era passiva, não atuante, quase amorfa, aberta apenas a interessados dentro de um certo limite de assuntos. Em maio de 1972, quando assumimos a Chefia, começou a ser reestruturada conforme as modernas técnicas de Biblioteconomia, passando a ser ativa e não mais passiva. Após serem atendidas as necessidades essenciais, a Biblioteca foi reorganizada, obedecendo



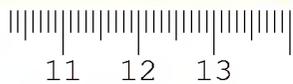
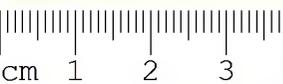
aos verdadeiros sistemas de coleta, armazenagem e recuperação da informação, correspondentes ao acervo já existente.

RBBB - Dê-nos um exemplo de modificação que foi fundamental para a dinamização da Biblioteca.

Cecília - Hoje, temos, na Câmara Municipal de São Paulo, um Centro de Documentação e Informática, órgão atuante, destinado a atender de imediato não só aos parlamentares, aos funcionários e às unidades da Câmara, como também ao público em geral. Aqui se distinguem duas partes distintas e interligadas, pois uma não sobre-

vive sem a outra: Documentação e Biblioteca. Quanto à Documentação, nela distingue-se a área legislativa e a área parlamentar. Na área legislativa, estão sendo reunidas todas as disposições legais, de interesse da Câmara, tais como: leis, decretos, etc., de âmbito municipal e, quando necessário, leis, decretos, etc., de âmbito federal e estadual; legislação normativa da Câmara, tais como: decretos legislativos, resoluções, atos da mesa, portarias, ordens internas, pareceres de natureza jurídica, etc. A recuperação dessas informações, na área federal, pode ser feita manualmente ou mecanicamente, mediante a utilização do

**Cecília Andreotti Atienza,
bibliotecária das mais ativas,
é focalizada nesta entrevista para mostrar a força do profissional
brasileiro e sua versatilidade como planejador,
líder de classe, mestre e autor.**



Terminal de Processamento de Dados, cujo equipamento está diretamente ligado ao Centro de Processamento de Dados do Senado Federal – PRODASEN. Na área parlamentar estão sendo reunidos todos os dados de interesse, tais como: documentos históricos, relativos à História da Câmara, incluindo manuscritos, subsídios históricos e interpretativos, relatórios de prefeitos, anais, atas e relatórios da Câmara, literatura histórica, obras de referência básica sobre heráldica e genealogia, obras raras referentes à História do Município de São Paulo, pesquisas específicas em arquivos particulares, conferências, cursos, palestras. etc.; documentos que possam constituir o acervo iconográfico, tais como: fotografias, símbolos, placas comemorativas, medalhas, bandeiras, pinturas, quadros figurados, títulos honoríficos, mapas, plantas, etc.; documentos que possam constituir o acervo hemerográfico, tais como: recortes de jornais.

RBBB - Ao lado da Documentação está a Biblioteca. Que tipo de literatura o público pode encontrar em seu acervo?

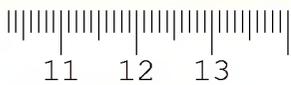
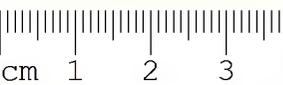
Cecília - Quanto à Biblioteca, em sentido estrito, ela reúne um acervo até certo ponto especializado em Ciências Sociais, mas conforme as necessidades, abrange outros ramos, tais como: Direito, Política, Economia Política, Sociologia, Administração Pública, Biblioteconomia, Educação, Comércio, Transporte, Comunicação, Usos e Costumes, História Política e Cultural de São Paulo, Urbanismo, etc., sem esquecer a Literatura, até a medida que auxilie os funcionários da Casa. Abrange, ainda, o acervo da Biblioteca, uma exaustiva coleção de periódicos nacionais e, também, exaustiva coleção de obras bibliográficas e de referência, dando ênfase às obras de referência para pesquisa da documentação

jurídica. Não podemos deixar de mencionar que foi doada à Câmara, a Biblioteca do ilustre historiador Aureliano Leite, cujo acervo se constitui de obras, em sua maioria, sobre a história de São Paulo, café, viagens, política, literatura, dicionários, enciclopédias, documentos parlamentares, etc., perfazendo um total estimativo de 10.000 volumes. Esta doação foi feita pelo próprio Aureliano Leite.

RBBB - Como são de interesse dos bibliotecários detalhes sobre automatização, poderia descrever o Terminal de Processamento de Dados instalado no CDI, como instrumento de recuperação automatizada da legislação a nível federal?

Cecília - A título de esclarecer como recuperar as informações, atualmente disponíveis nos Bancos de Dados do Senado Federal, devo dizer que alguns setores têm sob sua responsabilidade fornecer informações ao PRODASEN. Estas informações são transformadas em dados e estes arquivos em meio magnético; estes arquivos, organizados de forma adequada, constituem os Bancos de Dados. Para se chegar a um conceito mais preciso do que vem a ser um Banco de Dados, parece mais conveniente percorrer o caminho que é seguido para sua criação. É o que se faz a seguir, tomando-se por início e exemplo a atividade do órgão encarregado da manutenção do Banco de Dados de Legislação:

- de posse do texto completo da norma jurídica, publicada no órgão oficial competente, faz-se uma análise de seu conteúdo, selecionando-se as informações que a identifiquem por completo e que possibilitem sua posterior recuperação; poder-se-ia denominar esta etapa de “análise de documento-fonte e seleção de seus respectivos identificadores”;
- estas informações são, então, transcritas



em formulário próprio;

- este formulário é encaminhado ao PRODASEN, que procederá à criação de um registro em meio magnético, com os dados nele contidos;
- este registro conterà, portanto, um conjunto de dados que é um resumo do documento-fonte.

RBBB - Quais os principais tipos de informação que fazem parte dos Bancos de Dados do PRODASEN?

Cecília - Segue-se a apresentação do conteúdo dos Bancos de Dados atualmente disponíveis, tais como:

- referências às normas jurídicas editadas no país, desde setembro de 1946, até o nível de decreto; os textos completos de algumas normas jurídicas (Emenda Constitucional nº 1, de 1969, CLT, Código Tributário e outras);
- referências a algumas normas de hierarquia inferior a decreto, notadamente portarias e outros atos normativos do Ministério da Fazenda;
- referências a discursos de Senadores, a partir de 1973;
- dados sobre as atividades das Comissões Permanentes do Senado Federal e Comissões Mistas do Congresso Nacional, compreendendo, inclusive, sua composição;
- dados sobre as atividades parlamentares dos Senadores, a partir de 1972;
- informações sobre proposições que tramitam ou tramitaram (a partir de 1972) no Senado Federal, Câmara dos Deputados e Congresso Nacional, compreendendo as respectivas ações legislativas;
- referências a decisões de Tribunais Superiores (TST e STF);
- referências a artigos publicados em periódicos disponíveis na Biblioteca do Senado Federal;
- referências a obras publicadas disponíveis na Biblioteca do Senado Federal.

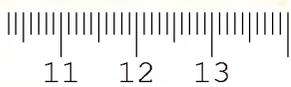
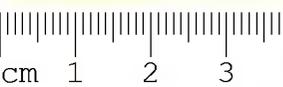
RBBB - Como o usuário tem acesso às in-

formações dos Bancos de Dados?

Cecília - Os serviços do Terminal estão à disposição dos Senhores Vereadores, Funcionários da Casa e público em geral. As consultas podem ser formuladas por escrito, oralmente ou por telefone, através do CDI ou diretamente à sala onde o Terminal está instalado. A recuperação das informações é feita através do terminal 3275 (vídeo semelhante à tela de televisão) e terminal 3284 (impressora). A consulta é teclada no terminal e enviada para a Unidade Central de Processamento — CPU. A CPU consulta os discos magnéticos, onde se encontra o Banco de Dados. Via de regra, se, por eventualidade de qualquer natureza, a resposta à pesquisa não puder ser concretizada através de processo automatizado, cabrá ao funcionário responsável pela mesma, recorrer, incontinentemente, à Biblioteca, que se incumbirá de fornecê-la, por meio de processo manual, ou seja, através de publicações ou de outras fontes de referência, que possam satisfazê-la a contento. As mensagens MGSW (Message Switching) são uma transação que permite a comunicação entre dois usuários dos terminais, só podendo ser transmitidas após autorização da Diretoria do CDI.

RBBB - O sucesso alcançado na estruturação do CDI poderia ser atribuído à sua experiência anterior positiva em planejamentos semelhantes?

Cecília - Sim. Acredito que o resultado positivo desse planejamento foi fruto de outras experiências em que tomei parte ativa. como: Plano para instalação e organização da Divisão de Documentação — DAMU-4 em colaboração com Laura G. M. Russo e Liana C. Lombardi; Plano para instalação e organização de uma Rede de Bibliotecas do Estado de São Paulo, em colaboração com Maria Alice Fernandes Carreira (este trabalho foi apresentado à antiga Comissão Estadual de Literatura da Secretaria Estadual de Cultura); Plano para instalação e organização do Centro de Informação da



Federação Paulista de Futebol, em colaboração com Maria Almeida Sales; Plano de Microfilmagem dos Documentos da Junta Comercial de São Paulo, em colaboração com Laura G. M. Russo e Liana C. Lombardi; incluindo um trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Belo Horizonte, em colaboração com Maria Alice Fernandes Carreira, sobre Bibliotecas e Centros de Documentação, ao qual são anexados quatro tipos de planejamentos: plano de um centro de documentação de um órgão público, de um órgão científico, de uma rede de bibliotecas e de uma biblioteca universitária.

RBBB - Temos conhecimento de diversos cursos sobre Referência Legislativa e de assessoramentos desenvolvidos por você em vários Estados do País. Como nasceu esse interesse por um campo tão pouco desenvolvido entre os bibliotecários brasileiros?

Cecília - O meu interesse por um campo tão desconhecido ou tão pouco explorado nasceu quando a ilustre bibliotecária, Laura G. M. Russo, a quem dedico um profundo respeito pelo trabalho que vem executando em todos os setores pelos quais se dedica, convidou-me para ocupar o cargo de Chefe de Seção de Referência Legislativa e Estrutura Municipal da Divisão de Documentação (cuja Diretora era a própria Laura Russo) do extinto órgão, Departamento de Administração do Município de São Paulo – DAMU, hoje, Secretaria Municipal de Administração. Na época o assunto me assustou, mas, passado o primeiro impacto, aceitei o desafio e visitei quase todos os órgãos que se dedicavam à legislação e jurisprudência.

RBBB - Nesse primeiro contato feito como Chefe de Seção de Referência Legislativa, o que você verificou?

Cecília - Embora muitos fizessem as mesmas coisas, nunca se preocuparam ou não

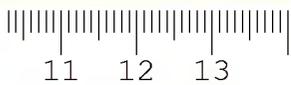
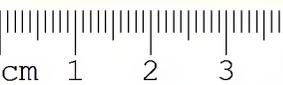
puderam se preocupar em divulgar o seu trabalho para que outros tivessem a oportunidade de dele se socorrer. Nas minhas visitas, pude observar como é grande o número de profissionais que no país, e mais particularmente em São Paulo e Brasília (onde se localizam bibliotecas jurídicas de grande exponencial), realizam essa tarefa, que é bastante complexa, isoladamente, cada um à sua maneira, e até certo ponto o mesmo tipo de trabalho. Na realidade, essa área “não é pouco abordada” pelos bibliotecários brasileiros, mas “pouco explorada” e nada divulgada.

RBBB - Conte-nos como nasceu seu primeiro trabalho na área de Referência Legislativa.

Cecília - Ainda no DAMU-4 e, sob a Chefia de Laura Russo, como muitos outros profissionais que se dedicam à Documentação Jurídica, elaborei uma metodologia de se catalogar e indexar a legislação municipal, método esse que, após 4 anos de serviço no DAMU-4 e mais 7 anos na Câmara, apresentei, como resultado, o sistema hoje divulgado no meu livro. Mas, até a publicação do livro, esse trabalho fora divulgado em Congressos e Cursos. Baseados, talvez, nessas informações, recebi muitos convites para ministrar cursos em outras cidades, tais como: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Curitiba, Belém, Florianópolis, etc., como os que já vinham sendo ministrados aqui em São Paulo. Cada vez que ministrava esses cursos, sempre acontecia o grande problema: todos queriam cópias das minhas anotações; evidentemente, com muita razão, pois quem participa de um curso, sempre quer contar com um texto de apoio.

RBBB - Além desses cursos, de que outra forma você pôde transmitir seu trabalho?

Cecília - Em 1972 fui convidada pela Escola de Biblioteconomia da FESP de São Paulo para ministrar curso de Referência Legis-



tiva, como matéria semestral. Mas, em determinada época, não pude continuar, devido aos meus afazeres na Câmara, que, cada vez mais, exigiam minha presença, como também o fato de ter-me matriculado na Faculdade de Direito, o que me tomou o pouco tempo disponível. Por isso, preferi me dedicar mais a cursos esporádicos e de especialização, em épocas determinadas. Por outro lado, tenho atendido dentro das minhas possibilidades, a vários convites para prestar Assessoria na implantação e desenvolvimento de serviços de indexação legislativa, tais como: Assessoramento Técnico da Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Nove de Julho"; Assessoramento da equipe do Instituto de Desenvolvimento Econômico-Social do Pará-IDESP, encarregada da Implantação do Setor de Referência Legislativa do órgão. Atendemos, também, a diversos pedidos de orientação, como da Universidade Federal de Mato Grosso, Petrobrás, Volkswagen (São Paulo), etc., no sentido de implantarem um sistema de indexação legislativa e também de bibliotecas jurídicas.

RBBB - O que nos pode adiantar sobre o "Índice das Disposições Legais" da Revista da FEBAB, cuja responsabilidade está afeta a você?

Cecília - O índice da legislação, referente à Biblioteconomia e aos assuntos correlatos, foi elaborada com a colaboração de Linda Haydée Liebert, Vera Lúcia Fagundes e Ana Maria Naime Barbosa. A parte referente a outros assuntos da Revista foi elaborada por Elena Harada e Astrid Trajano, todas bacharéis em Biblioteconomia e funcionárias do CDI. Quando a Editora da Revista da FEBAB, Profa. Neusa Dias de Macedo, me convidou a executar a tarefa de indexar todas as disposições legais publicadas no Boletim da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (1962-1972) e na Revista Brasileira de Bi-

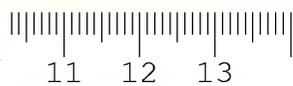
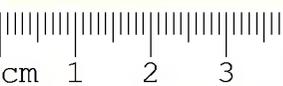
blioteconomia e Documentação (1973-1978), vi-me às voltas com um grande problema: a necessidade de inovar sobre referências bibliográficas da ABNT é omissa a este respeito. Após vencidas as primeiras dificuldades, o índice já está pronto, devendo ser publicado, brevemente, encontrando-se dividido em três partes:

- 1ª parte: Citação bibliográfica das Disposições Legais, fichas numeradas sequencialmente, ordenadas pela epígrafe, ou seja, em primeiro lugar, ordem alfabética de autoria e em segundo lugar, ordem cronológica das disposições legais;
- 2ª parte: Ordem alfabética dos descritores com remissão ao número da ficha respectiva;
- 3ª parte: Ordem alfabética de todos os termos sinônimos e relacionados para os descritores autorizados no trabalho.

E, como resultado, surgiu um trabalho denominado "Citações Bibliográficas de Disposições Legais: uma proposta para a ABNT", apresentado no X Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Curitiba e aceito pela Comissão da ABNT, encarregada de estudar o assunto.

RBBB - Que mensagem você teria para transmitir aos bibliotecários sobre o trabalho e a atuação de um Representante de Conselhos de Classe?

Cecília - Em 1972, fui eleita para integrar o CFB, onde permaneci durante seis longos anos. Apesar de ter sido uma experiência interessante, pois, de um lado, tive a oportunidade de oferecer inúmeros trabalhos para serem discutidos, modificados e aprovados, após a devida discussão por um Plenário consciente; por outro lado, ofereceu-me a oportunidade de conviver com colegas de todo o Brasil, muitos deles com



uma bagagem profissional relevante. Apesar de todos esses fatos, que acrescentam valores em nossa experiência profissional, também houve seu lado crucial. Unindo esses dois aspectos e juntando uma boa dose de otimismo e coragem, trouxe como resultado uma lição de aprendizado que não se ensina nas escolas (por melhor que seja apresentada). Acredito que os problemas desagradáveis advieram pela falta de maturidade profissional da maioria dos elementos da classe bibliotecária.

RBBB - Você poderia fundamentar objetivamente essa sua afirmação?

Cecília - Justifico essa hipótese citando como exemplo o que ocorreu quando da tentativa de modificação da Lei 4084/72. O CFB, como todos os profissionais bibliotecários conscientes, vem sentindo, há muitos anos, a necessidade de se modificar a nossa Lei, pois ela deixou de atender aos objetivos principais da profissão, em decorrência do desenvolvimento.

Na minha opinião, acho que devem ser combatidos os hábitos arraigados da classe, como o de tecer críticas indiscriminadas que, por motivos ideológicos, ou falho conhecimento do assunto, se fazem aleatoriamente; já é tempo de superarmos uma das notas características das culturas subdesenvolvidas, que consiste numa atitude hiper crítica, levada ao extremo patológico de autoflagelação. O que interessa, nos assuntos mais delicados, é a análise objetiva e serena dos fatos, a começar por suas raízes históricas.

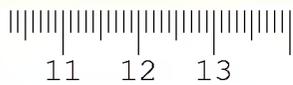
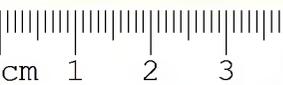
RBBB - Tendo em vista as críticas feitas à classe, você poderia nos dizer mais detalhadamente sobre o papel do Bibliotecário?

Cecília - É vital que o Bibliotecário se conscientize do papel que desempenha perante a comunidade e se aprofunde mais nos aspectos teóricos de sua profissão, não ficando, apenas, no desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas, mantendo-se à

parte do contexto sócio-cultural onde deve atuar. Assim, para que o Bibliotecário possa ocupar seu lugar na sociedade, deverá ser sempre um profissional aberto às novas idéias e aos métodos, de forma a poder atender às novas e às maiores exigências inerentes ao trabalho profissional. Não posso deixar de lembrar, por outro lado, aos órgãos de Classe, baseada na minha experiência de FEBAB e CFB, que um dos objetivos mais importantes de sua competência, é a defesa do profissional, enfatizando aos mesmos que o conceito gozado por uma pessoa no meio social e profissional é um bem jurídico que a lei protege e, conseqüentemente, a fiscalização dessa proteção cabe aos órgãos de Classe. Quem assoalhar, propagar, divulgar, fizer alarde de coisas infamantes, que agridam a respeitabilidade alheia, mesmo que verdadeiras, manifesta "animus difamandi" e se torna réu do delito de difamação. É hora de união e não de desarmonia.

RBBB - Finalmente, conte-nos sobre a sua experiência, compensações e dificuldades, como autora do livro Documentação Jurídica.

Cecília - A Documentação Jurídica, no sentido mais estrito do termo, liga-se à análise e à indexação de atos legais, acompanhando o nascimento, desenvolvimento e modificação da legislação e jurisprudência, até a sua formal divulgação, mediante uma estrutura bem delineada que possa atingir a mecanização desses elementos, através do computador, para uma disseminação mais rápida. As obras jurídicas e os periódicos em matéria jurídica recebem tratamento tradicional biblioteconômico, mas as regras que compõem o nosso Direito positivo exigem elaboração e apresentação especial. Visando a este objetivo foi que surgiu a obra **Documentação Jurídica**, uma introdução à análise e à indexação de atos legais.



RBBB - Qual a estrutura geral da obra?
Cecília - Ela está dividida em duas partes:

1) uma teórica, de natureza introdutória, destinada a traçar os limites dos termos jurídicos, necessário à técnica de documentação, que necessitam ser precisos, afastando a sinonímia abundante no campo jurídico, cuja linguagem, ciência cultural que é, não tem a rigidez das ciências exatas. Não sendo Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, vali-me, conscientemente, de conceitos e considerações de autores renomados, usando os mesmos e creditando-lhes o mérito na bibliografia e na introdução. Essa parte conceitual se fez necessária, para mostrar o que de Direito deve ser documentado. Nessa parte, encontro-se matéria conceitual circunscrita a preocupações jurídicas, exclusivamente introdutórias.

2) A segunda parte, de natureza técnica, é o cerne da obra, em que se apresenta uma sistematização e organicidade para os trabalhos de documentação jurídica. Sobre este ângulo, pode-se observar como se forma um Catálogo de Documentação Jurídica, sua finalidade e sua estrutura, distinguindo o catálogo numérico e o catálogo de assuntos, dando uma série de exemplos concretos, passando em revista todas as alternativas possíveis de casos a serem transcritos em fichas catalográficas, fixando, também, normas para o sistema de arquivamento de atos legais. Quanto ao sistema de indexação, advogo o método de vocabulário controlado, na área jurídica, estabelecendo critérios na confecção de listagem terminológica, ressaltando as dificuldades de qualquer tipo de indexação com relação a duplicidade de palavras para indicar situações idênticas ou situações diferentes, denominadas por palavras iguais ou a diversidade de leis sobre a mesma matéria, ou ainda, a imprecisão técnica das redações legais, etc. Não me estendi quanto às considerações sobre a elaboração de um tesouro jurídico, porque o assunto está sendo objeto de um novo livro.

RBBB - Seria possível você nos dar um esboço mais preciso, passando capítulo por capítulo?

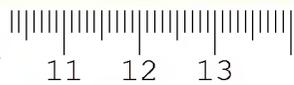
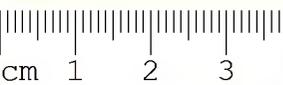
Cecília - No capítulo em que faço uma explanação da Técnica Legislativa, o intuito foi de não só apontar as falhas das fórmulas inúteis de que a lei às vezes se serve, das expressões constitucionais acerca da legislação, da arte de redigir disposições legais, incluindo normas técnicas para numeração e alteração mas, principalmente, dar aos bibliotecários subsídios para elaboração de regulamentos e regimentos de bibliotecas, bem como normas estruturais de seus serviços internos. Em capítulos à parte, apresento uma descrição exaustiva do conteúdo dos Diários Oficiais da União, do Estado de São Paulo, do Município de São Paulo e do Congresso Nacional.

Sob o título de Publicações Jurídicas ofereço um levantamento de todas as publicações jurídicas existentes, até a época em que o livro foi elaborado com descrição de conteúdo, local de publicação, datas e muitos outros dados de relevância, para que o bibliotecário tenha condições de selecionar as publicações de maior interesse, conforme as condições monetárias de sua instituição, bem como apresento uma lista comentada, quase exaustiva de todas as obras de referência jurídica (dicionários, enciclopédias, carteiros forenses, vademecums, etc.).

Quanto ao capítulo das Citações Bibliográficas de Disposições Legais, onde explico como citar, bibliograficamente, leis, decretos, artigos de disposições legais etc., já está superado pelo trabalho mais exaustivo apresentado no Congresso de Curitiba, já mencionado na resposta anterior.

RBBB - Com a publicação de Documentação Jurídica, qual o vazio que se preenche no espaço editorial?

Cecília - O livro ainda oferece, como subsídio, algumas informações sobre Informáti-



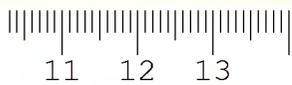
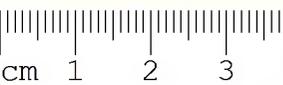
ca Jurídica e, mais especificamente, sobre o PRODASEN (Centro de Processamento de Dados do Senado Federal). A finalidade do livro foi preencher uma lacuna nessa área, pois inexistia obra que explicasse e consolidasse não somente os conhecimentos jurídicos mais necessários para bibliotecários, sem prévia formação jurídica, mas também explicasse, com base em noções jurídicas contidas na obra, como organizar e manter um arquivo de documentação jurídica. Usei, na obra, o critério de citação por extrato (quando se apreende o pensamento dos autores com que lidamos, fazendo referência a ele, resumindo-lhe a respeito da matéria em exposição) e de citação por integração (quando se enxerta o pensamento alheio dentro das frases que se formulam, integrando-as no contexto), quando se tratava de matéria sedida, correnteia, evitando, assim, que a obra ficasse truncada em seu objetivo principal.

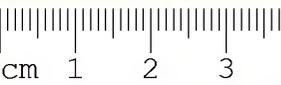
RBBB - Este seu trabalho, exaustivo e criterioso, foi gratificante, levando-se em conta o reconhecimento do público?

Cecília - O trabalho e as dificuldades que tive na elaboração da obra tem sido muito gratificante, em termos das alegrias e compensações daqueles que entenderam o porquê de sua existência. Sem falsa modéstia, creio que a obra, por original, alcançou bastante êxito nos setores especializados a que se destina, e tem despertado diversos

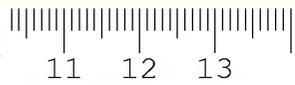
comentários elogiosos, tais como:

— Na resenha crítica de Aurélio Wander Bastos, Chefe do Setor de Direito da Casa Rui Barbosa, publicada no Jornal do Brasil, em 6.10.79. Recebi um elogio do Vereador, advogado e criminalista, Dr. João Brasil Vita, na ocasião do lançamento do livro em São Paulo, aprovado em Plenário na Sessão de 16 de agosto de 1979, publicado no DOE, de 21.8.79, e uma manifestação de Vereadores, solicitando a inserção, nos Anais da Câmara, as considerações críticas apresentadas, e sem falar de inúmeras cartas de advogados de todo o Brasil, e alguns bibliotecários que pertencem à área jurídica. Já na época em que o livro esteve no Instituto Nacional do Livro, para concorrer ao “Prêmio de Biblioteconomia e Documentação” foi alvo de muitos elogios. Realmente, peço desculpas por ter-me estendido quanto às considerações elogiosas, mas o único intuito foi de transmitir aos nossos colegas o incentivo de se escrever sobre assuntos de seu conhecimento, divulgando o seu método de trabalho, pois, a par das grandes dificuldades, existem muitas gratificações que pagam a pena do esforço dispendido, mesmo quando se recebe algumas críticas negativas. Das críticas, só interessam aquelas de caráter construtivo; as demais devem ser ignoradas. Baseadas nessas críticas construtivas, já estão em preparo, para uma segunda edição, as atualizações da obra em questão.





Digitalizado
gentilmente por:



LEI Nº 5.988
DE 14 DE DEZEMBRO DE 1973

Regula os direitos autorais, e dá outras providências

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º – Esta Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e direitos que lhe são conexos.

§ 1º – Os estrangeiros domiciliados no exterior gozarão da proteção dos acordos, convenções e tratados ratificados pelo Brasil.

§ 2º – Os apátridas equiparam-se, para efeitos desta Lei, aos nacionais do país em que tenham domicílio.

Art. 2º – Os direitos autorais reputam-se, para os efeitos legais, bens móveis.

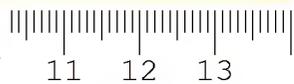
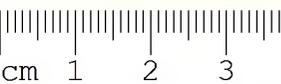
Art. 3º – Interpretam-se restritivamente os negócios jurídicos sobre direitos autorais.

Art. 4º – Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I – publicação – a comunicação da obra ao público, por qualquer forma ou processo.

II – transmissão ou emissão – a difusão, por meio de ondas radioelétricas, de sons, ou de sons e imagens;

III – retransmissão – a emissão, simultânea ou posterior, de transmissão de uma empresa de radiodifusão por outra;



IV - reprodução - a cópia de obra literária, científica ou artística, bem como de fonograma;

V - contratação - a reprodução não autorizada;

VI - obra:

a) em colaboração - quando é produzida em comum, por dois ou mais autores;

b) anônima - quando não se indica o nome do autor, por sua determinação, ou por ser desconhecido;

c) pseudônima - quando o autor se oculta sob nome suposto que lhe não possibilita a identificação;

d) inédita - a que não haja sido objeto de publicação;

e) póstuma - a que se publique após a morte do autor;

f) originária - a criação primígena;

g) derivada - a que, constituindo criação autônoma, resulta da adaptação de obra originária.

VII - fonograma - a fixação, exclusivamente sonora, em suporte material;

VIII - videofonograma - a fixação de imagem e som em suporte material;

IX - editor - a pessoa física ou jurídica que adquire o direito exclusivo de reprodução gráfica da obra;

X - produtor:

a) fonográfico ou videofonográfico - a pessoa física ou jurídica que, pela primeira vez, produz o fonograma ou o videofonograma;

b) cinematográfico - a pessoa física ou jurídica que assume a iniciativa, a coordenação e a responsabilidade da feitura da obra de projeção em tela.

XI - empresa de radiodifusão - a empresa de rádio ou de televisão, ou meio análogo, que transmite, com a utilização ou não, de fio, programas ao público.

XII - artista - o autor, locutor, narrador, declamador, cantor, bailarino, músico, ou outro qualquer intérprete, ou executante de obra literária, artística ou científica.

Art. 5º - Não caem no domínio da União, do Estado, do Distrito Federal ou dos Municípios, as obras simplesmente por eles subvencionadas.

Parágrafo único - Pertencem à União, aos Estados, ao Distrito Federal ou aos Municípios, os manuscritos de seus arquivos, bibliotecas ou repartições.

TÍTULO II

Das Obras Intelectuais

CAPÍTULO I

Das Obras Intelectuais Protegidas

Art. 6º - São obras intelectuais as criações do espírito, de qualquer modo exteriorizadas, tais como:

I - os livros, brochuras, folhetos, cartas missivas e outros escritos;

II - as conferências, alocações, sermões e outras obras da mesma natureza;

III - as obras dramáticas e dramático-musicais;

IV - as obras coreográficas e pantomímicas, cuja execução cênica se fixe por escrito ou por outra qualquer forma.

V - as composições musicais, tenham ou não letra;

VI - as obras cinematográficas e as produzidas por qualquer processo análogo ao da cinematografia;

VII - as obras fotográficas e as produzidas por qualquer processo análogo ao da fotografia, desde que, pela escolha de seu objeto e pelas condições de sua execução, possam ser consideradas direção artística;

VIII - as obras de desenho, pintura, gravura, escultura e litografia;

IX - as ilustrações, cartas geográficas e outras obras da mesma natureza;

X - os projetos, esboços e obras plásticas, concernentes à geografia, topografia, engenharia, arquitetura, cenografia e ciência;

XI - as obras de arte aplicada, desde que seu valor artístico possa dissociar-se do caráter industrial do objeto a que estiverem sobrepostas;

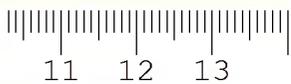
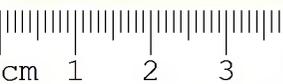
XII - as adaptações, traduções e outras transformações de obras originárias, desde que, previamente autorizadas e não lhes causando dano, se apresentarem como criação intelectual nova.

Art. 7º - Protegem-se como obras intelectuais independentes, sem prejuízo dos direitos dos autores das partes que as constituem, as coletâneas ou as compilações, como seletas, compêndios, antologias, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas, coletâneas de textos legais, de despachos, de decisões ou de pareceres administrativos, parlamentares ou judiciais, desde que, pelos critérios de seleção e organização, constituam criação intelectual.

Parágrafo único - Cada autor conserva, neste caso, o seu direito sobre a sua produção, e poderá reproduzi-la em separado.

Art. 8º - É titular de direitos de autor, quem adapta, traduz, arranja ou orchestra obra caída no domínio público: todavia não pode, quem assim age, opor-se a outra adaptação, arranjo, orquestração ou tradução, salvo se for cópia da sua.

Art. 9º - À cópia de obra de arte plástica feita pelo próprio autor é assegurada a mesma proteção de que goza o original.



Art. 10 - A protecção à obra intelectual abrange o seu título, se original e inconfundível com o de obra, do mesmo género, divulgada anteriormente por outro autor.

Parágrafo único - O título de publicações periódicas, inclusive jornais, é protegido até um ano após a saída de seu último número, salvo se foram anuais, caso em que esse prazo se elevará a dois anos.

Art. 11 - As disposições desta Lei não se aplicam aos textos de tratados ou convenções, leis, decretos, regulamentos, decisões judiciais e demais atos oficiais.

CAPÍTULO II

Da Autoria das Obras Intelectuais

Art. 12 - Para identificar-se como autor, poderá o criador da obra intelectual usar de seu nome civil, completo ou abreviado até por suas iniciais, de pseudônimo ou de qualquer sinal convencional.

Art. 13 - Considera-se autor da obra intelectual, não havendo prova em contrário, aquele que, por uma das modalidades de identificação referidas no artigo anterior, tiver, em conformidade com o uso, indicada ou anunciada essa qualidade na sua utilização.

Parágrafo único - Na falta de indicação ou anúncio, presume-se autor da obra intelectual, aquele que a tiver utilizado publicamente.

Art. 14 - A autoria da obra em colaboração é atribuída àquele ou àqueles colaboradores em cujo nome, pseudônimo, ou sinal convencional for utilizada.

Parágrafo único - Não se considera colaborador quem simplesmente auxiliou o autor na produção da obra intelectual, revendo-a, atualizando-a, bem como fiscalizando ou dirigindo sua edição ou sua apresentação pelo teatro, cinema, fotografia ou radiodifusão sonora ou audiovisual.

Art. 15 - Quando se tratar de obra realizada por diferentes pessoas, mas organizada por empresa singular ou coletiva e em seu nome utilizada, a esta caberá sua autoria.

Art. 16 - São co-autores da obra cinematográfica o autor do assunto ou argumento literário, musical ou lítero-musical, o diretor e o produtor.

Parágrafo único - Consideram-se co-autores de desenhos animados os que criam os desenhos utilizados na obra cinematográfica.

CAPÍTULO III

Do Registro das Obras Intelectuais

Art. 17 - Para segurança de seus direitos, o autor da obra intelectual poderá registrá-

la, conforme sua natureza, na Biblioteca Nacional, na Escola de Música, na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Instituto Nacional do Cinema, ou no Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

§ 1º - Se a obra for de natureza que comporte registro em mais de um desses órgãos, deverá ser registrada naquele com que tiver maior afinidade.

§ 2º - O Poder Executivo, mediante decreto, poderá, a qualquer tempo, reorganizar os serviços de registro, conferindo a outros órgãos as atribuições a que se refere este artigo.

§ 3º - Não se enquadrando a obra nas entidades nomeadas neste artigo, o registro poderá ser feito no Conselho Nacional de Direito Autoral.

Art. 18 - As dúvidas que se levantarem quando do registro serão submetidas pelo órgão que o está processando, à decisão do Conselho Nacional de Direito Autoral.

Art. 19 - O registro da obra intelectual e seu respectivo traslado serão gratuitos.

Art. 20 - Salvo prova em contrário, é autor aquele em cujo nome foi registrada a obra intelectual, ou conste do pedido de licenciamento para a obra de engenharia ou arquitetura.

TÍTULO III

Dos Direitos do Autor

CAPÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 21 - O autor é titular de direitos morais e patrimoniais sobre a obra intelectual que produziu.

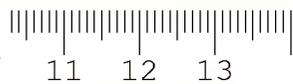
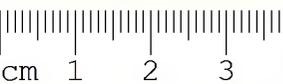
Art. 22 - Não pode exercer direitos autorais o titular cuja obra foi retirada de circulação em virtude de sentença judicial irreversível.

Parágrafo único - Poderá, entretanto, o autor reivindicar os lucros, eventualmente auferidos com a exploração de sua obra, enquanto a mesma esteve em circulação.

Art. 23 - Salvo convenção em contrário, os co-autores da obra intelectual exercerão, de comum acordo, seus direitos.

Parágrafo único - Em caso de divergência, decidirá o Conselho Nacional de Direito Autoral, a requerimento de qualquer deles.

Art. 24 - Se a contribuição de cada co-autor pertencer a gênero diverso, qualquer deles poderá explorá-la separadamente, desde que não haja prejuízo para a utilização econômica da obra comum.



CAPÍTULO II

Dos Direitos Morais do Autor

Art. 25 - São direitos morais do autor:
I - o de reivindicar, a qualquer tempo, a paternidade da obra;

II - o de ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado como sendo o do autor, na utilização de sua obra;

III - o de conservá-la inédita;

IV - o de assegurar-lhe a "integridade", opondo-se a quaisquer modificações, ou à prática de atos que, de qualquer forma, possam prejudicá-la, ou atingi-lo, como autor, em sua reputação ou honra;

V - o de modificá-la, antes ou depois de utilizada;

VI - o de retirá-la de circulação, ou de lhe suspender qualquer forma de utilização já autorizada.

§ 1º - Por morte do autor, transmite-se a seus herdeiros os direitos a que se referem os incisos I a IV deste artigo.

§ 2º - Compete ao Estado, que a exercerá através do Conselho Nacional de Direito Autoral, a defesa da integridade e genuinidade da obra caída em domínio público.

§ 3º - Nos casos dos incisos V e VI deste artigo, ressalvam-se as indenizações a terceiros, quando couberem.

Art. 26 - Cabe exclusivamente ao diretor o exercício dos direitos morais sobre a obra cinematográfica; mas ele só poderá impedir a utilização da película após sentença judicial passada em julgado.

Art. 27 - Se o dono da construção executada segundo projeto arquitetônico por ele aprovado, nela introduzir alterações, durante sua execução ou após a conclusão, sem o consentimento do autor do projeto, poderá este repudiar a paternidade da concepção da obra modificada, não sendo lícito ao proprietário, a partir de então e em proveito próprio, dá-la como concebida pelo autor do projeto inicial.

Art. 28 - Os direitos morais do autor são inalienáveis e irrenunciáveis.

CAPÍTULO III

Dos Direitos Patrimoniais do Autor e de sua Duração

Art. 29 - Cabe ao autor o direito de utilizar, fruir e dispor de obra literária, artística ou científica, bem como o de autorizar sua utilização ou fruição por terceiros, no todo ou em parte.

Art. 30 - Depende de autorização do autor de obra literária, artística ou científica, qualquer forma de sua utilização, assim como:

I - a edição;
II - a tradução para qualquer idioma;
III - a adaptação ou inclusão em fonograma ou película cinematográfica;

IV - a comunicação ao público, direta ou indireta, por qualquer forma ou processo, como:

a) execução, representação, recitação ou declamação;

b) radiodifusão sonora ou audiovisual;
c) emprego de alto-falantes, de telefonia com fio ou sem ele, ou de aparelhos análogos;
d) videofonografia.

Parágrafo único - Se essa fixação for autorizada, sua execução pública, por qualquer meio, só se poderá fazer com a permissão prévia, para cada vez, do titular dos direitos patrimoniais de autor.

Art. 31 - Quando uma obra, feita em colaboração, não for divisível, nenhum dos colaboradores, sob pena de responder por perdas e danos, poderá, sem consentimento dos demais, publicá-la ou autorizar-lhe a publicação, salvo na coleção de suas obras completas.

§ 1º - Se divergirem os colaboradores, decidirá a maioria, e, na falta desta, o Conselho Nacional de Direito Autoral, a requerimento de qualquer deles.

§ 2º - Ao colaborador dissidente, porém, fica assegurado o direito de não contribuir para as despesas da publicação, renunciando a sua parte nos lucros, bem como o de vedar que se inscreva o seu nome na obra.

§ 3º - Cada colaborador pode, entretanto, individualmente, sem aquiescência dos outros, registrar a obra e defender os próprios direitos contra terceiros.

Art. 32 - Ninguém pode reproduzir obra, que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la, ou melhorá-la, sem permissão do autor.

Parágrafo único - Podem, porém, publicar-se, em separado, os comentários ou anotações.

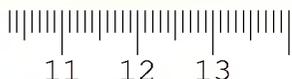
Art. 33 - As cartas missivas não podem ser publicadas sem permissão do autor, mas podem ser juntadas como documento em autos oficiais.

Art. 34 - Quando o autor, em virtude de revisão, tiver dado à obra versão definitiva, não poderão seus sucessores reproduzir versões anteriores.

Art. 35 - As diversas formas de utilização da obra intelectual são independentes entre si.

Art. 36 - Se a obra intelectual for produzida em cumprimento a dever funcional ou a contrato de trabalho ou de prestação de serviços, os direitos do autor, salvo convenção em contrário, pertencerão a ambas as partes, conforme for estabelecido pelo Conselho Nacional de Direito do Autor.

§ 1º - O autor terá direito de reunir em livro, ou em suas obras completas, a obra encomendada, após um ano da primeira publicação.



§ 2º - O autor recobrará os direitos patrimoniais sobre a obra encomendada, se esta não for publicada dentro de um ano após a entrega dos originais, recebidos sem ressalvas por quem a encomendou.

Art. 37 - Salvo convenção em contrário, no contrato de produção, os direitos patrimoniais sobre obra cinematográfica pertencem ao seu produtor.

Art. 38 - A aquisição do original de uma obra, ou de exemplar de seu instrumento ou veículo material de utilização, não confere ao adquirente qualquer dos direitos patrimoniais do autor.

Art. 39 - O autor, que alienar obra de arte ou manuscrito, sendo originais os direitos patrimoniais sobre obra intelectual, tem direito irrenunciável e inalienável a participar na mais-valia que a eles advierem, em benefício do vendedor, quando novamente alienados.

§ 1º - Essa participação será de vinte por cento sobre o aumento de preço obtido em cada alienação, em face da imediatamente anterior.

§ 2º - Não se aplica o disposto neste artigo quando o aumento de preço resultar apenas da desvalorização da moeda, ou quando o preço alcançado for inferior a cinco vezes o valor do maior salário mínimo vigente no País.

Art. 40 - Os direitos patrimoniais do autor, excetuados os rendimentos resultantes de sua exploração, não se comunicam, salvo se o contrário dispuser o pacto antenupcial.

Art. 41 - Em se tratando de obra anônima ou pseudônima, caberá a quem publicá-lo o exercício dos direitos patrimoniais do autor.

Parágrafo único - Se, porém, o autor se der a conhecer, assumirá ele o exercício desses direitos, ressalvados, porém, os adquiridos por terceiros.

Art. 42 - Os direitos patrimoniais do autor perduram por toda sua vida.

§ 1º - Os filhos, os pais, ou o cônjuge gozarão vitaliciamente dos direitos patrimoniais do autor que se lhes forem transmitidos por sucessão *mortis causa*.

§ 2º - Os demais sucessores do autor gozarão dos direitos patrimoniais que este lhes transmitir pelo período de sessenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento.

§ 3º - Aplica-se às obras póstumas o prazo de proteção a que aludem os parágrafos precedentes.

Art. 43 - Quando a obra intelectual, realizada em colaboração, for indivisível, o prazo de proteção previsto nos §§ 1º e 2º do artigo anterior contar-se-á da morte do último dos colaboradores sobreviventes.

Parágrafo único - Acrescer-se-ão aos dos sobreviventes os direitos de autor do colaborador que falecer sem sucessores.

Art. 44 - Será de sessenta anos o prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras anônimas ou pseudônimas, contado de 1º

de janeiro do ano imediatamente posterior ao da primeira publicação.

Parágrafo único - Se, porém, o autor, antes do decurso desse prazo, se der a conhecer, aplicar-se-á o disposto no artigo 42 e seus parágrafos.

Art. 45 - Também de sessenta anos será o prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras cinematográficas, fonográficas, fotográficas, e de arte aplicada, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua conclusão.

Art. 46 - Protegem-se por 15 anos a contar, respectivamente, da publicação ou da reedição, as obras encomendadas pela União e pelos Estados, Municípios e Distrito Federal.

Art. 47 - Para os efeitos desta Lei, consideram-se sucessores do autor seus herdeiros até o segundo grau, na linha reta ou colateral bem como o cônjuge, os legatários e cessionários.

Art. 48 - Além das obras em relação às quais decorreu o prazo de proteção aos direitos patrimoniais, pertencem ao domínio público:

I - as de autores falecidos que não tenham deixado sucessores;

II - as de autor desconhecido, transmitidas pela tradição oral;

III - as publicadas em países que não participem de tratados a que tenha aderido o Brasil, e que não confirmem aos autores de obras aqui publicadas o mesmo tratamento que dispõem aos autores sob sua jurisdição.

CAPÍTULO IV

Das Limitações aos Direitos do Autor

Art. 49 - Não constitui ofensa aos direitos do autor:

I - a reprodução:

a) de trechos de obras já publicadas, ou ainda que integral, de pequenas composições alheias no contexto de obra maior, desde que esta apresente caráter científico, didático ou religioso, e haja a indicação da origem e do nome do autor;

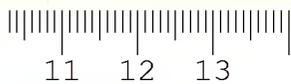
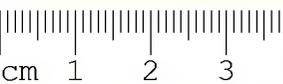
b) na imprensa diária ou periódica, de notícia ou de artigo informativo, sem caráter literário, publicados em diários ou periódicos, com a menção do nome do autor, se assinados, e da publicação de onde foram transcritos;

c) em diários ou periódicos, de discursos pronunciados em reuniões públicas de qualquer natureza;

d) no corpo de um escrito, de obras de arte, que sirvam, como acessório, para explicar o texto, mencionados o nome do autor e a fonte de que provieram;

e) de obras de arte existentes em logradouros públicos;

f) de retratos, ou de outra forma de representação da efígie, feitos sob encomenda,



quando realizada pelo proprietário do objeto encomendado, não havendo a oposição da pessoa neles representada ou de seus herdeiros.

II — a reprodução, em um só exemplar, de qualquer obra, contando que não se destina à utilização com intuito de lucro;

III — a citação, em livros, jornais e revistas, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica;

IV — o apanhado de lições em estabelecimentos de ensino por aqueles a quem elas se dirigem, vedada, porém, sua publicação, integral ou parcial, sem autorização expressa de quem as ministrou;

V — a execução de fonogramas e transmissões de rádio ou televisão em estabelecimentos comerciais, para demonstração à clientela;

VI — a representação teatral e a execução musical, quando realizadas no recesso familiar, ou para fins exclusivamente didáticos, nos locais de ensino, não havendo, em qualquer caso, intuito de lucro;

VII — a utilização de obras intelectuais quando indispensáveis à prova judiciária ou administrativa.

Art. 50 — São livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária, nem lhe implicarem descrédito.

Art. 51 — É lícita a reprodução de fotografia em obras científicas ou didáticas, com a indicação do nome do autor, e mediante o pagamento a este de retribuição equitativa, a ser fixada pelo Conselho Nacional de Direito Autoral.

CAPÍTULO V

Da Cessão dos Direitos do Autor

Art. 52 — Os direitos do autor podem ser, total ou parcialmente, cedidos a terceiros por ele ou por seus sucessores, a título universal ou singular, pessoalmente ou por meio de representante com poderes especiais.

Parágrafo único — Se a transmissão for total, nela se compreendem todos os direitos do autor, salvo os de natureza personalíssima, como o de introduzir modificações na obra, e os expressamente excluídos por lei.

Art. 53 — A cessão total ou parcial dos direitos do autor, que se fará sempre por escrito, presume-se onerosa.

§ 1º — Para valer perante terceiros, deverá a cessão ser averbada à margem do registro a que se refere o artigo 17.

§ 2º — Constarão do instrumento do negócio jurídico, especificamente, quais os direitos objeto de cessão, as condições de seu exercício quanto ao tempo e ao lugar, e, se for a título oneroso, quanto ao preço ou retribuição.

Art. 54 — A cessão dos direitos do autor sobre obras futuras será permitida se abrangir, no máximo, o período de cinco anos.

Parágrafo único — Se o período estipulado for indeterminado, ou superior a cinco anos, a tanto ele se reduzirá, diminuindo-se, se for o caso, na devida proporção, a remuneração estipulada.

Art. 55 — Até prova em contrário, presume-se que os colaboradores omitidos na divulgação ou publicação das obras cederam seus direitos aqueles em cujo nome foi ela publicada.

Art. 56 — A tradição de negativo, ou de meio de reprodução análogo, induz à presunção de que foram cedidos os direitos do autor sobre a fotografia.

TÍTULO IV

Da Utilização de Obras Intelectuais

CAPÍTULO I

Da Edição

Art. 57 — Mediante contrato de edição, o editor, obrigando-se a reproduzir mecanicamente e a divulgar a obra literária, artística, ou científica, que o autor lhe confia, adquire o direito exclusivo a publicá-la e explorá-la.

Art. 58 — Pelo mesmo contrato pode o autor obrigar-se à feitura de obra literária, artística, ou científica, em cuja publicação e divulgação se empenha o editor.

§ 1º — Não havendo termo fixado para a entrega da obra, entende-se que o autor pode entregá-la quando lhe convier; mas o editor pode fixar-lhe prazo, com a cominação de rescindir o contrato.

§ 2º — Se o autor falecer antes de concluída a obra, ou lhe for impossível levá-la a cabo, poderá o editor considerar resolvido o contrato, ainda que entregue parte considerável da obra, a menos que, sendo ela autônoma, se dispuser a editá-la, mediante pagamento de retribuição proporcional, ou se, consentindo os herdeiros, mandar terminá-la por outrem, indicando esse fato na edição.

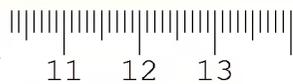
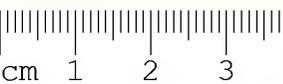
§ 3º — É vedada a publicação, se o autor manifestou a vontade de só publicá-la por inteiro, ou se assim o decidem seus herdeiros.

Art. 59 — Entende-se que o contrato versa apenas sobre uma edição, se não houver cláusula expressa em contrário.

Art. 60 — Se, no contrato, ou ao tempo do contrato, o autor não tiver pelo seu trabalho, estipulado retribuição, será esta arbitrada pelo Conselho Nacional de Direito Autoral.

Art. 61 — No silêncio do contrato, considera-se que cada edição se constitui de dois mil exemplares.

Art. 62 — Se os originais foram entregues em desacordo com o ajustado, e o editor



não os recusar nos trinta dias seguintes do recebimento, têm-se por aceitas as alterações introduzidas pelo autor.

Art. 63 — Ao editor compete fixar o preço de venda, sem todavia, poder elevá-lo a ponto que embarace a circulação da obra.

Art. 64 — A menos que os direitos patrimoniais do autor tenham sido adquiridos pelo editor, numerar-se-ão todos os exemplares de cada edição.

Parágrafo único — Considera-se contrafação, sujeitando-se o editor ao pagamento de perdas e danos, qualquer repetição de número, bem como exemplar não numerado, ou que apresente número que exceda a edição contratada.

Art. 65 — Quaisquer que sejam as condições do contrato, o editor é obrigado a facultar ao autor o exame da escrituração na parte que lhe corresponde, bem como a informá-lo sobre o estado da edição.

Art. 66 — Se a retribuição do autor ficar dependendo do êxito da venda, será obrigada o editor a lhe prestar contas semestralmente.

Art. 67 — O editor não pode fazer abreviações, adições ou modificações na obra, sem permissão do autor.

Art. 68 — Resolve-se o contrato de edição, se, a partir do momento em que foi celebrado, decorrerem três anos sem que o editor publique a obra.

Art. 69 — Enquanto não se esgotarem as edições a que tiver direito o editor, não poderá o autor dispor de sua obra.

Parágrafo único — Na vigência do contrato de edição, assiste ao editor o direito de exigir que se retire de circulação edição da mesma obra feita por outrem.

Art. 70 — Se, esgotada a última edição, o editor, com direito a outra, a não publicar, poderá o autor intimá-lo judicialmente a que o faça em certo prazo, sob pena de perder aquele direito, além de responder pelos danos.

Art. 71 — Tem direito o autor a fazer, nas edições sucessivas de suas obras, as emendas e alterações que bem lhe parecer, mas, se elas impuserem gastos extraordinários ao editor, a este caberá indenização.

Parágrafo único — O editor poderá opor-se às alterações que lhe prejudiquem os interesses, ofendam a reputação, ou aumentem a responsabilidade.

Art. 72 — Se, em virtude de sua natureza, for necessária a atualização da obra em novas condições o editor, negando-se o autor a fazê-la, dela poderá encarregar outrem, mencionando o fato na edição.

CAPÍTULO II

Da Representação e Execução

Art. 73 — Sem autorização do autor, não poderão ser transmitidos pelo rádio, servi-

ço de alto-falantes, televisão ou outro meio análogo, representados ou executados em espetáculos públicos e audições públicas, que visem a lucro direto ou indireto, drama, tragédia, comédia, composição musical, com letra ou sem ela, ou obra de caráter assemelhado.

§ 1º — Consideram-se espetáculos públicos e audições públicas, para os efeitos legais, as representações ou execuções em locais ou estabelecimentos, como teatros, cinemas, salões de baile ou concerto, boates, bares, clubes de qualquer natureza, lojas comerciais e industriais, estádios, circos, restaurantes, hotéis, meio de transporte de passageiros terrestres, marítimo, fluvial ou aéreo, ou onde quer que se representam, executem, recitem, interpretem ou transmitam obras intelectuais, com a participação de artistas remunerados, ou mediante quaisquer processos fonomecânicos, eletrônicos ou audiovisuais.

§ 2º — Ao requerer a aprovação do espetáculo ou da transmissão, o empresário deverá apresentar à autoridade policial, observando o disposto na legislação em vigor, o programa acompanhado da autorização do autor, intérprete ou executante e do produtor de programas, bem como do recibo de recolhimento em agência bancária ou postal, ou ainda documento equivalente em forma autorizada pelo Conselho Nacional de Direito Autoral, a favor do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição, de que trata o artigo 115, do valor dos direitos autorais das obras programadas.

§ 3º — Quando se tratar de representação teatral o recolhimento será feito no dia seguinte ao da representação, à vista da frequência ao espetáculo.

Art. 74 — Se não foi fixado prazo para a representação ou execução, pode o autor, observados os usos locais, assiná-lo ao empresário.

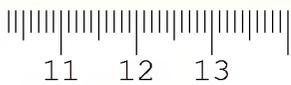
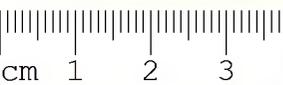
Art. 75 — Ao autor assiste o direito de opor-se à representação ou execução que não esteja suficientemente ensaiada, bem como o de fiscalizar o espetáculo, por si ou por delegado seu, tendo, para isso, livre acesso, durante as representações ou execuções, ao local onde se realizam.

Art. 76 — O autor da obra não pode alterar-lhe a substância, sem acordo com o empresário que a faz representar.

Art. 77 — Sem licença do autor, não pode o empresário comunicar o manuscrito da obra a pessoa estranha à representação, ou execução.

Art. 78 — Salvo se abandonarem a empresa, não podem os principais intérpretes e os diretores de orquestra ou coro, escolhidos de comum acordo pelo autor e pelo empresário, ser substituídos por ordem deste, sem que aquele consinta.

Art. 79 — É impenhorável a parte do produto dos espetáculos reservada ao autor e aos artistas.



CAPÍTULO III

Da Utilização de Obra de Arte Plástica

Art. 80 - Salvo convenção em contrário, o autor de obra de arte plástica, ao alienar o objeto em que ela se materializa, transmite ao adquirente o direito de reproduzi-la, ou de expô-la ao público.

Art. 81 - A autorização para reproduzir obra de arte plástica, por qualquer processo, deve constar de documento, e se presume onerosa.

CAPÍTULO IV

Da Utilização de Obra Fotográfica

Art. 82 - O autor de obra fotográfica tem direito a reproduzi-la, difundi-la e colocá-la à venda, observadas as restrições à exposição, reprodução e venda de retratos, e sem prejuízo dos direitos de autor sobre a obra reproduzida, se de artes figurativas.

§ 1º - A fotografia, quando divulgada, indicará de forma legível o nome do seu autor.

§ 2º - É vedada a reprodução de obra fotográfica que não esteja em absoluta consonância com o original, salvo prévia autorização do autor.

CAPÍTULO V

Da Utilização de Fonograma

Art. 83 - (Vetado).

CAPÍTULO VI

Da Utilização de Obra Cinematográfica

Art. 84 - A autorização do autor de obra intelectual para sua produção cinematográfica implica, salvo disposição em contrário, licença para a utilização econômica da película.

§ 1º - A exclusividade da autorização depende de cláusula expressa, e cessa dez anos após a celebração do contrato, ressalvado ao produtor da obra cinematográfica o direito de continuar a exibí-la.

§ 2º - A autorização de que trata este artigo aplica-se, no que couber, às normas relativas ao contrato de edição.

Art. 85 - O contrato de produção cinematográfica deve estabelecer:

I - a remuneração devida pelo produtor aos demais co-autores da obra e aos artistas intérpretes ou executantes, bem como o tempo, lugar e forma de pagamento.

II - o prazo de conclusão da obra;

III - a responsabilidade do produtor para com os demais co-autores, artistas intérpretes ou executantes, no caso de co-produção da obra cinematográfica.

Art. 86 - Se, no decurso da produção da obra cinematográfica, um de seus colaboradores, por qualquer motivo, interromper, temporária ou definitivamente, sua participação, não perderá os direitos que lhe cabem quanto à parte já executada, mas não poderá opor-se a que esta seja utilizada na obra, nem a que outrem o substitua na sua conclusão.

Art. 87 - Além da remuneração estipulada, têm os demais co-autores da obra cinematográfica o direito de receber do produtor cinco por cento, para serem entre eles repartidos, dos rendimentos da utilização econômica da película que excederam ao décuplo do valor do custo bruto da produção.

Parágrafo único - Para esse fim, obriga-se o produtor a prestar contas anualmente aos demais co-autores.

Art. 88 - Não havendo disposição em contrário, poderão os co-autores de obra cinematográfica utilizar-se, em gênero diverso da parte que constitua sua contribuição pessoal.

Parágrafo único - Se o produtor não concluir a obra cinematográfica no prazo ajustado, ou não a fizer projetar dentro em três anos a contar da sua conclusão, a utilização a que se refere este artigo será livre.

Art. 89 - Os direitos autorais relativos a corais musicais, lítero-musicais e fonogramas incluídos em filmes serão devidos a seus titulares pelos responsáveis dos locais ou estabelecimentos a que ande o § 1º do artigo 73, ou pelas emissoras de televisão, que os exibirem.

Art. 90 - A exposição, difusão ou exibição de fotografias ou filmes de operações cirúrgicas dependem da autorização do cirurgião e da pessoa operada. Se esta for falecida, da de seu cônjuge ou herdeiros.

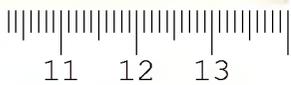
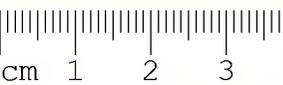
Art. 91 - As disposições deste capítulo são aplicáveis às obras produzidas por qualquer processo análogo à cinematografia.

CAPÍTULO VII

Da Utilização da Obra Publicada em Diários ou Periódicos

Art. 92 - O direito de utilização econômica dos escritos publicados pela imprensa, diária ou periódica, com exceção dos assinados ou que apresentem sinal de reserva, pertence ao editor.

Parágrafo único - A cessão de artigos assinados, para publicação em diários ou periódicos,



não produz efeito salvo convenção em contrário, além do prazo de vinte dias, a contar de sua publicação, findo o qual recobra o autor em toda a plenitude o seu direito.

CAPÍTULO VIII

Da Utilização de Obras Pertencentes ao Domínio Público

Art. 93 – A utilização, por qualquer forma ou processo que não seja livre, das obras intelectuais pertencentes ao domínio público depende de autorização do Conselho Nacional de Direito Autoral.

Parágrafo único – Se a utilização visar a lucro, deverá ser recolhida ao Conselho Nacional de Direito Autoral importância correspondente a cinquenta por cento da que caberia ao autor da obra, salvo se se destinar a fins didáticos, caso em que essa percentagem se reduzirá a dez por cento.

TÍTULO V

Dos Direitos Conexos

CAPÍTULO I

Disposição Preliminar

Art. 94 – As normas relativas aos direitos do autor aplicam-se, no que couber, aos direitos que lhes são conexos.

CAPÍTULO II

Dos Direitos dos Artistas Intérpretes ou Executantes e dos Produtores de Fonogramas

Art. 95 – Ao artista, herdeiro ou sucessor, a título oneroso ou gratuito, cabe o direito de impedir a gravação, reprodução, transmissão, ou retransmissão, por empresa de radiodifusão, ou utilização por qualquer forma de comunicação ao público, de suas interpretações ou execuções, para as quais não tenha dado seu prévio e expresso consentimento.

Parágrafo único – Quando na interpretação ou execução participarem vários artistas, seus direitos serão exercidos pelo diretor do conjunto.

Art. 96 – As empresas de radiodifusão poderão realizar fixações de interpretação ou execução de artistas que as tenham permitido para utilização em determinado número de emissões, facultada sua conservação em arquivo público.

Art. 97 – Em qualquer divulgação, devidamente autorizada, de interpretação ou execução, será obrigatoriamente mencionado o nome ou o pseudônimo do artista.

Art. 98 – Tem o produtor de fonogramas o direito de autorizar ou proibir-lhes a reprodução, direta ou indireta, a transmissão e a retransmissão por empresa de radiodifusão, bem como a execução pública a realizar-se por qualquer meio.

CAPÍTULO III

Dos Direitos das Empresas de Radiodifusão

Art. 99 – Cabe às empresas de radiodifusão autorizar ou proibir a retransmissão, fixação e reprodução de suas emissões, bem como a comunicação ao público, pela televisão, em locais de frequência coletiva, com entrada paga, de suas transmissões.

CAPÍTULO IV

Do direito de Arena

Art. 100 – À entidade a que esteja vinculado o atleta, pertence o direito de autorizar, ou proibir, a fixação, transmissão ou retransmissão, por quaisquer meios ou processos de espetáculo desportivo público, com entrada paga.

Parágrafo único – Salvo convenção em contrário, vinte por cento do preço da autorização serão distribuídos, em partes iguais, aos atletas participantes do espetáculo.

Art. 101 – O disposto no artigo anterior não se aplica à fixação de partes do espetáculo, cuja duração, no conjunto, não exceda a três minutos para fins exclusivamente informativos, na imprensa, cinema ou televisão.

CAPÍTULO V

Da Duração dos Direitos Conexos

Art. 102 – É de sessenta anos o prazo de proteção aos direitos conexos, contados a partir de 1º de janeiro do ano subsequente à fixação, para os fonogramas; à transmissão, para as emissões das empresas de radiodifusão, e a realização do espetáculo, para os demais casos.

TÍTULO VI

Das Associações de Titulares de Direitos do Autor e dos que lhes são Conexos

Art. 103 – Para o exercício e defesa de seus direitos, podem os titulares de direitos autorais associar-se, sem intuito de lucro.



§ 1º — É vedado pertencer a mais de uma associação da mesma natureza.

§ 2º — Os estrangeiros domiciliados no exterior poderão outorgar procuração a uma dessas associações, mas lhes é defesa a qualidade de associado.

Art. 104 — Com o ato de filiação, as associações se tornam mandatários de seus associados para a prática de todos os atos necessários à defesa judicial ou extrajudicial de seus direitos autorais, bem como para sua cobrança.

Parágrafo único — Sem prejuízo desse mandato, os titulares de direitos autorais poderão praticar pessoalmente os atos referidos neste artigo.

Art. 105 — Para funcionarem no País, as associações de que trata este Título necessitam de autorização prévia do Conselho Nacional de Direito Autoral.

Parágrafo único — As associações com sede no exterior far-se-ão representar, no País, por associações nacionais constituídas na forma prevista nesta Lei.

Art. 106 — O estatuto da associação conterá:

I — a denominação, os fins e a sede da associação;

II — os requisitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados;

III — os direitos e deveres dos associados;

IV — as fontes de recursos para sua manutenção;

V — o modo de constituição e funcionamento dos órgãos deliberativos e administrativos;

VI — os requisitos para alterar as disposições estatutárias, e para dissolver a associação.

Art. 107 — São órgãos da associação:

I — a Assembléa Geral;

II — a Diretoria;

III — o Conselho Fiscal.

Art. 108 — A Assembléa Geral, órgão supremo da associação, reunir-se-á ordinariamente pelo menos uma vez por ano, e extraordinariamente, tantas quantas necessárias, mediante convocação da Diretoria, ou do Conselho Fiscal, publicadas, uma vez, no *Diário Oficial*, e, duas, em jornal de grande circulação no local de sua sede, com antecedência mínima de oito dias.

§ 1º — A Assembléa Geral se instalará, em primeira convocação, com a presença, pelo menos, de associados que representem cinquenta por cento dos votos, e, em segunda, com qualquer número.

§ 2º — Por solicitação de um terço dos Associados, o Conselho Nacional de Direito Autoral designará um representante para acompanhar e fiscalizar os trabalhos da Assembléa Geral.

§ 3º — As deliberações serão tomadas por maioria de votos representados pelos presentes; tratando-se de alteração estatutária, o *quorum* mínimo será a maioria absoluta do quadro associativo.

§ 4º — É desfeito voto por procuração. Pode o associado, todavia, votar por carta, na forma estabelecida em regulamento.

§ 5º — O associado terá direito a um voto; o estatuto poderá, entretanto, atribuir a cada associado até vinte votos, observado o critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Direito Autoral.

Art. 109 — A Diretoria será constituída de sete membros, e o Conselho Fiscal de três efetivos, com três suplentes.

Art. 110 — Dois membros da Diretoria e um membro efetivo do Conselho Fiscal serão, obrigatoriamente, os associados que encabeçarem a chapa que, na eleição houver alcançado o segundo lugar.

Art. 111 — Os mandatos dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal serão de dois anos, sendo vedada a reeleição de qualquer deles, por mais de dois períodos consecutivos.

Art. 112 — Os membros da Diretoria e os do Conselho Fiscal não poderão perceber remuneração mensal superior, respectivamente a 10 e a 3 salários mínimos da Região onde a Associação tiver sua sede.

Art. 113 — A escrituração das associações obedecerá às normas da contabilidade comercial, autenticados seus livros pelo Conselho Nacional de Direito Autoral.

Art. 114 — As associações estão obrigadas, em relação ao Conselho Nacional de Direito Autoral, a:

I — informá-lo, de imediato, de qualquer alteração no estatuto, na direção e nos órgãos de representação e fiscalização, bem como na relação de associados ou representados, e suas obras;

II — encaminhar-lhe cópia dos convênios celebrados com associações estrangeiras, informando-o das alterações realizadas;

III — apresentar-lhe, até trinta de março de cada ano, com relação ao ano anterior:

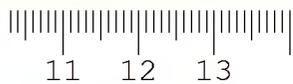
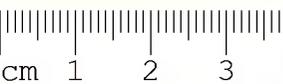
- a) relatório de suas atividades;
- b) cópia autenticada do balanço;
- c) relação das quantias distribuídas a seus associados ou representantes, e das despesas efetuadas.

IV — prestar-lhe as informações que solicitar, bem como exibir-lhe seus livros e documentos.

Art. 115 — As associações organizarão, dentro do prazo e consoante as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Direito Autoral, um Escritório Central de Arrecadação e Distribuição dos direitos relativos à execução pública, inclusive através da radiodifusão e da exibição cinematográfica, das composições musicais ou lítero-musicais e de fonogramas.

§ 1º — O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição, que não tem finalidade de lucro, rege-se por estatuto aprovado pelo Conselho Nacional de Direito Autoral.

§ 2º — Bimensalmente, o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição encaminhará ao Conselho Nacional de Direito Autoral relatório de suas atividades e balancete, observadas as normas que este fixar.



§ 3º – Aplicam-se ao Escritório Central de Arrecadação e Distribuição, no que couber, os artigos 113 e 114.

TÍTULO VII

Do Conselho Nacional de Direito Autoral

Art. 116 – O Conselho Nacional de Direito Autoral é o órgão de fiscalização, consulta e assistência, no que diz respeito a direitos do autor e direitos que lhe são conexos.

Art. 117 – Ao Conselho, além de outras atribuições que o Poder Executivo, mediante decreto, podrá outorgar-lhe, incumbe:

I – determinar, orientar, coordenar e fiscalizar as providências necessárias à exata aplicação das leis, tratados e convenções internacionais ratificados pelo Brasil, sobre direitos do autor e direitos que lhes são conexos;

II – autorizar o funcionamento, no País, de associações de que trata o título antecedente, desde que observadas as exigências legais e as que forem por ele estabelecidas; e, a seu critério, cassar-lhes a autorização, após, no mínimo, três intervenções, na forma do inciso seguinte;

III – fiscalizar essas associações e o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição a que se refere o artigo 115, podendo neles intervir quando descumprirem suas determinações ou disposições legais, ou lesarem, de qualquer modo, os interesses dos associados;

IV – fixar normas para a unificação dos preços e sistemas de cobrança e distribuição de direitos autorais;

V – funcionar, como árbitro, em questões que versem sobre direitos autorais, entre autores, intérpretes, ou executantes, e suas associações, tanto entre si, quanto entre uns e outros;

VI – gerir o Fundo de Direito Autoral, aplicando-lhe os recursos segundo as normas que estabelecer, deduzidos, para a manutenção do Conselho, no máximo, vinte por cento, anualmente;

VII – manifestar-se sobre conveniência de alteração de normas de direito autoral, na ordem interna ou internacional, bem como sobre problemas a ele concernentes;

VIII – manifestar-se sobre os pedidos de licenças compulsórias previstas em tratados e convenções internacionais.

Parágrafo único – O Conselho Nacional de Direito Autoral organizará e manterá um Centro Brasileiro de Informações sobre Direitos Autorais.

Art. 118 – A autoridade policial, encarregada da censura de espetáculos ou transmissões pelo rádio ou televisão, encaminhará ao Conselho Nacional de Direito Autoral cópia das programações, autorizações e recibos de depósito a ela apresentadas, em conformidade com o § 2º do artigo 73, e a legislação vigente.

Art. 119 – O Fundo de Direito Autoral tem por finalidade:

I – estimular a criação de obras intelectuais, inclusive mediante instituição de prêmios e de bolsas de estudo e de pesquisa;

II – auxiliar órgãos de assistência social das associações e sindicatos de autores, intérpretes ou executantes.

III – publicar obras de autores novos mediante convênio com órgãos públicos ou editora privada;

IV – custear as despesas do Conselho Nacional de Direito Autoral;

V – custear o funcionamento do Museu do Conselho Nacional de Direito Autoral.

Art. 120 – Integrarão o Fundo de Direito Autoral:

I – o produto da autorização para a utilização de obras pertencentes ao domínio público;

II – doações de pessoas físicas ou jurídicas nacionais ou estrangeiras;

III – o produto das multas impostas pelo Conselho Nacional de Direito Autoral;

IV – as quantias que, distribuídas pelo Escritório Central de Arrecadação e Distribuição às associações, não forem reclamadas por seus associados, decorrido o prazo de cinco anos;

V – recursos oriundos de outras fontes.

TÍTULO VIII

Das Sanções à Violação dos Direitos do Autor e Direitos que lhe são Conexos

CAPÍTULO I

Disposição Preliminar

Art. 121 – As sanções civis de que trata o capítulo seguinte se aplicam sem prejuízo das sanções penais cabíveis.

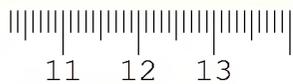
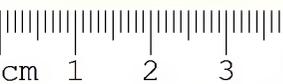
CAPÍTULO II

Das Sanções Civis e Administrativas

Art. 122 – Quem imprimir obra literária, artística ou científica, sem autorização do autor, perderá para este os exemplares que se apreenderem, e pagar-lhe-á o restante da edição ao preço por que foi vendido, ou for avaliado.

Parágrafo único – Não se conhecendo o número de exemplares que constituem a edição fraudulenta, pagará o transgressor o valor de dois mil exemplares, além dos apreendidos.

Art. 123 – O autor, cuja obra seja fraudulentamente reproduzida, divulgada ou de qualquer forma utilizada, poderá, tanto que o saiba, requerer a apreensão dos exemplares reproduzi-



dos ou a suspensão da divulgação ou utilização da obra, sem prejuízo do direito à indenização de perdas e danos.

Art. 124 – Quem vender, ou expuser à venda, obra reproduzida com fraude, será solidariamente responsável com o contrafator, nos termos dos artigos precedentes; e, se a reprodução tiver sido feita no estrangeiro, responderão, como contrafactores o importador e o distribuidor.

Art. 125 – Aplica-se o disposto nos artigos 122 e 123 às transmissões, retransmissões, produções, ou publicações, realizadas sem autorização, por quaisquer meios ou processos, de execuções, interpretações, emissões e fonogramas protegidos.

Art. 126 – Quem, na utilização por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, deixar de indicar ou de anunciar, como tal, o nome, pseudônimo ou sinal convencional do autor, intérprete ou executante, além de responder por danos morais, está obrigado a divulgar-lhe a identidade:

a) em se tratando de empresa de rádio-difusão, no mesmo horário em que tiver ocorrido a infração, por 3 (três) dias consecutivos;

b) em se tratando de publicação gráfica ou fonográfica, mediante inclusão de errar nos exemplares ainda não distribuídos sem prejuízo de comunicação, com destaque, por três vezes consecutivas, em jornal, de grande circulação, do domicílio do autor, do editor, ou do produtor;

c) em se tratando de outra forma de utilização, pela comunicação através da imprensa, na forma a que se refere a alínea anterior.

Parágrafo único – O disposto neste artigo não se aplica a programas sonoros, exclusivamente musicais, sem qualquer forma de locução ou propaganda comercial.

Art. 127 – O titular dos direitos patrimoniais de autor ou conexos pode requerer à autoridade policial competente a interdição da representação, execução, transmissão ou retransmissão de obra intelectual, inclusive fonograma, sem autorização devida, bem como a apreensão, para a garantia de seus direitos, da receita bruta.

Parágrafo único – A interdição perdurará até que o infrator exiba a autorização.

Art. 128 – Pela violação de direitos autorais nas representações ou execuções realizadas nos locais ou estabelecimentos a que alude o § 1º do artigo 73, seus proprietários, diretores, gerentes, empresários e arrendatários respondem solidariamente com os organizadores dos espetáculos.

Art. 129 – Os artistas não poderão alterar, suprimir, ou acrescentar, nas representações ou execuções, palavras, frases ou cenas sem autorização, por escrito, do autor, sob pena de serem

multados, em um salário mínimo da região, se a infração se repetir depois que o autor notificar, por escrito, o artista e o empresário de sua proibição ao acréscimo, à supressão ou alteração verificados.

§ 1º – A multa de que trata este artigo será aplicada pela autoridade que houver licenciado o espetáculo, e será recolhida ao Conselho Nacional de Direito Autoral.

§ 2º – Pelo pagamento da multa a que se refere o parágrafo anterior, respondecm solidariamente o artista e o empresário do espetáculo.

§ 3º – No caso de reincidência, poderá o autor cassar a autorização dada para a reapresentação ou execução.

Art. 130 – A requerimento do titular dos direitos autorais, a autoridade policial competente, no caso de infração do disposto nos §§ 2º e 3º do artigo 73, determinará a suspensão do espetáculo por vinte e quatro horas, da primeira vez, e por quarenta e oito horas, em cada reincidência.

CAPÍTULO III

Da Prescrição

Art. 131 – Prescreve em cinco anos a ação civil por ofensa a direitos patrimoniais do autor ou conexos, contado o prazo da data em que se deu a violação.

TÍTULO IX

Disposições Finais e Transitórias

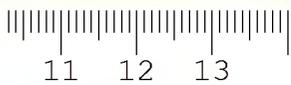
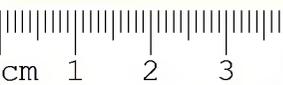
Art. 132 – O Poder Executivo, mediante decreto, organizará o Conselho Nacional de Direito Autoral.

Art. 133 – Dentro em cento e vinte dias, a partir da data de instalação do Conselho Nacional de Direito Autoral, as associações de titulares de direitos autorais e conexos atualmente existentes se adaptarão às exigências desta Lei.

Art. 134 – Esta Lei entrará em vigor a 1º de janeiro de 1974, ressalvada a legislação especial que com ela for compatível.

Emílio G. Médici – Presidente da República
Jarbas G. Passarinho
Júlio Barata

Pub. no D.O. 18/12/73, pág. 12.993
Ret. D.O. 20/12/73, pág. 13.116
D.O. 09/12/74, pág. 13.919



– Conselhos Regionais

- **Pernambuco.** O Conselho Federal de Biblioteconomia da 4ª Região teve mudanças em sua diretoria, a partir da segunda metade do semestre de 1979. O quadro atual compõe-se dos seguintes cargos e membros:

Presidente: Josemir Barbosa de Oliveira
(no lugar de Maria Emília Chagas Costa)

Vice-Presidente: Maria do Carmo Pontes Lyra

1ª Secretária: Alba Rosa da Mata e Silva

2ª Secretária: Gilka M. M. B. de Oliveira

Tesoureira: Maria Ângela dos Santos

Comissão de Éti-

ca Profissional: Maria Emília Chagas Costa

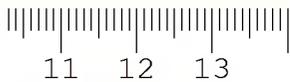
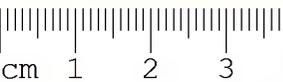
– Bibliotecas de Agricultura

- **Técnicas Audiovisuais.** Encontra-se na BINAGRI, desde o dia 1º de outubro para uma missão de dois meses, o Dr. Roberto Calvelo Rios, Consultor da FAO em técnicas audiovisuais. Ele deverá preparar diversos suportes que terão como objetivo facilitar a difusão e a promoção dos serviços da BINAGRI. A técnica Ana Flávia Medeiros da Fonseca, Chefe da Divisão de Serviços aos Usuários, atuará como contraparte nacional durante a missão.

● Bibliotecas Estaduais de Agricultura-BEAGRIS

Através de viagem realizada pela Chefe do Departamento de Operações e Serviços da BINAGRI, Yone Chastinet, e pelo consultor da FAO, Michel Menou, no mês de setembro próximo passado, foram estabelecidos contatos nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Pernambuco, Maranhão e Mato Grosso.

Já inaugurada a BEAGRI-Paraná, esses contatos visavam principalmente à identificação das condições e do interesse existente nos estados visitados para a criação e/ou implantação da rede estadual de bibliotecas agrícolas e de sua unidade central. Em cada um dos Estados foram realizadas reuniões com o Secretário de Agricultura, contando sempre com o apoio dos bibliotecários agrícolas. Houve grande receptividade, tanto por parte das Secretarias como dos técnicos locais, sendo



que, no momento, desenvolvem-se, com a assistência da BINAGRI, os estudos para a implantação das BEAGRI nos referidos Estados.

DEPÓSITO LEGAL NA BINAGRI

Pelo regimento Interno da Secretaria Geral do Ministério da Agricultura, foi atribuída à Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI, a competência para receber por depósito legal, a documentação agrícola produzida no País.

Visando à operacionalização dessa atribuição, no âmbito do Sistema MA, o Senhor Secretário-Geral baixou a Portaria nº 001, de 09 de janeiro de 1979, publicada no Diário Oficial da União, de 12 de janeiro de 1979.

– Missão Menou

Chegou ao término, no último dia 5 de outubro, a segunda missão de consultoria do Dr. Michel Menou. Com bastante êxito, esta missão se caracterizou por um ritmo acelerado de trabalho, em que foram alcançadas diversas metas dentro do presente estágio de estruturação da BINAGRI.

– Mudança da Semana Nacional da Biblioteca

Decreto nº 84.631 de 12 de abril de 1980 instituiu a “Semana Nacional do Livro e da Biblioteca” e o “Dia do Bibliotecário”.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição.

RESOLVE:

Art. 1º – Fica instituída a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, com início a 23 de outubro e término a 29 do mesmo mês, data esta consagrada como o “Dia Nacional do Livro”, pela Lei 5.191, de 18 de dezembro de 1966.

Art. 2º – Os festejos e comemorações, de caráter cultural e popular, deverão ser levados a efeito em todo o território nacional.

Art. 3º – Ao Ministério da Educação e Cultura, através do Instituto Nacional do Livro, caberá a coordenação dessas comemorações, com a colaboração da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e demais entidades e expressões da vida nacional, vinculadas ao livro e às bibliotecas.

Art. 4º – Fica instituído o Dia do Bibliotecário, a ser comemorado em todo território nacional a 12 de março, data do nascimento do bibliotecário, escritor e poeta Manuel Bastos Tigre.

Art. 5º – Ficam revogados os Decretos nº 884, de 10/4/1962 e 61.527, de 13/10/1967 e demais disposições em contrário.

Art. 6º – Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Brasília, em 12 de abril de 1980. 159º da Independência e 92º da República.

JOÃO FIGUEIREDO
E. Portella

DECLARAÇÃO DE CURITIBA

Os bibliotecários brasileiros, reunidos em Curitiba, por ocasião do 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, inspirados pelo tema “Biblioteconomia Brasileira: avaliação crítica e perspectivas”, analisaram o estado de seu campo de atuação no país e ofereceram sugestões para seu desenvolvimento.

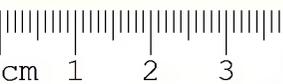
Do exame dos trabalhos apresentados e das discussões e recomendações que suscitaram, reflete uma fundamental preocupação da classe, com dois temas principais: a formação profissional e a provisão de serviços eficazes para os usuários.

Com relação à formação do bibliotecário, foram duas as principais abordagens avaliativas. Uma diz respeito ao estágio do aluno de biblioteconomia e documentação, quer como preocupação do ensino, propondo maneiras de torná-lo mais eficaz, quer como preocupação com a ocupação do mercado de trabalho por pessoas ainda não habilitadas. A outra, diz respeito à formação do bibliotecário, insistindo na capacitação do futuro profissional para atividades de pesquisa. A pesquisa em biblioteconomia foi reiteradamente abordada como instrumento indispensável para tomada de decisões e para justificação de projetos. Foi, ainda, destacada a sua importância na geração de novos conhecimentos, dos quais depende o desenvolvimento da profissão no país.

Com relação ao reconhecimento do usuário como um componente-chave dos sistemas de informação que constituem as bibliotecas, as proposições sugerem a necessidade de se ter a completa satisfação do usuário como a diretriz determinante para as fases de projeto, implementação, desenvolvimento e avaliação dos serviços.

As perspectivas para o campo estão refletidas, portanto, na crença de que a raiz dos melhoramentos a serem buscados está no estabelecimento de programas regulares de pesquisa, na medida do possível, integrados, gerando maior compreensão das variáveis envolvidas e oferecendo subsídios confiáveis, e na crença, também, de que serviços bibliotecários mais eficazes somente advirão de atitude favorável à cooperação e integração dos mesmos, num esforço coletivo que exige o comprometimento de cada profissional, qualquer que seja sua área de atuação.

Transcrito do *Boletim da FEBAB*,
v. 3, ago./nov. 79



CONVIDADA DA OEA

A Prof^ª Nice Figueiredo foi convidada pela OEA para participar da reunião anual da Associação de Escolas de Biblioteconomia Americanas, em Austin, no Texas. Durante o evento Nice Figueiredo apresentará um trabalho intitulado: "Preparação básica e contínua de professores de Biblioteconomia e de Ciências da Informação na América Latina".

MICROFILMAGEM

Por convênio assinado pelo Ministério da Fazenda, Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional e a Fundação Roberto Marinho, a Escola de Administração Fazendária (ESAF) liberou cerca de 2 milhões de cruzeiros para o projeto de microfilmagem dos documentos referentes ao período do Ciclo do Ouro, período econômico-cultural da maior importância para a História Universal, documentos esses preservados, até hoje, na Casa dos Contos, em Ouro Preto.

PALESTRAS

• Administração de Bibliotecas

A Universidade Federal de Minas Gerais, através do Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas, recebeu, no mês de agosto de 1979, a visita dos professores estrangeiros que proferiram conferências:

- Prof^ª Annet Skov, da Real Escola de Biblioteconomia da Dinamarca, com o tema "Public Library and Information to Community".
- Dr. Donal Urquhart, da British Library e da University of Loughborough (Inglaterra), cujo tema foi "The Need for Management Studies in Information Systems Development" (Staffing in Library Services and Economies of Information).
- Prof. Saunders, da University of Sheffield (Inglaterra), com o tema "The Assessment of Users Information Needs".

CONGRESSOS

4º Encontro de Bibliotecários da UFRGS

Realizou-se, de 10 a 13 de dezembro de 1979, o 4º Encontro de Bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. O referido evento, anual, integra o programa de desenvolvimento de recursos humanos da Biblioteca Central e do Departamento de Pessoal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Seu objetivo é proporcionar um encontro onde os grupos de trabalho apresentem a todos os bibliotecários da UFRGS e de outras universidades gaúchas o resultado dos estudos que desenvolveram durante o ano.

1º Encontro Espírito-Santense de Bibliotecários

Sob o tema "O Bibliotecário e a sua importância na sociedade", a Associação Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo promoveu, no período de 12 a 14 de março de 1980, o 1º Encontro Espírito-Santense de Bibliotecários, cujo objetivo foi evidenciar aos dirigentes do poder público e privado a importância do bibliotecário como agente de informação. A FEBAB foi representada pela redatora do *Boletim Informativo*, Carminda Nogueira de Castro Ferreira, que proferiu palestra sob o título "Ação cultural e Bibliotecário".

3º Seminário Nacional de Sistemas Micrográficos

A Universidade Federal de Minas Gerais promoveu, em Belo Horizonte, de 7 a 9 de maio de 1980, o 3º Seminário Nacional de Sistemas Micrográficos, patrocinado pela Associação Nacional do Microfilme-MG. Maiores esclarecimentos podem ser obtidos no seguinte endereço:

Universidade Federal de Minas Gerais
Departamento de Administração
Caixa Postal 1621
30.000 - Belo Horizonte - MG

Library Interior Layout and Design

De 16 a 20 de junho, realiza-se em Copenhague o Seminário sobre "Library Interior Layout and Design". Sob os auspícios da Seção de Edifícios e Equipamentos de Biblioteca da Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e a colaboração de entidades bibliotecárias dinamarquesas e alemãs, o referido seminário desenvolveu assuntos como: a influência da segurança e da proteção no "design" de interiores, comunicação visual e iluminação em bibliotecas, etc. Informações:

P. J. Th. Schooths,
Secretary IFLA,
Section on Library Buildings and Equipment
City Library,
Nieuwe Markt 1,
3011 HP Rotterdam,
Netherlands

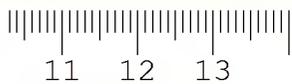
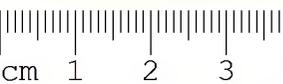
6ª Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação

Sob o tema central "Biblioteca e Informação ao Serviço do Usuário", terá lugar, no período de 22 a 25 de julho de 1980, a 6ª Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação, em Porto Alegre. Informações:

Secretaria:
Associação Rio-Grandense de Bibliotecários
R. Dr. Flores, 245 - 7º andar - cj. 902
90.000 - Porto Alegre - RS

46ª Conferência Geral da IFLA

No período de 18 a 23 de agosto de 1980, realizar-se-á, em Manila, Filipinas, a 46ª Conferência Geral da Federação Internacional das Associações de Bibliotecários. Informações:



46th IFLA General Conference,
Philippine Library Association, Inc.
The National Library of the Philippines,
T. M. Kalaw Street,
P. O. Box 4118
Manila, Filipinas.

2º Seminário Nacional de Bibliotecas
Universitárias

No período de 25 a 31 de janeiro de 1981, sob o tema "Avaliação e Desempenho da Biblioteca Universitária no Brasil", realizar-se-á o 2º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, em Brasília. Informações:

Subcomissão da Secretaria do Seminário
Associação de Bibliotecários
do Distrito Federal
CRN 702/703 - Bloco G - Sobreloja
70710 - Brasília - DF

11º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia
e Documentação

A Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba informa: a diretoria responsável pelo 11º Congresso CBBD, a realizar-se na Paraíba, em 1981, compõe-se de:

Presidente:	Jcrusa Lyra de Lucena
Vice:	Vânia Maria Jucema Coutinho
Relator-Geral:	Luiz Antonio Gonçalves da Silva
Secretária-geral:	Marisa Neusa de Moraes Costa
Comissão Técnica:	Júlia Van Damme
Comissão Organizadora:	Edna Maria Torreão Brito

Mesa-Redonda sobre Centros Nacionais para Ser-
ços de Bibliotecas

Em setembro de 1981, após a Conferência da Federação Internacional das Associações de Bibliotecários, em Leipzig, realizar-se-á, no mesmo local, Mesa-Redonda sobre Centros Nacionais para Serviços de Bibliotecas, congregando bibliotecários de países em desenvolvimento. O tema a ser abordado será a "Centralização dos Serviços Bibliotecários" que em países do 3º mundo pode resultar em melhoria da qualidade e eficiência dos trabalhos, aliadas à economia nos custos.

PUBLICAÇÕES

- A EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) lançou o *Sumário de Periódicos Correntes: Biblioteconomia*, segunda fase do serviço de alerta de seu Sistema de Informação Técnico-Científico. Além da Seção *Biblioteconomia*, há subdivisões: *Ciências Agrícolas*, *Economia-Estatística-Sociologia*, *Fruticultura-Horticultura* e *Zootecnia-Veterinária*.

• Documentos de Organizações Internacionais

Sob a responsabilidade do Chefe da Seção de Processos Técnicos da Biblioteca das Nações Unidas, Dr. Theodore Dimitrov, um manual bibliográfico, em nova edição revista, reunindo documentos de Organizações Internacionais, foi publicado em junho de 1980. Maiores informações poderão ser obtidas no seguinte endereço:
UNIFO Publishers Ltd.
P.O. Box 89
White Plains, New York 10602
Estados Unidos

• Índice Bibliográfico das Revistas Brasileiras de Biblioteconomia

Organizado por alunos e professores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina, o referido Índice foi publicado em 1979. Apresenta referências bibliográficas dos artigos indexados, índice de assunto e autor.

- Um novo periódico que apresenta revisões e lançamentos recentes ou livros que serão publicados, informações sobre novas edições e reimpressões, está sendo editado: *British Book News*. Informações:

British Book News
65 Davies Street
London, W1Y 2AA
Inglaterra

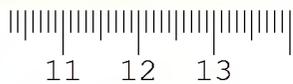
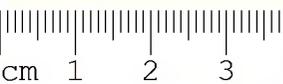
- O Boletim Informativo da BINAGRI, agora em sua nova apresentação, inclui uma Introdução, Artigos e Resenhas.

- O GRUPO DE TRABALHO EM DOCUMENTAÇÃO AGRÍCOLA DO PARANÁ é responsável pelo lançamento deste novo veículo editorial DOCUMENTAÇÃO AGRÍCOLA PARANAENSE, cuja proposta principal é facilitar a técnicos, pesquisadores, produtores e demais profissionais ligados ao setor primário, de grande relevância na atual conjuntura, o acesso à imensa gama de informações disponíveis em 25 bibliotecas especializadas do Estado.

Um dos principais objetivos da revista DAP -- agora lançada para um importante segmento da área técnica -- é de contribuir no desenvolvimento da documentação no setor agrícola e, indiretamente, auxiliar no processo de crescimento da agropecuária, através da transferência de informações pertinentes.

Esta revista deverá, também, difundir serviços prestados pelas bibliotecas, na tentativa de propiciar maior integração entre estas e seus usuários que, atualmente, totalizam 2.500 em todo o Estado.

Outra meta da DAP é atingir um maior número de técnicos ainda não atendidos diretamente, indicando-lhes onde buscar subsídios para suas atividades profissionais.



Sua intenção é, gradativamente, melhorar as informações transmitidas e, para isso, a DAP espera receber colaborações, idéias e sugestões, visando aos reais interesses de todos os leitores.

• IBICT

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Associação Profissional dos Bibliotecários do Rio de Janeiro, através do Grupo de Bibliotecários em Informações e Documentação em Processos Técnicos acabam de lançar mais uma obra de interesse da comunidade bibliotecnômica, e que se encontra a disposição dos usuários, ao preço de Cr\$ 120,00 (cento e vinte cruzeiros); (US\$ 12,00).

ENTIDADES COLETIVAS DO RIO DE JANEIRO, 1979

A lista em questão abrange a UFRJ, a UFF e a FEFIERJ (atualmente UNI-RIO), bem como instituições do Município do Rio de Janeiro, objetivando a normalização de entradas de acordo com o código anglo-americano de catalogação.

As solicitações podem ser feitas diretamente ao IBICT (Rua General Argolo nº 90 – São Cristóvão – 20.921 – Rio de Janeiro, RJ), devendo o pagamento ser encaminhado, por ocasião da encomenda, através de Vale Postal (Agência Central – RJ), Ordem de Pagamento ou Cheque pagáveis na praça do Rio de Janeiro, em nome do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, bem como através de Ordem de Crédito no Banco do Brasil-Agência Centro-RJ – Conta nº 1842-2.

EDITORAS BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS

No dia 28 de dezembro p.p., foi lançado, na Reitoria da Universidade Federal do Maranhão, a obra *Editoras Brasileiras e Estrangeiras*, impressa pela Coordenadoria dos Órgãos Suplementares da UFM.

O trabalho objetiva facilitar o intercâmbio e a aquisição de material bibliográfico pelas bibliotecas.

Pedidos à Biblioteca da Universidade Federal do Maranhão.

• Enciclopédia Mundial de Bibliotecas e Serviços de Informação

A American Library Association prepara publicação com o título *ALA World Encyclopedia and Information Services*. Comporta 400 artigos, abrangendo aspectos do serviço bibliotecário no mundo todo.

Seu diretor executivo, Robert Wedgeworth, solicita fotografias em branco e preto, de todas as bibliotecas, contendo, em geral, as seguintes imagens: o prédio da Biblioteca Nacional; Bibliotecas de significado histórico; bi-

bliotecas arquitetonicamente diferentes e marcantes; serviços que são únicos no país ou em uma região determinada. Os interessados podem encaminhar suas fotos à diretoria da FEBAB.

• Encyclopedia of Library and Information Science

Com 28 volumes já impressos e 4 em preparação, a obra proporciona acesso conveniente e fácil às técnicas e ferramentas da biblioteconomia e ciência da informação. A leitura e pesquisa na Enciclopédia são facilitadas por: arranjo alfabético de assunto; remissivas; Bibliografias complementares; tabelas e ilustrações; índice analítico a ser publicado no último volume.

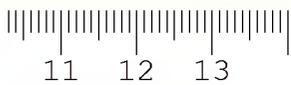
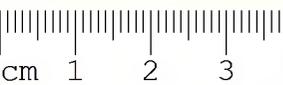
• O Curso de Mestrado em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas informa que estão em andamento as seguintes dissertações: *Automação aplicada às Bibliotecas – estratégias e práticas de ensino*, por Elizabeth Márcia Martucci; *Ensino e Aprendizagem em História do Livro e das Bibliotecas*, por Carminda Nogueira de Castro Ferreira; *Publicações Periódicas e Seriadadas – estratégias e práticas de ensino*, por Liene Campos; *Bibliotecas Públicas – estratégias e práticas de ensino*, por Neusa Cordeiro Bonetto.

• Defendeu tese de mestrado, Ana Flávia Medeiros da Fonseca, 1ª secretária da Comissão Brasileira de Documentação Agrícola e técnica da Biblioteca Nacional de Agricultura (BINA-GRI). A dissertação, cujo tema versou sobre o uso de um serviço de Disseminação Seletiva de Informação, teve, como suporte de análise, dados existentes na Biblioteca Nacional de Agricultura, especificamente aqueles armazenados no Serviço de Bibliografias Personalizadas em Agricultura (BIP/AGRI).

• Mestrado em Biblioteconomia. Dinah Aguiar Población, professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP, apresentou dissertação de mestrado a essa Escola, em maio de 1980, com o título *Comunicação, Informação e Documentação na Área de Saúde com Especial Referência no Brasil*, tendo sido aprovada.

CURSOS

Com o patrocínio da Casa Thomas Jefferson e Associação de Bibliotecários do Distrito Federal – ABDF, realizou-se, em Brasília, nos dias 27 e 28 de novembro, curso sobre “Administração por Objetivos”, ministrado pelo técnico Paulo Py Cordeiro, responsável pelo Setor de Aquisição da BINAGRI.



- **Metodologia do Ensino em Biblioteconomia**

Através de convênio firmado entre a Universidade Federal da Paraíba, sob a coordenação da professora Jeruza Lyra Lucena, aconteceu o Curso sobre "Metodologia do Ensino em Biblioteconomia". O curso foi ministrado, em espanhol, pela Dra. Joy K. Moll, professora de Biblioteconomia e vice-diretora de Pesquisas da Universidade de Rutgers (EUA), no período de 25 de fevereiro a 7 de março de 1980. Teve como objetivo o treinamento de professores e profissionais especializados em Biblioteconomia, para atendimento às regiões Norte e Nordeste do país.

- **Cursos da Associação dos Arquivistas Brasileiros**

A AAB promove os seguintes cursos para 1980:

- março: 2ª quinzena – Automação nos Arquivos, pelo prof. I. Cloulas, do Serviço de Informática do Arquivo na França.
- maio: 1ª quinzena – Organização de Arquivos de Empresa.
- junho: 2ª quinzena – Seminário sobre Elaboração de Códigos de Assuntos.
- agosto: 1ª quinzena – Editoração (Profa. Maria Alice Barroso).
- novembro: 2ª quinzena – "O Microfilme e o Arquivo Moderno", Profs. José Lázaro Rosa e Maria de Lourdes Claro de Oliveira.

- **Sistemas de Bibliotecas**

A Universidade Federal de João Pessoa, através do Centro de Ciências Sociais Aplicadas promove, no período de 5 de maio a 24 de outubro de 1980, Curso de especialização em "Sistemas de Bibliotecas". Informações: Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Sistemas de Bibliotecas Centro de Ciências Sociais Aplicadas Campus Universitário 58000 – João Pessoa – Paraíba

- **Avaliação dos Serviços Bibliotecários**

O Projeto OEA, no Brasil sob a coordenação da Profª Nice Menezes de Figueiredo, durante o ano de 1980, promove os seguintes cursos de "Avaliação dos Serviços Bibliotecários", ministrados pela Profª Gillon Holroyd, em português:

A. Período 30 de junho – 11 de julho
Local: Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes

Departamento de Biblioteconomia

Coordenadora: Profªs Neusa Dias de Macedo e Maria Angélica R. Quemel
Endereço: Cidade Universitária Armando Sales Oliveira – Caixa Postal, 8191 – 01000 – São Paulo – SP.

B. Período: 14 de julho – 25 de julho

Local: Fundação Universidade Estadual de Londrina.

Departamento de Biblioteconomia

Coordenadora: Profª Yara Maria da Costa Prazeres
Endereço: Caixa Postal, 2111 – 86100 – Londrina – Paraná.

C. Período: 28 de julho – 8 de agosto

Local: Universidade Federal da Paraíba

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Departamento de Biblioteconomia

Coordenadora: Profª Dijane de Oliveira Borba
Endereço: Campus Universitário/58000 – João Pessoa – PB.

★ **Bibliotecários de Universidades**

A Organização dos Estados Americanos, em acordo com a Escola Interamericana de Biblioteconomia, Medellín, Colômbia, oferece bolsas para o Curso de "Aperfeiçoamento para Bibliotecários de Universidades". A data de início será 17 de julho de 1980, e o período de duração será de cinco meses.

Endereço:

Escuela Interamericana de Bibliotecologia
Universidad de Antioquia
Apartado Aéreo 1307
Medellin, Colombia

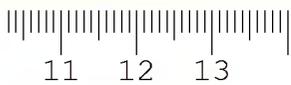
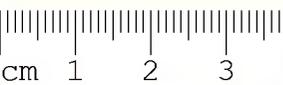
- **Computadores em Bibliotecas**

O Conselho Britânico promoverá, de 3 a 22 de agosto de 1980, em Londres, o curso para bibliotecários-chefes e professores de biblioteconomia envolvidos ou não no uso de computadores. John Eyre, especialista e professor no assunto na Escola de Biblioteconomia, na "Polytechnic of North London", dirigirá o curso. Os seguintes tópicos serão abordados:

- 1 – Planejamento de bibliotecas ou uso de automação;
- 2 – Cooperativas oferecendo "bureau" de serviços;
- 3 – Serviços associados aos sistemas de computadores;
- 4 – Pesquisa.

Maiores informações:

The British Council
Rua Maranhão, 416
Caixa Postal, 1604
São Paulo – SP

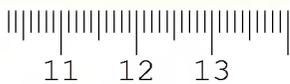
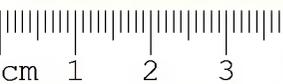


ROBREDO, Jaime. *Documentação de hoje e de amanhã*. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 172.

“Documentação é o processo de reunir, classificar e difundir documentos em todos os campos da atividade humana” (FID). Objetivando “catalisar idéias” sobre a moderna documentação, Jaime Robredo analisa em seu livro os principais processos da informação documentária.

O autor, nascido em Madri e naturalizado francês, é formado em Ciências Químicas e Doutor em Ciências pela Universidade de Madri. Trabalhou na ONU, foi Diretor do *Service de Documentation* do *Institut du Verre* (1959/1973) e responsável pelo *Système Minerve* (Sistema de Informações para Indústrias Européias). Desde 1974 é Diretor do Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020 (Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola-SNIDA) do Ministério da Agricultura. Tem quase uma centena de publicações e comunicações em congressos sobre assuntos científicos, informação e documentação, planejamento de sistemas de informação e política de informação.

O livro está dividido em nove capítulos: 1) Documentação e Informação (pp. 1-10); 2) Sistemas com computador (pp. 11-62); 3) Imperativos da mecanização (pp.63-86); 4) Linguagens documentárias e suas aplicações (pp. 87-116); 5) Alguns sistemas de informação documentária (pp. 117-42); 6) Perspectivas de Evolução nos Próximos Anos dos Sistemas de Informação Docu-



mentária (pp. 143-50); 7) Glossário (pp. 151-6); 8) Bibliografia (pp. 157-62); 9) Índice de assuntos (pp. 163-71).

Retomando o trabalho de Célia R. Zaher, autora de *Introdução à Documentação* (Rio de Janeiro, IBBD, 1968), Robredo enfatiza os processos computarizados, tornando acessíveis a bibliotecários e documentalistas as informações fundamentais desta nova era da máquina. O computador, como ferramenta de documentação, é o assunto do capítulo 2 — o mais extenso do livro —, compreendendo 30% de toda a obra. O tema continua pelos capítulos 3 e 4. No capítulo 4 são analisadas as linguagens de recuperação da informação compatíveis com os processos documentários atuais.

Alguns sistemas de informação documentária, tais como: INIS, AGRIS, IFIS, MEDLARS, CARIS, PASCAL, UNISIST e outros são apreciados no capítulo 5. No capítulo 6, o autor vislumbra o caminho dos sistemas de informação documentária nos próximos anos e afirma: “Nos próximos anos assistiremos a um desenvolvimento espetacular dos sistemas de informação integrados, que reúnem os sistemas de dados e os sistemas documentários” (p. 143).

Um ótimo *glossário* em quatro línguas (português/espanhol/francês/inglês), uma *Bibliografia* e um *Índice de Assuntos* completam esta obra obrigatória para os cursos de Biblioteconomia e Documentação.

Maria Angélica Rodrigues Quemel

Biblioteca Central-USP e
Departamento de Biblioteconomia
e Documentação — ECA/USP

SALVADOR, A.D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. 7.ed. rev. ampl., Porto Alegre, Sulina, 1978. 254p.

Com a proliferação de cursos de mestrado e de doutorado no Brasil e a conseqüente obrigatoriedade de redação de trabalhos científicos, aumentou também o interesse

de alunos e professores por obras sobre métodos e técnicas de pesquisa; a bibliografia nacional e as traduções em língua portuguesa sobre o assunto tornaram-se bastante vastas.

Sendo *fundamentalmente um estudo bibliográfico sobre pesquisa bibliográfica*, a finalidade desta obra é ensinar a elaborar e a redigir um determinado tipo de trabalho científico, ou seja, os estudos recapitulativos ou bibliográficos realizados a partir da reflexão e da documentação escrita.

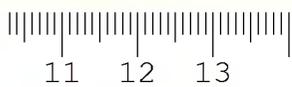
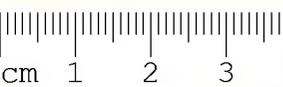
Angelo Domingos Salvador é professor universitário, possuindo curso de Mestrado em Planejamento Educacional e de Especialização em Cultura Brasileira, tendo publicado várias obras sobre pedagogia. A sua segura formação pedagógica reflete-se nesta obra que é essencialmente didática.

A *Introdução* do livro inclui explicações sobre as diversas modalidades de trabalhos científicos, com sugestões para a escolha daqueles que seriam recomendados para cursos de graduação e de pós-graduação. A primeira parte é dedicada aos *Passos Formais de Estudos Científicos*: Encaminhamento de um projeto de pesquisa, Investigação das soluções, Análise explicativa das soluções e síntese integradora. A segunda parte, intitulada *Composição dos Trabalhos Científicos*, apresenta a maneira de estruturar, redigir e apresentar um trabalho científico.

O livro ilustra os conceitos desenvolvidos, quer pelos exemplos elaborados, quer pela apresentação gráfica das fichas de leitura, das referências bibliográficas, da numeração progressiva das diversas seções e dos visuais utilizados.

Há recomendações práticas quanto à maneira de ler e anotar em fichas, de como proceder à leitura técnica de um livro, bem como a indicação de diversos sistemas para a classificação das fichas de leitura.

Acessível e elucidador, mesmo para aqueles que não conhecem a lógica formal, é o capítulo sobre a análise da documentação do ponto de vista da verdade, no qual



são propostas doze categorias de juízos críticos. O estudo das explicações aborda, resumidamente, os tipos existentes e os sofismas.

As notas de referência se apresentam em rodapé mas, no final de cada capítulo, há uma lista de *Obras Consultadas* e, no fim da obra, sessenta referências bibliográficas. Em sucessivas edições, vem o autor repetindo as mesmas regras básicas de referência segundo a *Normalização da Documentação no Brasil*, edição de 1969 da ABNT. Tais recomendações, contudo, não perderam a atualidade por se basearem nos aspectos fundamentais e pouco variáveis da NB-66.

Embora o autor defina e explique o que é sumário, aquele que é apresentado no livro é apenas uma indicação resumida do seu conteúdo. O sumário propriamente dito encontra-se no final da obra, sob o título de *Quadro Analítico*. Discutível também a terminologia utilizada para *Obras Consultadas*, no final de cada capítulo.

Para a fase da pesquisa bibliográfica que antecede a qualquer trabalho científico, este livro é imprescindível, não apenas para a aprendizagem como para a consulta permanente. A obra é simples, despretensiosa e atinge plenamente os objetivos a que se propõe.

A propósito da publicação, Dino Preti, Professor da Universidade de São Paulo, numa resenha publicada em *O Estado de São Paulo* (Suplemento Cultural, 23/3/1980, n. 177, p. 12), afirma: "obra considerada fundamental àqueles que iniciam uma pesquisa, são particularmente notáveis os capítulos que tratam do levantamento bibliográfico, da técnica de confecção de fichas, seus modelos e classificação, e das normas de documentação. Não é sem razão que este manual goza de justo prestígio e se constitui, inclusive, numa leitura obrigatória para alunos de cursos universitários de Biblioteconomia".

Maria Thereza B. Lacerda

ALMEIDA, Manuel Antonio de. *Memórias de um Sargento de Milícia*. Ed. crítica de Cecília de Lara, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978. 381p.

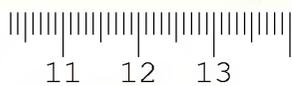
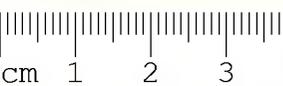
A preparação de uma edição crítica tem como objetivo principal fazer retornar ao leitor o texto original do autor, isento de deturpações ou alterações espúrias acumuladas através de várias edições. A origem dessas imperfeições reside, muito provavelmente, na revisão dos textos quando de uma nova edição. Um texto, para ser editado, deve, obrigatoriamente, seguir as normas ortográficas vigentes. A tarefa que à primeira vista pode parecer simples, deve ser feita com o cuidado de um especialista, principalmente no caso da Literatura onde a alteração de um mero detalhe formal pode comprometer seriamente o texto do autor.

Aliado ao aspecto ortográfico existe o problema do preparo técnico: aquele que toma a si a responsabilidade de um texto crítico deve dominar técnicas específicas de tratamento. Uma pessoa menos avisada pode substituir, inconscientemente, um termo desusado em nossos dias por um que lhe seja aparentemente mais correto, sob pena de alterar, profundamente, as intenções do autor.

Na perspectiva de "restaurar"¹ as *Memórias de um Sargento de Milícias*, se coloca o trabalho de Cecília de Lara.

O texto crítico resultou do cotejo de três edições básicas: o romance publicado nos folhetins da *Pacotilha* — espécie de suplemento dominical do Correio Mercantil — no período de 1852 a 1853, primeira edição pública do romance; a 1ª edição em livro (texto base), com o autor ainda vivo, em dois volumes, publicado em 1854 e 1855 e o texto resultante da edição crítico-filológica preparado por Terezinha Marinho, publicado pelo INL em 1969.

As três edições são analisadas na *Introdução* com um destaque especial à 1ª edição pública — *editio princeps* — onde, nu-



ma perspectiva crítico-literária, Cecília de Lara procura situar o romance no contexto do folhetim e da época.

Os critérios utilizados nas anotações da edição obedecem, via de regra, as normas definidas pela Comissão Machado de Assis²; para os casos não previstos os critérios são explicitados e exemplificados, sempre dentro do rigor técnico.

O estema (genealogia das edições) é apresentado através de quadros onde foram feitas comparações das ocorrências mais significativas, nas quais geralmente se dão as variantes. A partir das coincidências com a 1ª edição ou com aquela que cada edição diz ter seguido, é possível concluir quais são as edições fidedignas e quais as que fogem ao texto do autor, o que torna acessível e didático um estudo geralmente árido para os não especialistas.

A leitura do romance pode ser feita pelo leitor não especializado sem interrupções, já que o texto se apresenta como resultado do trabalho de depuração; o especialista pode se reportar ao aparato crítico no final do romance, constituído das variantes do texto da *Pacotilha* para a 1ª edição e complementado pelo texto da edição de Terezinha Marinho.

A segunda parte da obra é reservada à fortuna do romance, ou seja, sua projeção através do tempo e do espaço. Cecília de Lara faz um levantamento da produção crítica sobre a obra e transcreve os textos de épocas diferentes que julgou mais significativos: *Um Velho Romance Brasileiro*, de José Veríssimo (1894); a *Introdução* elaborada por Mário de Andrade para a edição da Martins (1941) e a *Dialética da Malandragem*, de Antônio Cândido (1970).

O trabalho é encerrado com o levantamento das várias edições de *Memórias de um Sargento de Milícias*, bem como dos vários estudos elaborados sobre a obra.

A consciência da importância de preservar uma obra literária como foi ela concebida e o respeito ao texto do autor devem se colocar como os principais critérios para a

escolha e aquisição de uma edição, mormente para aqueles que trabalham com a disseminação da produção literária.

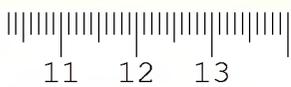
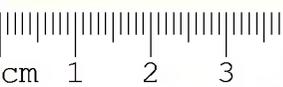
- (1) LARA, Cecília de — A edição crítica de “Memórias de um Sargento de Milícias”. *O Estado de São Paulo* 25 fev. 1979, Suplemento Cultural, n. 121. p. 5-6.
- (2) HOUAISS, Antonio — Originais modernos. In: —. *Elementos de bibliologia*, Rio de Janeiro, INL, 1967. v.1, cap. 6.

Marilda Lopes Genes de Lara
Fundação SEADE — São Paulo

A PESQUISA E SUA DIVULGAÇÃO

Em 1979, foram distribuídas algumas obras que se destinam a orientar pesquisadores — sugerindo linhas de investigação, indicando modos de procedimento e, a par disso, fixando certas diretrizes para a redação dos trabalhos científicos. Três dessas obras merecem atenção, embora não se pretenda, com isso, diminuir a importância de obras congêneres, divulgadas anteriormente. São elas: *Os Cientistas Devem Escrever*, de R. Barras (distribuída pela Tomaz de Aquino Editores), *Elaboração da Pesquisa Científica*, de I. Novah Moraes (EPUME — Editora de Publicações Médicas) e *Investigação por Via de Experimentos*, de O.V.S. Heath (Editora Pedagógica e Universitária).

É curioso o fato de que as três obras foram elaboradas por pessoas direta ou indiretamente ligadas à pesquisa biomédica: Barras trabalha na “Sunderland Polytechnic”, mas muitos dos exemplos de que se vale são colhidos no campo da biologia; Moraes trabalha na Universidade de São



Paulo e é médico; Heath, por sua vez, na Universidade de Reading, atua como chefe da unidade de pesquisa em agricultura. Esse fato atesta que os biólogos, a par da pesquisa, vêm-se preocupando com a divulgação de seus trabalhos, procurando assentar as linhas mestras a que se devem afeiçoar a investigação e a preparação de relatórios.

O livro de Barrass contém uma porção de informações mais ou menos triviais, que pouca serventia hão de ter para os autores habituados a redigir trabalhos científicos. Ainda assim, os conselhos que formula dizem respeito, precisamente, a pontos que despertam as dúvidas mais comuns entre principiantes. Um bibliotecário de referência atende com freqüência os estudiosos e orienta-os no que concerne ao início de uma pesquisa: onde procurar informações? como planejar um experimento? que registrar, durante a investigação? E os orienta, ainda, na elaboração do relatório final da pesquisa: que escrever? como distribuir o assunto? quais são as regras comumente aceitas para fazer citações? de que maneira colocar as tabelas e os gráficos? A orientação chega, em muitos casos, a minúcias que parecem, algumas vezes, descabidas, mas que, não obstante, necessitam de atenção: há uniformidade na grafia dos nomes? a ordem alfabética foi mantida nas referências bibliográficas? como se coloca o título em uma tabela? os diagramas são preparados segundo alguma regra estabelecida? há ou não há ponto final nos títulos dos capítulos?

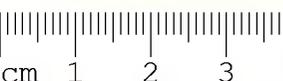
Pois é para tais aspectos — gerais e específicos — que Barrass se volta. O seu livro é, a rigor, um pequeno manual de redação científica: descreve os vários tipos de escritos (as anotações pessoais, as comunicações, os relatórios e as teses), convida o autor a usar linguagem simples, direta, clara e despida de ambigüidades (discorrendo acerca das palavras, do uso das palavras e das maneiras de auxiliar o leitor, permitindo que compreenda, sem dificuldades, as

idéias fixadas) e insiste no planejamento, na revisão meticulosa dos escritos e na adequada “composição” de um trabalho que se há de divulgar nas revistas ou que poderá assumir a forma de livro.

Barrass faz numerosas recomendações — mas ele próprio não contorna, coerentemente, os erros que assinala. Insiste no preceito de que cabe evitar a repetição de palavras ou de idéias, mas (no início do capítulo 7, p. ex.) usa “word” (no original inglês, é claro) oito vezes, no mesmo parágrafo; e volta a uma dada idéia (e.g., o uso de frases feitas) em pelo menos três locais diversos (início do capítulo 7, final desse capítulo e início do capítulo 8). Barrass recomenda que os algarismos de um a nove sejam descritos com letras mas emprega ‘5’ (e não ‘cinco’) na seção devotada ao uso de gráficos e diagramas, no capítulo 9. Acresce que Barrass repete, em vários pontos do livro, algumas observações, tornando enfadonha a leitura de certos trechos.

Apesar dessas falhas, o livro é de interesse e encerra praticamente tudo que um bibliotecário de referência está habituado a comentar quando procura esclarecer o futuro autor de um trabalho científico. Descontadas as trivialidades a propósito do uso de diapositivos, nas conferências, e a propósito da elaboração de fichas de leitura, no correr de uma investigação, o manual de Barrass pode ser consultado com proveito. Ressalte-se, além disso, que o Autor escolheu alguns interessantes exemplos para ilustrar o correto emprego das palavras.

Heath escreveu o seu livro para uma série (“Studies in Biology”) patrocinada pelo Instituto de Biologia, da Inglaterra, que já inclui mais de uma centena de títulos. Cada livro tem, aproximadamente, 60 a 80 páginas e se destina a complementar os livros-textos, empregados no final do segundo grau e no início da universidade. Heath afirma, com razão, que a pesquisa — ainda que modesta — deve participar nas escolas de segundo grau e que a Biologia,



sob esse prisma, é disciplina que favorece a implantação de um espírito de investigação, pois seus problemas podem ser abordados com maior facilidade do que, digamos, os da Física ou os da Química. Acresce que é possível, na Biologia, realizar vários experimentos que não exijam profundos conhecimentos de Matemática — embora caiba estimular os alunos a se valerem de técnicas estatísticas na primeira oportunidade que para tanto se apresente.

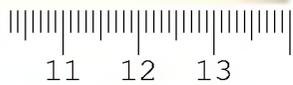
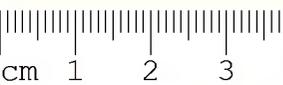
É muito boa a idéia de escrever um pequeno livro que fale do método científico, apresente as técnicas estatísticas mais comuns e formule as noções básicas do planejamento de experimentos. Infelizmente, porém, Heath não realizou um trabalho adequado. Em verdade, atém-se em demasia aos temas que conhece mais de perto e as suas ilustrações — que deviam ser de ampla generalidade, que nem sempre se mostram fáceis de assimilar. Heath discute os “efeitos confundidos”, os experimentos em série, os experimentos em pares, a hipótese zero (da estatística), o controle, a variação aleatória (da amostra e da medida), os limites de confiança, as amostras pequenas, os testes de significação, a variância, os métodos dos blocos tornados aleatórios e os experimentos fatoriais — de modo que seu livro é, na realidade, uma espécie de pequena introdução à estatística (nem sempre muito clara), visando às aplicações na Biologia.

Para quem acompanha um curso de Biologia, é possível que a obra ofereça interesse — mostrando como e por que certos resultados precisam ser mais meticulosamente analisados e as razões que levam o experimentador a formular, acolher ou rejeitar certas hipóteses. Como veículo para a fixação de idéias gerais, no entanto, a obra deixa a desejar. Caberia, porém, ter em mente o propósito de Heath — insistir, com a possível brevidade, na pesquisa — e elaborar um livro mais consentâneo com as necessidades de nossos estudantes de cursos de segundo grau.

Quanto ao livro do professor Novah Moraes, completa e complementa o que as duas obras acima referidas têm a dizer. Moraes fala da iniciação à pesquisa, da formação do pesquisador e da pesquisa associada à docência. Discute as técnicas que orientam a pesquisa científica — preocupando-se em esmiuçar alguns aspectos relevantes da investigação: o planejamento, a execução de um trabalho e a sua divulgação. Detém-se na análise dos tipos de publicações (artigos, teses, monografias, compêndios, tratados, livros) e ressalta, com propriedade, a “tática” utilizada, sobretudo nos trabalhos da área biomédica, para a fixação de idéias. Essa tática, Moraes a formula em um “decálogo”: 1) título; 2) introdução; 3) bibliografia; 4) método; 5) resultado(s); 6) discussão; 7) conclusões; 8) iconografia; 9) resumo em língua estrangeira; 10) fontes de informação.

Moraes examina a pesquisa e a preparação do relatório sob o prisma desse decálogo, sublinhando alguns pontos de especial interesse para os que se iniciam na atividade — como pesquisadores e/ou como autores de publicações técnicas. As recomendações do Autor são oportunas e devem, pelo menos como regra geral, auxiliar os jovens que pretendem dedicar-se à pesquisa. Moraes (como Barrass) ressalta quão indispensável é a consulta às obras de referência (citando as mais notáveis que existem no campo da Biologia) e quão importante é, em última análise, a biblioteca e o trabalho do bibliotecário de referência — pois, afinal, um trabalho só adquire valia e só pode exercer influência depois de transformar-se em publicação, acessível aos interessados.

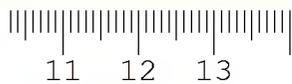
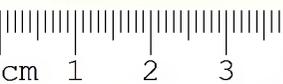
É possível que estudiosos de matemática, de filosofia e talvez, de temas sociais, não tenham motivos particularmente ponderáveis para debruçar-se sobre as obras acima referidas. Elas se destinam, em primeira aproximação, aos estudiosos que se voltam para assuntos biomédicos. Dada, entretanto, a tentativa que se vem fazendo

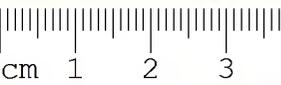


para uniformizar a apresentação de resultados de pesquisas (em qualquer área) e considerando a ênfase dada ao uso da biblioteca e à maneira de redigir uma tese, ou um artigo (complementada com a visão genérica em torno da forma de contemplar os temas que se pretende investigar), os três livros podem ser manuseados, com proveito, por todos os estudiosos. Pesquisadores

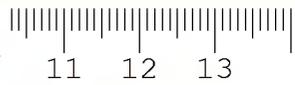
e futuros autores têm, nas três obras, farto material para analisar, antes de se entregarem à tarefa de iniciar uma investigação e de corporificar os resultados, sob forma apropriada.

Leila Novaes (UNESP)
Leônidas Hegenberg (ITA)





Digitalizado
gentilmente por:



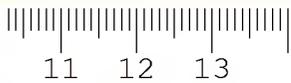
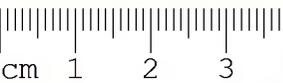
**Levantamento
Bibliográfico**

01 — ALMEIDA, M.C. de. Estudo do perfil do usuário das empresas de energia elétrica: CBEE, CELF, ELETROBRÁS, ELETROSUL E LIGHT. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 5(2): 485-500, jul./dez. 1977.

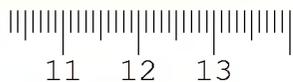
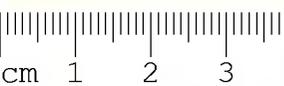
02 — ANDRADE, M.T.D. de et alii. *Disseminação seletiva da informação para alunos de pós-graduação em saúde pública e administração hospitalar*. *R. Bibliotecon. Brasília*, 6(2): 202-16, jul./dez. 1978.

* É a 2ª edição de bibliografia publicada na *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 6(2): 1978. De 25 referências, passa, agora, para 71, incluindo serviços manuais e automatizados de SDI.

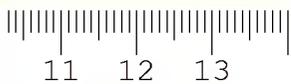
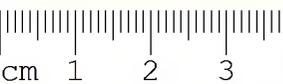
** Bibliotecária do SDI/EMBRAPA.



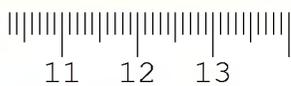
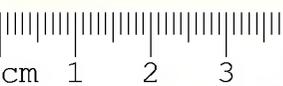
- 03 – BARONE, A.M.S. PASQUARI, M.L.R. Programa de disseminação seletiva da informação na biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 6(2): 256-69, jul./dez. 1978.
- 04 – BARREIRO, S.C. SONAR, SDI Automatizado do Centro de Informações Nucleares. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 6(2): 139-54, jul./dez. 1978.
- 05 – BORDA, J.C. da S. Disseminação seletiva de informações; revisão bibliográfica e projeto para a Companhia Vale do Rio Doce. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 1(2): 181-91, jul./dez. 1973.
- 06 – CAVALCANTI, M.N.N.T. Interdependência entre a aquisição planejada e a disseminação seletiva da informação – uma experiência do Centro de Informação Científica para a saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 6(2): 179-88, jul./dez. 1978.
- 07 – CAVALCANTE, M.N.N.T. Sistema de informação científica; uma experiência da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 6(2): 189-201, jul./dez. 1978.
- 08 – CHASTINET, Y.S.; FONSECA, A.F.M.; LÓBO, P.R.A. & ROBREDO, J. Análise da expansão do serviço de bibliografias personalizadas em agricultura (BIP/AGRI) – um serviço brasileiro de disseminação seletiva da informação. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 6(2): 217-29, jul./dez. 1978.
- 09 – COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR, Rio de Janeiro. *Manual de instruções*; sistema de disseminação seletiva de informações (SDI). Rio de Janeiro, CNEN/CNPq, s.d. 53 p.
- 10 – ————. *Manual de instruções*; sistema para usuários de pesquisa retrospectiva em informações referenciadas (SUPRIR). Rio de Janeiro, CNEN/CNPq, s.d. 80 p.
- 11 – COSTA, O.M. da; CONTER, L. & MATA, A. da. Um sistema automático de recuperação de informações em biblioteca. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., Curitiba, 1979. v.1, p.294-306.
- 12 – DATTA, S. A organização do conceito para recuperação da informação. Trad. por Maria de Lurdes Carvalho Pierotti e Helena Medeiros Pereira Braga. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 6(1): 17-28, 1977. Original francês.
- 13 – DUSOULIER, N. Exemplo de um sistema automatizado de aberto ao multilingüismo – PASCAL. Trad. do Centro Universitário de Documentação Científica e Técnica da Aliança Francesa de São Paulo. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 5(1/2): 101-9, 1976. Original francês.
- 14 – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Departamento de Informação e Documentação. *Food Science and Technology Abstracts no SDI/EMBRAPA*. Brasília, 1979. (Série Bases de Dados, 1).
- 15 – ————. *Projeto para desenvolvimento do programa automatizado de pesquisa informacionais retrospectivas*; PAPIR. Brasília, 1978. 5p.



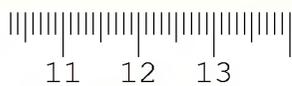
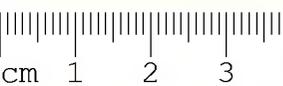
- 16 – FERRAZ, T.A. Aspectos da Organização das bibliotecas de interesse para o usuário. In: -----, *A informação na área nuclear e a estrutura de trabalhos científicos*. Rio de Janeiro, IBBD, 1975. p.34-8.
- 17 – -----, & FIGUEIREDO, R.C. O serviço de disseminação seletiva de informação executado na Divisão de Informações e Documentação Científica do Instituto de Energia Atômica de São Paulo. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 6(2): 127-38, jul./dez. 1978. (6 ref.)
- 18 – -----, & -----, O serviço de disseminação seletiva de informação executado na Divisão de Informação do Departamento de Informação e Documentação Científica do Instituto de Energia Atômica de São Paulo. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., Rio de Janeiro, 1975. *Anais*. Rio de Janeiro, IBICT, 1978. p.713-35.
- 19 – FIGUEIREDO, E.P. *Interação programada*; pesquisadores e o SDI/EMBRAPA. Brasília, EMBRAPA. Departamento de Informação e Documentação, 1978. 21p.
- 20 – -----; NOCETTI, M.A. & MEDEIROS, G.N.P. *Elaboração de um "pacote audiovisual" para treinamento de usuários e intermediários do serviço automatizado de disseminação seletiva da Informação da EMBRAPA*. Brasília, EMBRAPA. Departamento de Informação e Documentação, 1979. 16p.
- 21 – FIGUEIREDO, L.M. de. O conceito de relevância e suas implicações. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 6(2): 75-8, 1977.
- 22 – FIGUEIREDO, R.C. Estudo comparativo de julgamentos de relevância do usuário e não-usuário de serviços de DSI. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 7(2): 69-78, 1978.
- 23 – FOSKETT, D.J. Disseminação de informações. In: -----, *Serviço de informação em bibliotecas*. Trad. Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo, Polígono, 1969. p.73-7.
- 24 – FREUND, G.A. & TOMITA, M. Comunicação científica e tecnológica; a disseminação seletiva de informações. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 6(2): 155-70, jul./dez. 1978. (4 ref.)
- 25 – FREUND, G.A. & KATAYAMA, M.T. Comunicação científica e tecnológica; a disseminação seletiva da informação. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., Rio de Janeiro, 1979. (no prelo)
- 26 – GAMBOA, C.A. & CEPEDA, L.M.C. Disseminação. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., Rio de Janeiro, 1975. *Anais*. Rio de Janeiro, IBICT, 1978. p.361-88.
- 27 – GOIS, C.H.B.; MIRANDA, J.I. & CORTEZ, I.R. *Um sistema de disseminação seletiva de informação*. S.n.t. 23p. Trab. apres. a 2ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 1979.
- 28 – GOMES, H.E. *Utilização do sistema de SDI do Technical Information Service do National Research Council do Canada*; algumas implicações. Rio de Janeiro, IBBD, 1972. 24p. Tese de mestrado em Biblioteconomia e Documentação.



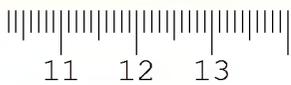
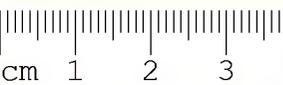
- 29 – HENRIQUES, T.C. Resultados de um levantamento de perfis de interesse de usuários em biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, 1977. *Anais*. Porto Alegre, Associação Rio-grandense de Bibliotecários, 1977. p.119-124.
- 30 – LIMA, M.L.R. Sistema de disseminação seletiva da informação (SDI) *Arq. & Adm.*, Rio de Janeiro, 6(1): 10-2, jan./abr. 1978.
- 31 – LOBO, P.R.A.; LEAL, E.J. de A. & VALLE, C.A. Análise da interação de usuários; serviço de bibliografia personalizadas em Agricultura (BIP/AGRI) – DSI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., Curitiba, 1979. *Anais*. Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v.2. p.495-507.
- 32 – LONGO, R.M.J. Disseminação seletiva da informação (SDI); estado de arte e tendências futuras. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 6(2): 101-20, jul./dez. 1978. (45 ref.)
- 33 – ————. *Serviços de disseminação seletiva da informação (SDI) no Canadá, Europa e Estados Unidos*. Brasília, EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, 1979. 42p. (56 ref.).
- 34 – ————. *Sistemas de recuperação de informação: disseminação seletiva da informação e bases de dados*. Brasília, DF. Thesaurus, 1979. 276p.
- 35 – ————. *A study on information systems in agricultural sciences; data bases and selective dissemination of information*. Halifax, Dalhousie University, 1978. 232p. Tese Mestrado.
- 36 – ————. & MACHADO, U.D. *Caracterização de bases de dados em Ciências Agrícolas*. Brasília, EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, 1979. 49p. (12 ref.)
- 37 – MACHADO, U.D. Apresentação (SDI: serviços no Brasil). *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 6(2): 97-100, jul./dez. 1978.
- 38 – MANUAL para Usuários do SDI/EMBRAPA e PAPIR. Trad. José Iguelmar Miranda. Brasília, EMBRAPA. Departamento de Informação e Documentação, 1979. 109p. Original inglês.
- 39 – MIRANDA, J.I. *Um sistema de disseminação seletiva de informação*. São José dos Campos, Instituto de Pesquisas Espaciais, 1977. 150p. Tese Mestrado.
- 40 – MONTEAGUDO, R.M.T. O método científico no perfil da necessidade para aplicar o SDI. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., Rio de Janeiro, 1975. Programa Oficial e resumos. Rio de Janeiro, IBBB, 1975. p.64. Resumo.
- 41 – MOTTA, E. Disseminação seletiva da informação na biblioteca da casa Thomas Jefferson. U.S. International Communication Agency. *Boletim ABDF.*, Nova Série, Brasília 1(2): 13, jun./ago. 1978.
- 42 – NOCETTI, M.A. *SDI/EMBRAPA; o serviço de disseminação seletiva da informação técnico-científico da EMBRAPA*. 2. ed. corr. aum. Brasília, EMBRAPA. Deptº de Informação e Documentação, 1978. 24p.



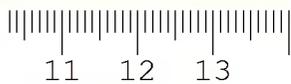
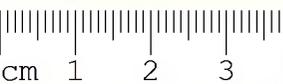
- 43 — ————. Informação agrícola; o serviço automatizado de disseminação seletiva da informação da EMBRAPA. *Boletim ABDF.*, Nova Série, Brasília, 1(2): 35-40, jun./ago. 1978.
- 44 — ————. O serviço automatizado de disseminação seletiva da informação da EMBRAPA. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 7(1): 63-4, 1978.
- 45 — ————. *O serviço de disseminação seletiva da informação do DID/EMBRAPA.* Brasília, EMBRAPA. Deptº de Informação e Documentação, 1978. 5p.
- 46 — NOCETTI, M.A. El servicio de dissemination selectiva de información del sistema de información técnico-científico de EMBRAPA. *Boletim Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciências afines*, Montevideo, nº 14, 1978.
- 47 — ————. *SDI/EMBRAPA: o serviço de disseminação seletiva da informação do sistema de informação técnico-científico da EMBRAPA.* Brasília, EMBRAPA. Departamento de Informação e Documentação, 1978. 25p. Trab. apres. V Biental Internacional do Livro, IV Assembléia das Comissões Permanentes da FEBAB, VII Encontro de Bibliotecários Agrícolas da CBDA. (Também em *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 6(2): 230-46, jul./dez. 1978.)
- 48 — ————. *Serviço automatizado de disseminação seletiva da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e o subsistema PAPIR.* Brasília, EMBRAPA. Deptº de Informação e Documentação, 1979. 34p.
- 49 — ————. *Perfis de interesse de usuários de serviços de disseminação seletiva da informação;* técnicas de elaboração e refinamento. Brasília, EMBRAPA. Deptº de Informação e Documentação, 1979. 17p.
- 50 — ————; NAVES, A.C.; FIGUEIREDO, E.P. & QUAZI, K.R. *Avaliação dos pacotes bibliográficos do serviço automatizado de disseminação seletiva da informação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; SDI/EMBRAPA.* Brasília, EMBRAPA. Deptº de Informação e Documentação, 1978. 15p. Trab. apres. no 3º encontro de bibliotecários da EMBRAPA, Fortaleza, 1978. (Também em *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 6(2): 247-55, jul./dez. 1978.)
- 51 — OLIVEIRA, E.S.S. e M. de. *Guia para treinamento de usuários e intermediários do serviço automatizado de disseminação seletiva da informação da EMBRAPA.* Brasília, EMBRAPA. Deptº de Informação e Documentação, 1979. 25p.
- 52 — PASQUARELLI, M.L.R. & BARONE, A.M.S. Programa de disseminação seletiva da informação (SDI) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8., Brasília, 1975. *Resumos dos Trabalhos.* Brasília, DF. s. ed., 1975. p.3-4.
- 53 — ————. & ————. Modelo cibernético do programa de disseminação seletiva da informação em biblioteca universitária. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 6(2): 121-6, jul./dez. 1978. (6 ref.).
- 54 — PEREIRA, C.A.A. Programa de interiorização desenvolvido pela biblioteca setorial do Centro de Ciências da saúde da Universidade Federal do



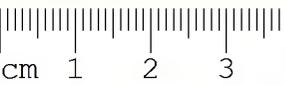
- Ceará. *Boletim ABDF. Nova Série*. Brasília, 1(2): 30-1, jun./ago. 1978.
- 55 – PERRICELLI, M.L.S. Projeto de disseminação seletiva da informação na Cia. Vale do Rio Doce. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 6(2): 171-8, jul./dez. 1978 (3 ref.).
- 56 – PIEGAS, M.H.A. & POBLACION, D.A. Index Medicus Latino-Americano; novo marco para Internacionalização dos autores latino-americanos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., Curitiba, 1979. *Anais*. Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v.2.p.560-71.
- 57 – QUAZI, K.R. *Sistema de Produção do S.D.I.*; disseminação Seletiva de informação. Brasília, EMBRAPA. Deptº de Informação e Documentação, 1978. 12p.
- 58 – RAULINO, P.C. Um sistema de disseminação seletiva de informação para o Congresso Nacional. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 1(2): 169-79, jul./dez. 1973.
- 59 – ROBREDO, J. *Documentação de hoje e de amanhã*. Brasília, Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 172p.
- 60 – -----, *Modelo modular convergente para identificar el universo de usuários potenciales de um sistema de informacion*. Comunicação apres. a 5ª Reunião Interamericana de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas. San José, Costa Rica, 10 a 14 de abril de 1978. (Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020, (SNIDA), DOC/TEC/78/015). 11p.
- 61 – -----, et alli. Uma avaliação do serviço de bibliografias personalizadas em Agricultura (BIP/AGRI). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, 1977. 20p.
- 62 – -----, & CHASTINET, Y.S. Classificação versus thesaurus; um exemplo prático do SDI na área agrícola. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, Rio de Janeiro, 1976. *Programa Oficial*. Rio de Janeiro, INDOC/FGV, 1976. p.30. Resumo.
- 63 – ROBREDO, J.; CHASTINET, Y.S. & LÔBO, P.R.A. *A base de dados AGRIS como suporte para o Serviço de disseminação seletiva da informação BIP/AGRI*. Brasília, EMBRAPA/SNIR, maio 1976. (Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020 (SNIDA), DOC/TEC/76/019) 37p.
- 64 – SANTO, A.E. Implantação de um serviço de disseminação seletiva de informação em biblioteca especializada. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*. Belo Horizonte, 3(2): 165-74, set. 1974.
- 65 – SERVIÇO de disseminação seletiva da Informação; relatório técnico referente ao ano 1974. Brasília, EMBRAPA. Deptº de Informação e Documentação, 1975. 13p.
- 66 – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Saúde Pública. *Apoio bibliográfico aos programas de pós-graduação em Saúde Pública e Administração Hospitalar da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Projeto I – Disseminação Seletiva de Informação (DSI)*. São Paulo, 1977. 12p.



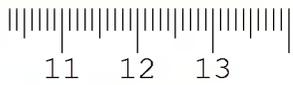
- 67 – VALENZUELA, C.Z.P. de. SDI com apoio em serviços existentes. In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO, 3., Lima, 1971. *Anais*. Rio de Janeiro, IBB, 1972. p.137-42.
- 68 – ZAHER, C.R. Disseminação seletiva da informação. In: CINTERFOR, SENAI. *Curso para o pessoal dos serviços de documentação*. Montevideo, Centro Interamericano de Investigação e Documentação sobre formação profissional, 1970. p.91-9.
- 69 – ZAHER, C.R. & DUARTE, Y.C. *User profiles, study of future application of SDI to a specific community*. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF DOCUMENTATION, 35., Buenos Aires, 1970. 20p.
- 70 – ————. & GUIMARÃES, Y.C.D. Estudio del perfil usuário para una futura aplicación de SDI en una comunidad determinada. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO, 35., Buenos Aires, 1970. Buenos Aires, Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, 1970. 12p.
- 71 – ————. & ————. Sistema KWIC versus descritores. In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO, 2., Rio de Janeiro, 1969. REUNIÃO DA FID/CLA, 9., Rio de Janeiro, 1969. & *Anais*. Rio de Janeiro, IBB, 1970. p.195-206.



SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Digitalizado gentilmente por:



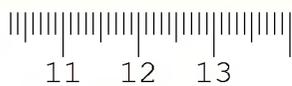
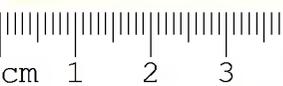
Information Services and Systems for Science and Technology: "On-line" Data Service, by José Rincon Ferreira, p. 7.

The slow process of manual searches and the huge increase in bibliography have forced libraries to link themselves up with computerized information systems. On-line access to systems such as ESA, BLAISE and LIS is considered an essential requirement to scientific and technical research. At the same time, it is necessary to know how and where documents may be obtained and translated.

CDU – 025.5:5/6 Information Services. Science. Technology. "On-line" Data Service.

Application of microcard in the control of exchange of bibliographic information, by Dinah Aguiar Población, Márcia Arruda Stella e Sebastião Lazarini, p. 39.

The use of microcard is indicated in order to solve the storage problem of approximately 40.000 interlibrary loan requests fulfilled by BIREME every year. The new request forms which are being used on a experimental basis permit quick information to the users and offer secure



control, as well as the elements for statistical work. The data are easily found out, saving time and space for the search, and allow the distribution of microcard copies to the libraries of the national network.

CDU – 778.142:024.68 Interlibrary loan. Microcards. BIREME.

Profiles of interest to the user of SDI services, by Milton A. Nocetti, p. 45.

A study of interest profiles in automated services of selective dissemination of information which deal with aspects of elaboration and refinement. Information which should be furnished to users to facilitate the formulation of profiles and the basic data which will be included in them are indicated. The various types of errors which occur during the elaboration of profiles as well as refinement techniques are analyzed.

CDU – 025.5 Selective dissemination of information (SDI). Library. User. Profiles of interest. Techniques.

Preliminary evaluation of a Selective Dissemination of Information (SDI) in a Library of Agriculture, by Sonia Regina Nogueira de Albuquerque, p. 55.

SDI was organized at the former *Serviço de Documentação e Biblioteca*, nowadays *Biblioteca Estadual de Agricultura do Paraná*. The procedures were the following: 1) personal interviews with the users; 2) filing in the cards; 3) sending the forms to be filled out; 4) receiving the answers. The service was considered as feasible and important, although at the beginning the users did not show enough cooperation

in sending back their forms filled out. For the time being, the service is concentrated on periodicals.

CDU – 025.5:63 Selective Dissemination of Information (SDI). Library of Agriculture.

Learning the concept of a “Bibliographic Citation” through the method of “set of concepts”: a comparative study with the traditional method, by Maria Aparecida Estêves Caldas, p. 59.

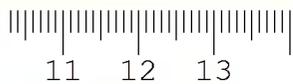
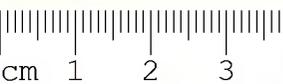
The procedure called “set of concepts” was compared to the traditional method which uses a text teaching the concept “Bibliographic Citation”. Fifteen students were submitted to a previous test about their knowledge on the concept to be taught: after the class, the students were given another test to evaluate what was learned. As a result, the method “set of concepts” showed to be more efficient than the text for teaching “Bibliographic Citation”.

CDU – 001.811:159.953:37.015 Bibliographic citation. Concept. Learning. Psychology.

Library Science Congresses: evaluation and perspectives, by Relinda Kohler and Maria Ephigenia Ramos May, p. 65.

Activities during the 10th Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação are reported and related to experience in previous meetings. The choice of the central theme, the kinds of papers submitted, their standardization and selection, as well as the organization of sessions, committees and workshops are presented.

CDU – 061.3.055.5 (81):02+002 Library Science. Congresses. Organization.



An integrated proficiency approach for pre-service professional library education, by John E. Leide, Therese Bissen Bard and Carlene Cryton, p. 73.

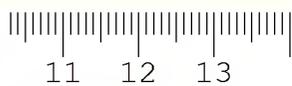
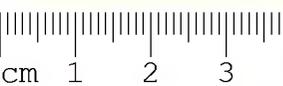
An integrated proficiency approach extends the competency based education methodology to provide a structure for curriculum planning and evaluation that insures the inclusion of the philosophical and theoretical components necessary for professional pre-service library education.

CDU – 020-05:379 Librarian. Education.

Continuing library education in the United States of America, by Geneviève M. Casey, p. 79.

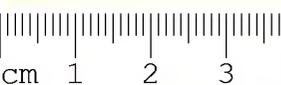
Library education has become essential to the librarian's professional effective work in the U.S.A.. Research has demonstrated that libraries management, the introduction of recent advanced technologies and the creation of services to special groups of users are the areas which must be highly emphasized. Systems of official recognition and the responsibilities of sponsorship for the courses, as well as the activities related to continuing education are not still established.

CDU – 02:37 (73) Continuing library education. United States of America.



Faint, illegible text in the top left section of the page.

Faint, illegible text in the top right section of the page.



Digitalizado
gentilmente por:



Guia aos Colaboradores

1 – INFORMAÇÕES – INSTRUÇÕES

1.1 – *Finalidade da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.*

A RBBB é órgão oficial da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) e tem a finalidade precípua de publicar trabalhos sobre biblioteconomia, documentação e área afim, e registrar a legislação nacional corrente da área em vista à atualização profissional.

1.2 – Tipos de Colaboração

1.2.1 – A 1ª Seção da RBBB é constituída de ARTIGOS ORIGINAIS, ENSAIOS, COMUNICAÇÕES TÉCNICAS, REVISÕES E TRADUÇÕES;

1.2.2 – Outras Seções:

1.2.2.1 – LEGISLAÇÃO: referenciação (leis, decretos, portarias, etc.), seguida de emenda e resumo. Sempre que necessário, a espécie legislativa será publicada na íntegra e comentários serão feitos. O arranjo será por descritores;

1.2.2.2 – REPORTAGEM E ENTREVISTAS: pessoas e fatos em evidência de interesse ao fascículo em foco;

1.2.2.3 – NOTICIÁRIO: notícias diversas sobre as associações estaduais e regionais, conselhos, grupos de trabalhos, organismos nacionais e internacionais, congressos, cursos, etc;

1.2.2.4 – RESENHAS: livros relevantes, teses, publicados nos últimos 5 anos; conforme normas próprias da RBBB;

1.2.2.5 – LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS: assuntos de interesse da área, conforme PNB - 66/1970.

1.3 – Escolha da matéria dos fascículos

Sempre que possível a matéria dos itens 1.2.1, 1.2.2.3, 1.2.2.4 e 1.2.2.5, será encomendada pelo Editor e haverá uma coerência na escolha dos temas. Cerca de 30% da matéria (1.2.1 e 1.2.2.3) estará sob a responsabilidade de um Estado ou região, através do respectivo Correspondente.

2 – REGULAMENTO

2.1 – Artigos originais, ensaios, comunicações técnicas, revisões, traduções.

ções técnicas, revisões, traduções.

Devem ser entregues em duas vias (um original e uma cópia) endereçados ao Editor Neusa Dias de Macedo, Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), Rua Avanhanda, 40, conj. 110, S. Paulo, CEP 01306.

2.1.2 – A matéria deve ser inédita e destinar-se exclusivamente à RBBB, não sendo permitida a publicação simultânea em outro periódico.

2.1.3 – Os conceitos emitidos são de inteira responsabilidade dos autores.

2.1.4 – Os trabalhos recebidos são submetidos à apreciação de, pelo menos, dois Relatores do Conselho Editorial, dentro da especialidade destes. Caberá ao Conselho decidir sobre sua publicação.

2.1.5 – Os trabalhos não aceitos ficarão à disposição dos autores, pelo prazo de um ano.

2.1.6 – Os trabalhos aceitos e publicados tornam-se propriedade da RBBB, vedada tanto a reprodução, mesmo que parcial, como a tradução para outro idioma, sem a devida autorização do Editor ouvido antes o Conselho Editorial.

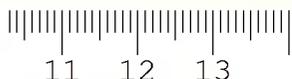
2.1.7 – O parecer do Conselho Editorial, sob anonimato, será comunicado aos autores. Ao Conselho é reservado o direito de devolver os originais quando se fizer necessária alguma correção ou modificações de ordem temática e/ou formal.

2.1.7.1 – A RBBB se reserva o direito de proceder a modificações de ordem puramente formal, ortográfica e gramatical realizada por Revisores especializados, no texto dos artigos que porventura exigirem tais correções, antes de serem encaminhados à publicação. De tais modificações (“copidescagem”) será dada ciência ao autor.

2.1.8 – Os autores recebem somente a primeira prova para correção.

2.1.9 – As colaborações a cada fascículo obedecerão: 1) à programação encomendada pelo Editor-Responsável; 2) à data de entrega da matéria adicional.

2.1.10 – A cada trabalho serão reservadas 30 separatas, entregues ao autor ou primeiro autor.



2.2 – *Traduções*

Devem ser submetidas à apreciação do responsável pelas Traduções, ouvido, se for o caso, o Conselho Editorial. Cópia de autorização do autor original deve ser encaminhado ao Editor, junto com a tradução.

2.3 – *Reportagens, noticiário, resenhas e levantamentos bibliográficos:*

O planejamento editorial destas Seções, para cada fascículo, é feito em conjunto com o Editor, mas a coleta e organização da matéria é de responsabilidade do respectivo encarregado de cada Seção.

3 – **NORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS**

Os artigos devem:

3.1 – limitar-se a 20 páginas datilografadas; para os artigos originais; 5 páginas para comunicações técnicas e 60 para ensaios e/ou revisões e traduções;

3.2 – ser datilografados, em espaço duplo, numa só face de folhas tamanho ofício, mantendo margens laterais de aproximadamente 3 cm. Todas as páginas devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos, no canto superior direito;

3.3 – ser escritos língua portuguesa;

3.4 – conter somente nomenclaturas, abreviaturas e siglas oficiais ou consagradas pelo uso. Inovações poderão ser empregadas, desde que devidamente explicitadas;

3.5 – conter dois resumos, datilografados em folhas separadas, um em português e outro em inglês. No máximo constituído de 300 palavras, devem expressar os pontos relevantes ao artigo, e serem acompanhados de Descritores que traduzam as facetas temáticas do conteúdo. Obedecer, as recomendações da NB-88/ABNT. A Comissão de Redação, sempre que for necessário, é reservado o direito de fazer modificações para fins de indexação.

3.6 – apresentar à parte uma página de rosto, na qual contenha:

- a) símbolo de classificação bibliográfica (CDU);
 - b) título do artigo (e subtítulo, se necessário) seguido de um asterisco;
 - c) autor ou autores, seguidos de dois asteriscos;
- d) data, de apresentação do artigo à Redação.
- No rodapé da página devem ser apresentadas informações sobre o trabalho e credenciais do autor (es).

Exemplo:

ANTES QUE AS MÁQUINAS CHEGUEM*

D.J. Simpson**

* Do artigo "Before the machines come", publicado em *Aslib Proceedings* 20 (1): 21-33, 1968. Traduzido pelo Prof. Eduardo José Wense Dias, da Escola de Biblioteconomia da UFMG;

** Bibliotecário e Diretor do Media Resources of The Open University Library, Inglaterra.

3.7 – apresentar as tabelas, quando for o caso, seguindo as "Normas de Apresentação Tabular" estabelecidas pelo Conselho Nacional de Estatística V. *Revista Brasileira de Estatística*, 24:42-60, jan./jun. 1963). Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, e encabeçadas por um título;

3.8 – apresentar as ilustrações numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, e suficientemente claras para permitir sua eventual redução.

Os desenhos devem ser feitos a tinta nanquim preta e as letras traçadas com normógrafo ou letras decalcáveis (tipo *letraset*);

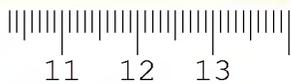
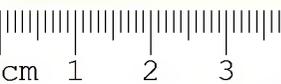
3.9 – devem ser feitas as citações de texto, por uma chamada numérica, que corresponderá às respectivas referências bibliográficas. Estas devem ser apresentadas no fim do texto, em ordem alfabético-numérica. As chamadas no texto, são numeradas em função desta numeração prévia, não seguindo, portanto, ordem consecutiva.

Comunicações pessoais, entrevistas, trabalhos inéditos ou em andamento, poderão ser citados quando necessário, mas apenas serão citados no texto ou em nota de rodapé. Se um manuscrito estiver em via de publicação, poderá ser incluído na lista de referências bibliográficas, com indicação do título do periódico, ano e outros dados disponíveis;

3.10 – as legendas das ilustrações e tabelas devem vir todas datilografadas em folha à parte, com indicações entre parênteses que permitam relacioná-las às tabelas ou ilustrações (fotos ou desenhos) respectivos;

3.11 – seguir as normas de referência bibliográfica, pela ABNT:P-NB-66/1970. Os títulos dos periódicos devem ser apresentados por completo e seguidos do local de publicação. A Comissão de Redação é reservado o direito de uniformizar o aparato bibliográfico dos artigos, quando se fizer necessário.

Exemplo:



1 – Livros:

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 2.ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1969. 502p. (Biblioteca de Administração Pública, 14).

2 – Traduções:

FOSKETT, Douglas John. *Serviço de informação em bibliotecas*. Information services in libraries. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo, Polígono, 1969. 160p.

3 – Parte de obra:

AZEVEDO, Fernando de. A escola e a literatura. In: COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Sul Ame-

ricana, 1955. v.1, t.1, p.129-53.

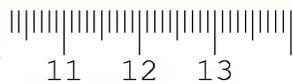
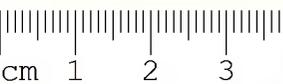
4 – Artigos de periódico:

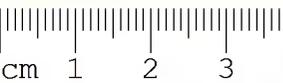
CAMARGO, Nelly de. Comunicação: uma nova perspectiva no campo das ciências do comportamento. *Revista da Escola de Comunicações Culturais USP*. São Paulo, 1(1): 152-8, 1968.

3.12 – seguir, sempre que for possível, as normas da ABNT: PNB-6⁹³, para a numeração progressiva do artigo;

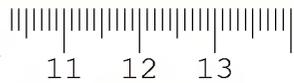
3.13 – usar notas de rodapé, através de asteriscos, somente quando indispensáveis;

3.14 – apresentar os agradecimentos a pessoas ou instituições, quando necessário, no fim do artigo, logo após o resumo em inglês.





Digitalizado
gentilmente por:



Pede-se acusar o recebimento a fim de não ser interrompida a remessa

Please acknowledge the receipt, so that the remittance may not be interrupted

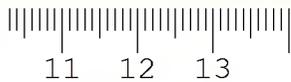
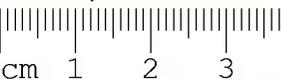
Recebemos a R. bras. Bibliotecon. e Doc. V. 13, n.º 1/2 jan./jun. 1980

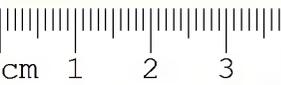
Nome/Name:

Endereço/Address:

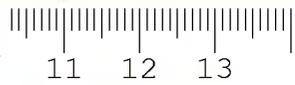
Data/Date:

(a)



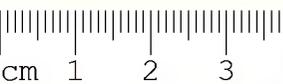


Digitalizado
gentilmente por:

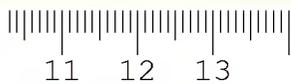


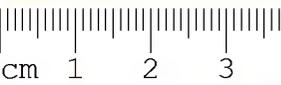
Artes, composição, revisão
Transtipo S/C Ltda.
Rua Caiubi, 576 - Fones 262-8022 e 62-4046
Perdizes - São Paulo - SP

Fotolitos, impressão e acabamento
Rumo Gráfica Editora Ltda.
Rua Dr. Horácio da Costa, nº 1-A
Fones 216-9537 e 216-6832
Jardim Vila Formosa - São Paulo - SP

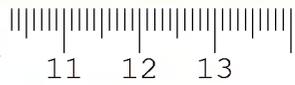


Digitalizado
gentilmente por:





0 1 2 3
Digitalizado
gentilmente por:



A Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação é indexada por: Information Science Abstracts (ISA), Library and Information Science Abstracts (LISA) e Library Literature (LL).

**REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA
E DOCUMENTAÇÃO**

(Federação Brasileira de Associações de
Bibliotecários)

São Paulo, 1, 1973-10, 1977; N. Ser. 11,
1978 -

Cont./ de BOLETIM da FEDERAÇÃO BRA-
SILEIRA de ASSOCIAÇÕES de BIBLIOTE-
CÁRIOS, 1, 1960/26 (5/6), 1972.

1973/77, 1-10

1978, 11 (1/4)

1979, 12 (1/4)

1980, 13 (1/2)

CDU: 02:061.25(81)(05)

Artes, composição, revisão

Transtipo S/C Ltda.

Rua Caiubi, 576 - Fones 262-8022 e 62-4046

Perdizes - São Paulo - SP

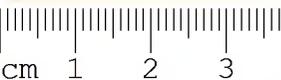
Fotolitos, impressão, acabamento

Rumo Gráfica Editora Ltda.

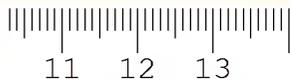
Rua Dr. Horácio da Costa, nº 1-A

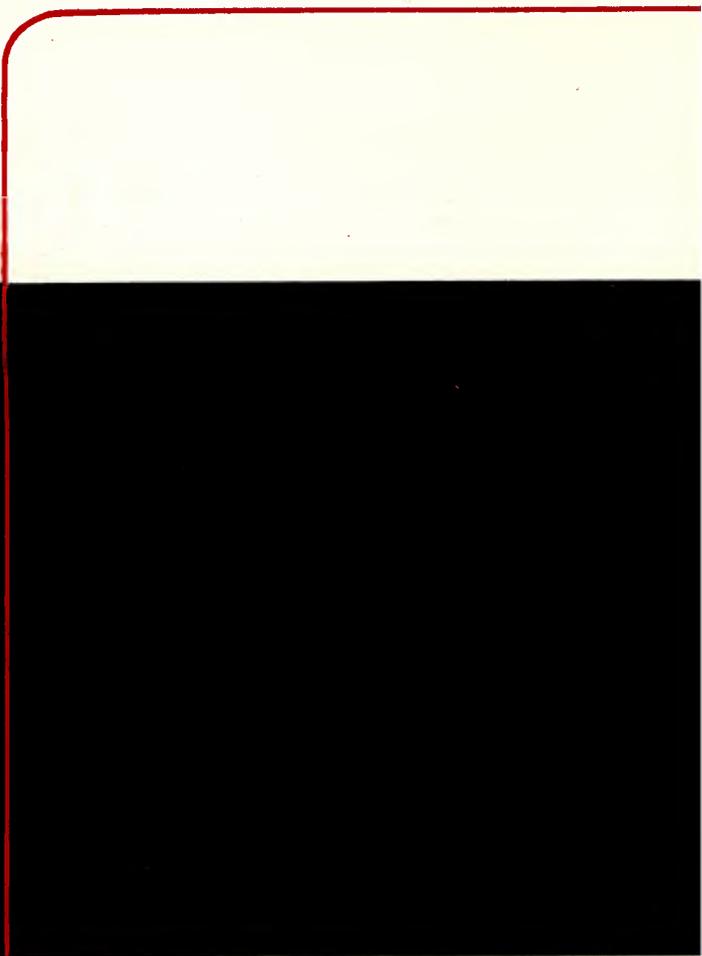
Fones 216-6832 e 216-9537

Jardim Vila Formosa - São Paulo - SP

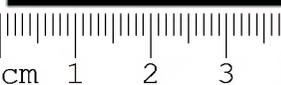


Digitalizado
gentilmente por:





Cr\$ 200,00



Digitalizado
gentilmente por:

